

INSTITUTO DE ARTE E COMUNICAÇÃO SOCIAL
PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO EM CIÊNCIA DA INFORMAÇÃO
MESTRADO EM CIÊNCIA DA INFORMAÇÃO

ANDRESA ASSIS DE CARVALHO PEREIRA

A ADOÇÃO DE *E-BOOKS* CIENTÍFICOS NA ÁREA DE ADMINISTRAÇÃO:
ESTUDO DE CASO DA BIBLIOTECA PROF. EMÉRITO AGRÍCOLA BETHLEM -
INSTITUTO COPPEAD/UFRJ



Niterói

2018

Andresa Assis de Carvalho Pereira

A ADOÇÃO DE *E-BOOKS* CIENTÍFICOS NA ÁREA DE
ADMINISTRAÇÃO: ESTUDO DE CASO DA BIBLIOTECA PROF.
EMÉRITO AGRÍCOLA BETHLEM - INSTITUTO COPPEAD/UFRJ

Dissertação apresentada ao Programa de Pós-Graduação em
Ciência da Informação da Universidade Federal
Fluminense como requisito final para a obtenção do título
de mestre em Ciência da Informação.

Linha de pesquisa: Fluxos e mediações Sócio-técnicas da
informação.

Orientadora: Professora Dra. Sandra Lúcia Rebel Gomes.

Niterói

2018

Autorizo a reprodução e divulgação total ou parcial deste trabalho, por qualquer meio convencional ou eletrônico, para fins de estudo e pesquisa, desde que citada a fonte.

P436a Pereira, Andresa Assis de Carvalho

A adoção de *e-books* científicos na Área de Administração: estudo de caso da Biblioteca Prof. Emérito Agrícola Bethlem – Instituto COPPEAD / Andresa Assis de Carvalho Pereira. – 2018.

120 f.

Orientadora: Sandra Lúcia Rebel Gomes.

Dissertação (Mestrado em Ciência da Informação) – Universidade Federal Fluminense, Instituto de Arte e Comunicação Social, 2018.

Bibliografia: f. 88-94.

1. E-book. 2. Biblioteca universitária. I. Gomes, Sandra Lúcia Rebel. II. Universidade Federal Fluminense. Instituto de Arte e Comunicação Social. III. Título.

CDD 025

ANDRESA ASSIS DE CARVALHO PEREIRA

A ADOÇÃO DE *E-BOOKS* CIENTÍFICOS NA ÁREA DE ADMINISTRAÇÃO:
ESTUDO DE CASO DA BIBLIOTECA PROF. EMÉRITO AGRÍCOLA BETHLEM -
INSTITUTO COPPEAD/UFRJ

Dissertação de Mestrado apresentada ao Programa de Pós-Graduação em Ciência da Informação (PPGCI) da Universidade Federal Fluminense como requisito final para obtenção de título de Mestre em Ciência da Informação.

Linha de pesquisa 2: Fluxos e mediações sócio técnicas da informação.

Aprovado em: _____

Banca examinadora:

Prof.^a Dr.^a Sandra Lúcia Rebel Gomes (Orientadora – PPGCI/UFF)

Prof.^a Dr.^a Rosa Inês de Novais Cordeiro (Membro interno - PPGCI/UFF)

Prof.^a Dr.^a Cícera Henrique da Silva (Membro externo – PPGICS/FIOCRUZ)

Prof.^a Dr.^a Regina de Barros Cianconi (Suplente interno - PPGCI/UFF)

Prof. Dr. José Maria Jardim (Suplente externo – PPGARQ/UNIRIO)

Niterói
2018

À minha mãe, pelo incentivo à
leitura e sem a qual nada disso
seria possível.

AGRADECIMENTOS

A Deus pela vida e pelas bênçãos recebidas em todos os dias de minha existência.

À minha mãe e à minha avó, pelo amor incondicional.

Aos familiares e amigos pela paciência, nos momentos de tensão e compreensão pelas ausências que se fizeram necessárias para a realização dessa pesquisa.

À minha orientadora, Prof.^a Dra. Sandra Lúcia Rebel Gomes, por acreditar no meu projeto de pesquisa, assim como pelo apoio e preciosa orientação à pesquisa.

As professoras, Prof.^a Dra. Rosa Inês de Novais Cordeiro e Prof.^a Dra. Cícera Henrique da Silva, pela participação na banca e pelas valiosas contribuições a essa pesquisa, na qualificação.

Aos docentes e discentes do Programa de Pós-Graduação em Ciência da Informação da Universidade Federal Fluminense, que contribuíram para o meu crescimento acadêmico.

Ao funcionário Vítor Geraldo do Programa de Pós-Graduação em Ciência da Informação da Universidade Federal Fluminense, pela qualidade do serviço prestado.

À Universidade Federal do Rio de Janeiro, pela oportunidade de desenvolvimento profissional.

Aos funcionários do Sistema de Bibliotecas e Informação da UFRJ – SiBI/UFRJ, pelo apoio e colaboração no desenvolvimento dessa pesquisa, especialmente a Diretora do SiBI/UFRJ, Paula Maria Abrantes Cotta de Mello e a diretora do Departamento de Processamento Técnico do SiBI/UFRJ, Mell Siciliano.

À atual direção do Instituto COPPEAD de Administração, ao anterior diretor, Prof. Dr. Vicente Antonio de Castro Ferreira e a superintendente Dra. Almaísa Monteiro Souza pelo apoio e incentivo à pesquisa.

Aos colegas da Biblioteca Prof. Emérito Agrícola Bethlem, pelo respeito, compreensão e amizade dedicados, principalmente neste momento tão determinante de minha carreira, especialmente a Claudia de Gois dos Santos, que abraçou essa pesquisa, assim como faz com as de todos mestrandos e doutorandos, em sua função de bibliotecária de referência.

Aos funcionários do Instituto COPPEAD de Administração, pelo apoio e serviço prestado, especialmente aos funcionários da Gerência de Recursos Humanos e a funcionária do Centro de Pesquisa, Marcellia Augusta Vicente R. da Silva.

Aos queridos estagiários, que trabalharam comigo nos últimos anos, pela troca de ideias e informações, que contribuíram para o crescimento do meu conhecimento e me impulsionaram a dar continuidade nos estudos acadêmicos.

“Talvez não tenha conseguido fazer o melhor, mas lutei para que o melhor fosse feito. Não sou o que deveria ser, mas graças a Deus, não sou o que era antes.”
(Martin Luther King)

RESUMO

Esta pesquisa aborda a inserção de coleção de *e-books* científicos na Área de Administração, em uma biblioteca universitária, tendo como campo empírico a Biblioteca Prof. Emérito Agrícola Bethlem, do Instituto COPPEAD de Administração da Universidade Federal do Rio de Janeiro, por meio dos métodos: estudo de caso, observação direta e pesquisa documental. A investigação relaciona o *e-book* com o conceito de “objeto técnico-científico-informacional” e elenca os atores sociais e suas respectivas relações com o *e-book* científico. Nesta pesquisa foi realizada uma análise das bibliografias básicas dos cursos *stricto sensu* do Instituto COPPEAD, demonstrando a indisponibilidade da maioria dos títulos indicados, na versão de *e-book* e a restrição de venda de muitos títulos a pessoas físicas. O estudo examina as implicações para a aquisição de *e-books*, elencando os modelos de negócio oferecidos a bibliotecas e apresenta as peculiaridades para o uso dos *e-books*. A pesquisa discute os impactos dos *e-books* nas práticas e políticas documentárias das bibliotecas universitárias, destacando a importância de uma específica política de aquisição de *e-books*. A investigação apresenta o cenário internacional da aquisição e disseminação dos *e-books* nas bibliotecas universitárias e faz um breve comparativo com a realidade brasileira. A legislação brasileira pertinente na disponibilidade dos *e-books* é apresentada, assim como as especificidades jurídicas impostas a universidades, no que tange à aquisição. A pesquisa apresenta dois gargalos, econômico e jurídico, para a adoção de uma coleção de *e-books*, como fatores externos às bibliotecas universitárias. No decorrer do estudo, destaca-se a agilidade na disseminação do *e-book* e a potencialidade do uso dos *e-books* na comunicação científica e no atendimento das necessidades de informação dos usuários das bibliotecas.

Palavras-chave: *E-book* científico; Biblioteca Universitária; Desenvolvimento de coleções.

ABSTRACT

This research deals with the insertion of a collection of scientific e-books, in the Administration Area, in an academic library, having as empirical field the Biblioteca Prof. Emérito Agrícola Bethlem (Library Professor Emeritus Agrícola Bethlem), of the Instituto COPPEAD de Administração (Institute COPPEAD of Administration) of the Universidade Federal do Rio de Janeiro (Federal University of Rio de Janeiro), through the methods: case study, direct observation and documentary research. The research links the e-book with the concept of "objeto técnico-científico-informacional" (technical-scientific-informational object) and lists the social actors and their respective relations with the scientific e-book. The research made an analysis of the basic bibliographies of the stricto sensu courses of the Instituto COPPEAD (Institute COPPEAD), which shows the unavailability of most of the titles indicated in the e-book version and the restriction on the sale of many titles to individuals. The study examines the implications for e-book acquisition, listing the business models offered to libraries, and presents the peculiarities of using e-books. The research discusses the impacts of e-books on the practices and documentary policies of academic libraries, highlighting the importance of a specific e-book acquisition policy. The research presents the international scene of the acquisition and dissemination of e-books in academic libraries and makes a brief comparison with the Brazilian reality. The relevant Brazilian legislation on the availability of e-books is presented, as well as the legal specificities imposed on universities, regarding the acquisition. The research presents two bottlenecks, economic and legal, for the adoption of a collection of e-books, which are external factors to university libraries. In the course of the study, we highlighted the agility in the dissemination of the e-book and the potential use of e-books in scientific communication and in meeting the information needs of library users.

Keywords: Scientific e-book; Academic Library; Development of collections.

SUMÁRIO

1 INTRODUÇÃO	11
1.1 Problema	13
1.2 Justificativa	19
1.3 Objetivos	23
2 TEORIA INTERLIGADA À PESQUISA	24
2.1 O <i>e-book</i> científico: contexto, produção científica e configuração	28
2.2 O <i>e-book</i> como objeto técnico-científico-informacional	46
2.3 O conceito de necessidades de informação	48
2.4 O documento e a documentação: estudo do <i>e-book</i> científico como um novo objeto de informação	50
2.5 O <i>e-book</i> científico e atores sociais	55
3 METODOLOGIA APLICADA À PESQUISA	62
3.1 Estudo de caso	62
3.1.1 Observação direta	62
3.1.2 Pesquisa documental	63
4 A PESQUISA	65
4.1 A Biblioteca Prof. Emérito Agrícola Bethlem	65
4.2 O <i>e-book</i> científico e questões de gestão na Biblioteca Prof. Emérito Agrícola Bethlem: injunções legais e tecnológicas	69
4.3 O <i>e-book</i> científico e a bibliografia dos cursos <i>stricto sensu</i> do COPPEAD na área da Administração: oferta e custos	72
4.4 O <i>e-book</i> científico e as práticas documentárias na Biblioteca Prof. Emérito Agrícola Bethlem	77
4.5 O <i>e-book</i> científico na Biblioteca Prof. Emérito Agrícola Bethlem: as implicações para o uso	79
5 ANÁLISE: INJUNÇÕES PARA O USO E INSERÇÃO DO <i>E-BOOK</i> CIENTÍFICO EM BIBLIOTECAS UNIVERSITÁRIAS	82

6 CONCLUSÃO	87
REFERÊNCIAS	89
APÊNDICE A - Quadro comparativo da oferta de títulos no formato de <i>e-book</i> para venda institucional e para venda à pessoa física	96
APÊNDICE B - Quadro comparativo da oferta de títulos das bibliografias dos cursos <i>stricto sensu</i>, em bases de <i>e-books</i> adquiridas pela UFRJ – SPRINGER – e pela Biblioteca Prof. Emérito Agrícola Bethlem – Minha Biblioteca e Ebook Central	110

1 INTRODUÇÃO

O presente estudo situa-se no âmbito do processo de comunicação científica em seu amplo espectro, privilegiando a problemática da produção, circulação e alcance do *e-book* da área da Administração, bem como as práticas documentárias implicadas na sua adoção por parte de bibliotecas universitárias.

Para realizá-lo, elegeu-se como campo empírico da pesquisa a Biblioteca Prof. Emérito Agrícola Bethlem, do Instituto COPPEAD de Administração, onde exerço o trabalho de bibliotecária. Tal motivação visou a contemplar, basicamente, dois propósitos: o primeiro, de corroborar com o interesse da direção do COPPEAD, no sentido de a biblioteca ampliar os seus canais de comunicação adotando o *e-book* com vistas a enriquecer a oferta de informação para seus usuários (estudantes de pós-graduação, sobretudo); o segundo, de oferecer a contribuição do presente estudo, no tocante às possíveis vantagens e problemas implicados na incorporação de *e-books* no acervo da referida biblioteca, estendendo tal propósito para as demais bibliotecas universitárias, sobretudo as da área da Administração. Ressalte-se que tal escolha encontra-se ancorada no reconhecimento da trajetória de pioneirismo da referida biblioteca e na busca do aprimoramento de suas práticas, o que atualmente se expressa no interesse na adequação do seu espaço com vistas a incentivar os processos de comunicação entre usuários.

Tendo, portanto, como objeto, o *e-book* científico na área da Administração, considerou-se, no âmbito do estudo, a questão concernente ao atendimento de necessidades de informação dos usuários do mencionado ambiente. Partiu-se da visão e da expectativa dos gestores do Instituto COPPEAD de Administração, demandantes dessa incorporação junto à Biblioteca Prof. Emérito Agrícola Bethlem, estudando, igualmente, o conjunto das ações dos profissionais bibliotecários (sobretudo os desta biblioteca, mas não exclusivamente) lidando com o *e-book* em seu trabalho profissional.

A presente investigação pretendeu ter como foco prioritário dois eixos de análise: a percepção das singularidades do *e-book* enquanto canal de comunicação científica e a análise deste objeto no tocante à aquisição, circulação e uso em bibliotecas universitárias, na perspectiva de atendimento às necessidades de informação de seus usuários. Tendo em vista a robustez do tema comunicação científica e o papel do *e-book* nesse universo, admite-se que a empreitada a ser contemplada pelo primeiro eixo da análise importaria maior aprofundamento. Deu-se, portanto, um primeiro passo no exame dos elementos inerentes ao

e-book científico como canal de comunicação, com vistas a contribuir para futuras pesquisas que elejam o tema referente a tal objeto, sob o prisma da comunicação científica.

Cabe observar que na bibliografia nacional e internacional encontra-se uma inconsistência terminológica e algumas diferenças entre o conceito dos termos *eletronic books* ou seu acrônimo *e-books* ou livros eletrônicos, tradução para o português e, ainda, livros digitais. As diferenças percebidas estão baseadas na concepção, no formato e na forma de acesso ao documento.

Grau, Oddone e Dourado, constataam essas diferenças na pesquisa apresentada no Encontro Nacional de Pesquisa em Ciência da Informação - ENANCIB, de 2013. Para entendimento da citação, explica-se o uso da sigla LDE para a expressão “livro eletrônico e digital”, devido à inconsistência terminológica:

O interesse nos LDEs cresce na mesma velocidade de sua disseminação. Apenas para ilustrar, o Google apresentou 2.810.000.000 resultados para *e-book*, 302.000.000 para *ebook*, 2.260.000 para “digital book”, 4.570.000 para “electronic book”, 884.000 para “livro digital”, e 270.000 para “livro eletrônico”. O quantitativo em português é considerável, embora bem menor do que em inglês. Também é notável a dispersão dos resultados pelos diferentes termos e grafias para LDE, evidenciando a inconsistência terminológica do assunto. (GRAU; ODDONE; DOURADO, 2013, p. 3)

Para os efeitos do presente estudo, o termo *e-book* cobre as diferentes denominações dadas ao dispositivo em questão. Ou seja, o termo *e-book* foi utilizado como “guarda-chuva”, abrangendo uma variedade de tipologias. Em especial, considera-se o posicionamento do Conselho Nacional de Arquivos - CONARQ, em relação ao documento digital, condição que o *e-book* encarna: “todo documento digital é eletrônico, mas nem todo documento eletrônico é digital” (CONSELHO NACIONAL DE ARQUIVOS, 2016).

O propósito desta pesquisa é levantar as dificuldades inerentes à formação de coleção de *e-book*, às razões em adotá-lo, ao uso, aos impactos nas políticas e práticas documentárias, independente das questões presentes na literatura sobre as diferenciações observadas na forma como se estruturam. Neste estudo, as práticas documentárias são entendidas como as atividades dos bibliotecários e documentalistas no tratamento da informação dos documentos.

O período cronológico estudado compreende os anos 2007 e 2017. A data inicial deve-se ao momento da popularização de *e-books*, com a entrada da Amazon no mercado de dispositivos de leitura de *e-books*, com o lançamento do Kindle. O período inclui, igualmente, o importante momento em que a Biblioteca Prof. Emérito Agrícola Bethlem do

Instituto COPPEAD de Administração, da Universidade Federal do Rio de Janeiro, instigada por parte de sua direção superior, resolve adotar o *e-book* em seu acervo (2015) e vai até o ano de 2017, quando se encerrou a pesquisa bibliográfica que fundamenta o estudo. O limite temporal revela o interesse em acompanhar tanto quanto possível, as mudanças mais recentes em torno de tal objeto de estudo.

Cabe ressaltar que o projeto situa-se na Linha de Pesquisa “Fluxos e mediações sócio-técnicas da informação”, que trata de temas específicos das interfaces entre comunicação, gestão, tecnologia e uso da informação, da área “Ciência da Informação” do Programa de Pós-Graduação em Ciência da Informação da Universidade Federal Fluminense - PPGCI-UFF.

1.1 Problema

Os usuários das bibliotecas apresentam novos anseios no consumo e uso da informação para a geração de conhecimento. Procópio (2013) considera o *e-book* como uma resposta do mercado editorial a uma nova demanda dos leitores:

Mas essas não foram as únicas razões que levaram o mercado a ter de reinventar o livro para atender a uma nova demanda de leitor, um consumidor muito diferente daquele pacífico comprador de livros dos anos 1980. O mercado foi obrigado a reinventar o livro porque o mercado em si passou por uma reinvenção. E um dos maiores desafios do mercado era criar algo novo, sem perder o que já existia. (PROCÓPIO, 2013, p. 36)

As bibliotecas atendem hoje a uma nova geração de usuários, que abrange os nascidos nos meados da década de 1970 até o início da década de 1990, à qual corresponde, para alguns, a denominação de “Geração Y”, para caracterizar o uso intenso que faz das Tecnologias de Informação e Comunicação – TICs. As pessoas dessa geração atualmente tornaram-se universitários, muitos se encontram cursando pós-graduação e, portanto, são usuários de bibliotecas universitárias. Esses usuários nasceram com o advento da internet e tendem a ser mais independentes no uso de recursos de informação, muitas vezes prescindindo de intermediários para tal. Essas peculiaridades influenciam na postura dos mesmos no momento da pesquisa. Em relação ao uso das TICs por tal público, Santos (2001) desenvolveu um estudo, na área de Administração, no ambiente de empresas. Esta pesquisa é aqui lembrada para ilustrar das características dessa geração:

[...] o contexto vivido pela Geração Y infundiu-lhe algumas características marcantes como: familiaridade com a tecnologia; rápida adaptação às

mudanças; necessidade de respostas e resultados imediatos; preferência por valores individuais em relação aos sociais; expectativa de um direcionamento claro por parte dos líderes, autonomia na execução e conhecimento pelo resultado; gosto pelo desafio; busca do equilíbrio entre vida profissional e pessoal. (SANTOS, 2001, p. 16).

O historiador do livro, Robert Darnton (2010), também aborda a questão da mudança nos padrões comportamentais dos usuários das TICs, em virtude das inovações tecnológicas e as características da nova geração:

Hoje as pessoas sentem o chão se movendo sob seus pés, tomando o rumo de uma nova era que será determinada por inovações tecnológicas. Enxergamos a mudança nos padrões comportamentais. Uma geração “nascida digital” está “sempre ligada”, conversando por celulares em toda parte, digitando mensagens instantâneas e participando de redes virtuais ou reais. [...] Gerações mais velhas aprenderam a sintonizar girando botões em busca de canais; gerações mais jovens alternam canais de imediato, apertando um botão. A diferença entre girar e alternar pode parecer trivial, mas deriva de reflexos localizados em áreas profundas da memória cinética. (DARNTON, 2010, p. 13)

As bibliotecas universitárias encontram-se às voltas com a necessidade de conhecer e adaptar-se ao novo perfil de seus usuários, de forma que atendam tanto à clientela de gerações mais velhas, quanto às expectativas desta nova geração de usuários, por meio de recursos e serviços oriundos dessas tecnologias contemporâneas, visando a tornarem-se mais atrativas para seus usuários. Darnton (2010) constata que:

Hoje os estudantes ainda respeitam suas bibliotecas, mas as salas de leitura estão quase vazias em alguns campi. [...] Estudantes modernos ou pós-modernos fazem a maior parte de suas pesquisas nos computadores de seus quartos. Para eles o conhecimento está on-line, não em bibliotecas. (DARNTON, 2010, p. 51)

Essa afirmação do ex-diretor da renomada biblioteca de Harvard é provocativa. A visão conceitual do que seja uma biblioteca e sua função social estão sendo adaptadas aos novos tempos. Anglada (2014) discorre sobre essa necessidade:

[...] devemos estabelecer um novo estereótipo de “biblioteca” nas mentes das pessoas, um que não seja baseado na fisicalidade dos edifícios ou livros, e sim na função de apoiar e ajudar no difícil processo de usar a informação e transformá-la em conhecimento. (ANGLADA, 2014, p. 609, tradução nossa)

Em pesquisa mais recente, Lluís Anglada em parceria com Ernest Abadal enfatizam as características necessárias das bibliotecas para atendimento das expectativas dos seus usuários:

O que querem, portanto, os usuários das bibliotecas? Querem poder acessar todos os conteúdos e serviços (anything) de qualquer lugar (anywhere), a qualquer hora (any time) e de qualquer dispositivo (any device). Em suma, querem que as bibliotecas tenham as mesmas características do seu ambiente habitual. (ABADAL; ANGLADA, 2017, p. 301)

Cunha (2000) reforça o entendimento sobre a importância de as bibliotecas universitárias acompanharem os avanços em termos de modernização de produtos e serviços proporcionados pelas TICs para as áreas que trabalham com informação para pesquisa ao afirmar que:

No caso da biblioteca universitária, é necessário examinar as enormes possibilidades do futuro e entender que o desafio mais crítico será remover os obstáculos que a impedem de responder às necessidades de uma clientela em mudança, transformar os processos e estruturas administrativas que caducaram e questionar as premissas existentes. (CUNHA, 2000, p. 88)

No âmbito da universidade já está em curso a introdução de novos suportes de informação. Tal tendência pretende acompanhar as necessidades informacionais de seus usuários com relação às novas tecnologias e aos novos tipos de acesso, o que inclui os *e-books* científicos.

Como a biblioteca alvo dessa pesquisa é universitária, seu acervo é composto, predominantemente, por publicações científicas: livros e periódicos. Segundo Cunha e Cavalcanti (2008), no Dicionário de Biblioteconomia e Arquivologia, a obra científica é o “livro no qual são apresentados ou estudados temas (matérias) relacionados às diversas áreas da ciência; livro científico.” (CUNHA; CAVALCANTI, 2008, p. 266). Meadows (1999) adota a terminologia livro científico, ao referir-se aos livros que tratam de assuntos pertinentes às áreas das ciências. A Comissão de Aperfeiçoamento de Pessoal do Nível Superior - CAPES, do Ministério da Educação, utiliza o termo "científico", para adjetivar os periódicos e os livros que avalia e qualifica.

O roteiro para classificação de livros da CAPES, para avaliação de programas de pós-graduação, aprovado em 2009, define o livro como: “... um produto impresso ou eletrônico que possua ISBN ou ISSN (para obras seriadas) contendo no mínimo 50 páginas publicado por editora pública ou privada, associação científica e/ou cultural, instituição de pesquisa ou

órgão oficial.” (BRASIL, 2009, p. 2). Nesse documento, a CAPES estabelece “os critérios definidos para a avaliação dos livros com conteúdo científico...” (BRASIL, 2009, p. 2) observando a produção científica, técnica e artística. Refere-se aos títulos de produção científica como "livros com conteúdo científico". Sendo assim, para o desenvolvimento desta investigação, será adotado o termo “científico” para qualificar os *e-books* adquiridos pelas bibliotecas universitárias, os quais são objeto desse estudo.

A direção do COPPEAD justifica, em parte, a solicitação da formação da coleção de *e-books* em sua biblioteca, invocando a falta de espaço físico, em virtude da expansão do acervo e o crescente número de alunos. Percebeu-se, por meio de visitas que a questão de espaço levou as bibliotecas de outras escolas de Administração – Fundação Getúlio Vargas (FGV), Faculdade de Economia e Finanças de São Paulo (IBMEC-SP) e Insper - a incorporar *e-books* em seus acervos.

Segundo pesquisa do Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística - IBGE, divulgada em dezembro de 2015: “Os estudantes de 18 a 24 anos que frequentam ensino superior no Brasil somavam 58,5% do total de estudantes nessa faixa etária em 2014. O percentual é 25 pontos percentuais, maior que o de dez anos antes [...], em 2004, esse número era de 32,9%.” (LISBOA, 2015).

O crescimento observado na pesquisa do IBGE também é a realidade do Instituto COPPEAD. O aumento de alunos deste instituto, usuários atuais e/ou potenciais da Biblioteca Prof. Emérito Agrícola Bethlem a ele vinculada, cresce anualmente. Nos últimos anos, as turmas do mestrado abrigado na instituição contam com mais de quarenta alunos, ao ano. Destaca-se o aumento nas turmas de doutorado, que em quatro anos quase triplicaram. Em 2013, a turma era composta por nove alunos e a turma de 2017 possui vinte e dois alunos (PLATAFORMA SUCUPIRA, 2017). A modernização dos serviços e readequação espacial da biblioteca, proposta pela direção do Instituto COPPEAD propõe uma dinamização de sua relação com o crescente número de usuários, que leve ao exame a adoção de *e-books* em seu acervo.

Em termos de disseminação, tomando-se como exemplos plataformas de acesso livre como Portal Domínio Público, o Projeto Gutenberg, a Biblioteca Brasileira e a base Scielo Livros, todos eles abrigando um acervo de *e-books* de acesso aberto ao público, temos que estes são independentes de vinculação institucional do leitor. Assim, o interessado pode fazer *download* do *e-book* e, a partir desse momento, terá o documento em seu dispositivo, sem qualquer custo, e que poderá ser acessado por tempo indeterminado. O leitor poderá construir

sua coleção particular de *e-books* de acesso livre. Não existem restrições ou embargos nas coleções desses projetos. Entretanto, o *e-book* possui diferentes características de aquisição, em virtude dos modelos de negócios oferecidos pelas editoras e pelas plataformas de *e-books*. Essas diferenças implicam em outras peculiaridades relativas a variedades de formatos, de acesso, disseminação e uso.

As editoras brasileiras e estrangeiras oferecem modelos de negócios para a aquisição de *e-books*, cujas condições são pré-fixadas. Os modelos de negócio são tratados no tópico “O *e-book* científico: contexto, produção científica e configuração”, do capítulo dois da presente dissertação.

O modelo de negócio determinará o tipo de acesso ao *e-book*. O leitor poderá visualizá-lo via internet ou fazer o *download* do título, em seu dispositivo ou no *e-reader* disponibilizado pela biblioteca. Findo o período de tempo de empréstimo determinado pela instituição, o usuário não conseguirá mais acessá-lo, no primeiro modelo (via *web*), ou o *e-book* sumirá do dispositivo, no segundo tipo (*download*), em virtude do *Digital Right Management – DRM*. Este sistema também será observado no tópico “O *e-book* científico: contexto, produção científica e configuração”.

Geralmente, o custo do *e-book* é inferior ao do livro impresso. Entretanto, para sua utilização, a depender do formato, faz-se necessário o uso de equipamentos específicos para a leitura. Em alguns modelos de negócio o acesso se dá por meio da internet, com *login* e senha ou pelo reconhecimento do *Internet Protocol - IP*. A leitura é realizada em computadores, *e-readers*, *tablets* ou *smartphones* que possuam *software* de leitura. Sendo assim, as bibliotecas com acervo de *e-books* requerem uma boa infraestrutura de acesso à informação: internet de velocidade satisfatória, *wi-fi (wireless fidelity)* de qualidade para o uso dos dispositivos de leitura e o oferecimento de equipamentos para os usuários fazerem uso dos livros eletrônicos, no ambiente da biblioteca. Os requisitos para uso repercutem também para se efetuar empréstimo, para proporcionar o acesso aos títulos eletrônicos àqueles que não possuem o equipamento necessário para a leitura dos *e-books*, de forma a democratizar o seu uso.

Uma importante questão contemplada neste estudo foi o cenário da produção editorial dos *e-books* científicos, em que verificou-se a disponibilidade de *e-books* dos títulos mais utilizados, com base nas bibliografias básicas dos cursos *stricto sensu* do Instituto COPPEAD. Esta análise é abordada no tópico “O *e-book* científico e a bibliografia dos

cursos *stricto sensu* do COPPEAD na área da Administração: oferta e custos” do capítulo quatro desse trabalho.

A emergência do estudo sobre as políticas e práticas documentárias mediante a adoção da coleção de *e-books* científicos em bibliotecas universitárias públicas se dá pelo reduzido número de pesquisas brasileiras sobre o tema, considerando a carência de incentivos governamentais para a formação dessa coleção, as injunções legais (a lei dos direitos autorais e a lei das licitações) e os modelos de aquisição oferecidos pelas editoras. Como as autoras Magalhães e Ceravolo (2015) afirmaram em sua pesquisa:

Existem ainda poucos estudos sobre a implantação dos livros digitais nas bibliotecas universitárias brasileiras, principalmente no que se refere à avaliação de uso dessas coleções, comportamento informacional dos usuários frente a esse recurso e questões relacionadas à preservação dos recursos digitais, sinalizando a necessidade de investigação futura a respeito desses temas. (MAGALHÃES; CERAVOLO, 2015, p. 136)

Percebe-se, por meio de encontros e reuniões com colegas bibliotecários, a existência do interesse na formação da coleção de *e-books* nas respectivas instituições nas quais trabalham. As dificuldades enfrentadas são semelhantes, no que tange à carência de políticas documentárias que abranjam a questão e demais impactos nas práticas documentárias das bibliotecas.

A presente pesquisa teve-se na abordagem dos *e-books* científicos comercializados pelas editoras, de acesso restrito, protegidos pelos direitos autorais e com licenças de uso, utilizados na pós-graduação na área da Administração. Foram especialmente consideradas as implicações decorrentes desses direitos e licenças, que dificultam a aquisição de títulos eletrônicos pelas instituições.

Adotou-se como pressuposto da presente pesquisa que o *e-book*, mediante as singularidades referentes à sua natureza enquanto documento com implicações nas ações de seleção, aquisição, acesso e empréstimo, impacta as políticas e práticas documentárias das bibliotecas considerando as necessidades de informação de seus usuários. Estas instituições precisam conhecer tais peculiaridades e se adequar a elas, criando instrumentos de trabalho - políticas, equipamentos e manuais específicos para a gestão do acervo de *e-books*, como política de desenvolvimento de coleções, política de empréstimo, aquisição de dispositivos e *software* de leitura - voltados para esse novo tipo de coleção.

A presente pesquisa visou portanto perceber as implicações da adoção do *e-book* científico. Para tanto, examinaram-se questões relacionadas à: 1) natureza do documento,

discutindo o que são (FROHMANN, 2007) a relação entre objetos – o *e-book* como tal – e necessidades (SANTOS, 1997) e a documentação (FROHMANN, 2007); 2) oferta, destacando-se quantidade dos *e-books* publicados na área de Administração, a língua (inglês e português), modelos de negócio, sublinhando-se o custo, aspectos legais, plataformas em que se inserem e aspectos técnicos referentes a formatos; 3) infraestrutura informática e de comunicação em termos de condições satisfatórias de conexão; 4) gestão da informação e tratamento documentário, incluindo normas descritivas, regulamentação de consulta e empréstimo dos *e-books* 5) uso, considerando a facilidade de acesso ao conteúdo e a ideia de necessidades de informação (CALVA GONZÁLEZ, 2004).

Esse conjunto de questões suscita perguntas que poderiam ser assim resumidas: Como entender o *e-book*, na sua condição de documento e objeto técnico-científico-informacional? Quais os requisitos para a formação de um acervo de *e-books* no ambiente de biblioteca universitária de pós-graduação em Administração? Considerando o campo empírico da pesquisa, tais perguntas desdobram-se nas seguintes: Qual o quadro atual da oferta de *e-books* na área da pós-graduação em Administração no COPPEAD? Quais as especificidades a serem consideradas por uma política de aquisição? As verbas da biblioteca em questão comportam os custos para a formação da coleção de *e-books* científicos? Quais as vantagens e desvantagens da formação de uma coleção de *e-books* científicos? Como as políticas e práticas documentárias das universidades e das bibliotecas são afetadas pela presença de *e-books* em seus acervos? Quais as especificidades suscitadas pelo *e-book* em termos de sua disseminação?

1.2 Justificativa

As bibliotecas, como organismos vivos na sociedade, acompanham as inovações tecnológicas e as transformações sociais proporcionadas pelas TICs, principalmente no que tange aos novos recursos de localização, armazenamento, acesso e recuperação da informação.

Por meio de estudos históricos voltados para a produção e uso crescente das TICs percebe-se que as inovações tecnológicas levam a uma adaptação da sociedade mediante a sua incorporação no cotidiano da população, alterando a vida e o comportamento dos indivíduos, chegando a ser indispensáveis, como ocorreu com a fotografia, o telefone, a televisão, o correio eletrônico, a internet e a música digital, entre muitas outras tecnologias.

A utilização das TICs contemporâneas nas bibliotecas, com destaque para os *e-books* é importante para atender às novas necessidades dos usuários. Para tanto, é preciso discutir e entender, inicialmente, as mudanças que vêm ocorrendo nas bibliotecas.

De acordo com Targino (2010), as bibliotecas vêm sofrendo constantes transmutações porque a biblioteca é essencialmente uma instituição social. A mutabilidade dos paradigmas concernentes à biblioteca deve-se, fundamentalmente às inovações tecnológicas ocorridas nos últimos anos. Hoje, com a popularização da internet e das novas tecnologias de informação e de comunicação, há uma visível mudança nas bibliotecas, substituindo o modelo centrado na disponibilidade por um novo modelo centrado na acessibilidade, em que o local físico perde importância para o acesso à informação, desvinculando-se, esta, portanto, de um lugar fixo para que possa ser alcançada.

Anglada (2014) enumera três fases que as bibliotecas viveram nesses últimos 50 anos: a etapa de Mecanização, a etapa de Automatização e a etapa de Digitalização.

Na etapa de Mecanização o foco das bibliotecas era possuir um acervo com muitos livros, com um mobiliário moderno e um edifício pomposo. Usava-se a incipiente tecnologia mecânica da época para melhorar seus serviços e atividades rotineiras.

A etapa de Automatização pode ser entendida como a época de criação e estreitamento das relações institucionais entre as bibliotecas, como a criação das redes de bibliotecas ou cooperativas ou centros nacionais. No Brasil, pode-se citar o Programa de Comutação Bibliográfica - COMUT e o Empréstimo entre Bibliotecas, ambos muito utilizados na biblioteca alvo deste estudo, que é biblioteca base do COMUT.

A etapa da Digitalização ocorre entre o final do século XX e o início do XXI e perdura. Nesse momento existe uma tendência de os documentos tornarem-se digitais. A biblioteca tende a passar de um local de armazenamento e procura de livros físicos para um lugar de interação e socialização de pessoas mas também de lugar para a localização e acesso à informação digital.

Anglada (2014), baseado em pesquisas recentes, destaca que o grande público em geral associa a biblioteca ao livro físico e como a internet vem dissociando a informação do seu suporte, a biblioteca perderia importância. Contudo, os novos paradigmas revelam que o principal objetivo da biblioteca é ajudar no difícil processo de transformação da informação em conhecimento e esse conhecimento, individual, traz benefício ao próprio indivíduo e a sociedade em que está inserido, independentemente do suporte informacional.

Leite et al. (2001) consideram que as bibliotecas atuais estão em constante mutação devido aos contextos tecnológicos e consideram a maioria das bibliotecas híbridas, uma mescla de biblioteca tradicional com eletrônica, digital ou virtual. Para estes autores o caráter híbrido das bibliotecas contemporâneas possibilita hoje terem diferentes tipos de leituras (presencial manual, presencial eletrônica ou digital, ausente manual, ausente digital) associado a diferentes possibilidades de acesso e difusão de informação marcada cada vez mais pela dicotomia presença/ausência física da biblioteca.

Rowley (2002) interroga sobre a possibilidade de acesso ideal às informações e documentos por parte de todos os segmentos de clientes das bibliotecas e que este possa ser oferecido através das coleções inteiramente digitais. Para esta autora, nunca todos os documentos estarão todos em formato digital e nunca estarão todos em formato impresso.

A modernização das bibliotecas torna-se um processo necessário para melhor atender sua clientela e é imprescindível para o aprimoramento dos recursos acompanhando as novas tendências mundiais. Ressalta-se o empenho de seus profissionais em atender os novos anseios de seus usuários que enfrentam o desafio posto pelas TICs. Faz-se necessário o oferecimento de produtos e serviços atrativos que contemplem as diferentes gerações de usuários, garantindo a formação e manutenção de uma coleção híbrida. Os *e-books* encontram-se nesse contexto.

As inquietações e reflexões suscitadas pelos impactos ocasionados pelos novos tipos de documento nas políticas e práticas documentárias mediante a demanda de formação de uma coleção de *e-books* na Biblioteca Prof. Emérito Agrícola Bethlem, do COPPEAD, voltada para a Pós-Graduação em Administração impulsionam o presente estudo. Ao estudá-la, as peculiaridades da mesma, considerando sobretudo o seu vínculo com cursos de Especialização, Mestrado e Doutorado, foram especialmente observadas. Salienta-se que de tal vinculação advêm recursos ligados à prestação de cursos *lato sensu*. Tais recursos são investidos na própria instituição para melhoria no atendimento e na prestação dos serviços oferecidos aos alunos das turmas *lato sensu*, bem como aos das turmas *stricto sensu*. Neste ambiente, surge uma demanda da direção do instituto: o interesse pela formação de coleção de *e-books*, com recursos próprios da instituição, impactando as tradicionais práticas documentárias da biblioteca. Tal necessidade motivou a presente pesquisa a partir da identificação da necessidade de estudar a oferta, aquisição, tratamento e disseminação de *e-books* na referida biblioteca. Com este estudo, pretende-se oferecer elementos para subsidiar a direção do órgão e da biblioteca em questão e, igualmente, a contribuir para a ampliação

do conhecimento sobre tal problemática por parte de bibliotecas universitárias da área de Administração podendo alcançar e contribuir para outras áreas especializadas do conhecimento.

Atualmente, a Biblioteca Prof. Emérito Agrícola Bethlem conta com o acesso perpétuo da base de *e-books* da editora Springer, adquiridos pela própria Universidade Federal do Rio de Janeiro (UFRJ), universidade a qual o instituto COPPEAD está vinculado. Com sua verba própria, a biblioteca assina a área de negócios da base de *e-books* “Ebook Central”, que inclui em sua maioria livros estrangeiros e possuía a assinatura da área de negócios da base de *e-books* “Minha Biblioteca”, composto por livros brasileiros. No decorrer da pesquisa não ocorreu a renovação do contrato com esse agregador de editoras, por redução de verba, entretanto este também foi estudado. O custo dessas duas assinaturas ficava em torno de 1/4 do orçamento da biblioteca. Como outras assinaturas de periódicos também foram canceladas, esse percentual de uso para aquisição de *e-books* continuou o mesmo.

Esta investigação visa a colaborar com a discussão sobre o tema, oferecendo elementos para estudos teóricos e empíricos que venham a ser desenvolvidos no campo Ciência da Informação em torno dos *e-books* científicos. Acredita-se que a questão da pesquisa é original, tendo em vista a especificidade do campo estudado – o *e-book* como objeto técnico-científico-informacional da área de Administração em biblioteca de pós-graduação.

O estudo visou também atender à expectativa da direção do instituto COPPEAD, em relação a adoção de *e-books* por dois motivos: de um lado o quadro internacional, já que por meio de visitas da direção do instituto foi percebida a crescente adoção de *e-books* por bibliotecas congêneres. Por outro lado o interesse na renovação da acreditação European Quality Improvement System - Equis. Neste sentido o Instituto COPPEAD julga oportuno evidenciar a adesão da Biblioteca Prof. Emérito Agrícola Bethlem a esse tipo de material.

Outra importante questão a ser considerada se dá ao fato verificado por meio de visitas, na fase exploratória de elaboração do projeto, da crescente aquisição de bases de *e-books* por parte das principais escolas de Administração da cidade de São Paulo.

Tal fato repercutiu no interesse pelo tema em programas de pós-graduação em Ciência da Informação em outros estados. Na pesquisa realizada no mês de julho de 2017 na Biblioteca Digital de Dissertações e Teses (BDTD), com a observância do período de tempo dos últimos dez anos, viu-se que as teses e dissertações, quase em sua totalidade, são

oriundas de universidades paulistas. Julgou-se que está na hora de os programas do Rio de Janeiro estudarem o assunto, já que as bibliotecas do Rio estão incorporando os *e-books*, em seus acervos. Assim, percebe-se a relevância de se trazer esse tema, a adoção dos *e-books* em bibliotecas universitárias, no âmbito do PPGCI-UFF.

1.3 Objetivos

Como objetivo geral pretendeu-se estudar as implicações e alcance da adoção *do e-book* em um ambiente de biblioteca universitária pública de pós-graduação em Administração, no tocante à oferta, condições de infraestrutura, gestão e tratamento documentário visando à disseminação e uso do mesmo.

Os objetivos específicos foram:

- Estudar a produção científica sobre o uso dos *e-books* em bibliotecas universitárias considerando parâmetros relativos às necessidades de informação em Administração;
- Discriminar as formas de aquisição de *e-books* conforme os respectivos modelos de negócio oferecidos pelos editores científicos;
- Examinar os custos implicados na adoção de *e-books* científicos cotejando-os com os custos do material impresso;
- Discriminar os modelos de negócios do *e-book* científico bem como as diferentes plataformas que os disponibilizam;
- Examinar as práticas documentárias em seu conjunto exigidas pela adoção do *e-book* considerando o ambiente da Biblioteca Prof. Emérito Agrícola Bethlem do Instituto COPPEAD.

2 TEORIA INTERLIGADA À PESQUISA

Para o alcance dos objetivos e realização da presente pesquisa buscou-se uma interseção de estudos realizados por pesquisadores na área da Ciência da Informação – CI, com os de autores de outros campos, como é próprio da natureza da CI, ciência nutrida pelo diálogo entre outras áreas.

Assim, procedeu-se à pesquisa bibliográfica, buscando mapear a produção científica – no Brasil e no exterior – sobre o *e-book* científico em bibliotecas universitárias. Foram de especial interesse as teses e as dissertações produzidas no Brasil no entorno da temática, defendidas nos últimos dez anos.

O levantamento bibliográfico sustentou a análise relativa às questões legais, o uso, a aquisição, a seleção, os formatos, as práticas, as políticas e o desenvolvimento de coleções de *e-books* em bibliotecas universitárias, incluindo, seletivamente, casos e experiências de bibliotecas que possuem acervo de *e-books*. Tal recorte não se ateve exclusivamente às bibliotecas universitárias públicas, tendo em vista que as bibliotecas de outras tipologias encontram as mesmas dificuldades. Neste sentido, o referido levantamento norteou e balizou a análise sobre tais importantes aspectos imbricados no estudo aqui realizado.

Na pesquisa bibliográfica exploratória para a elaboração da presente dissertação, bem como para o desenvolvimento da mesma, utilizaram-se as seguintes fontes: BDTD, Base LISA constante no Portal de Periódicos da CAPES, BRAPCI, Scielo, Emerald Insight, assinada pela biblioteca, alvo do estudo de caso, em questão, e o Google Acadêmico, sobretudo para a função de alerta para identificação de novos trabalhos sobre o tema. O levantamento bibliográfico limitou-se aos últimos dez anos. Entretanto, muitos textos remeteram a interessantes leituras datadas anteriormente ao período delimitado e foram considerados.

Na pesquisa realizada no mês de julho de 2017 na BDTD, com a observância do período de tempo dos últimos dez anos, viu-se que as teses e dissertações, quase em sua totalidade, são oriundas de universidades paulistas. Também verificou-se, que dos 138 documentos recuperados, somente dez analisaram o uso dos *e-books* em bibliotecas universitárias. Grande parte dos estudos detiveram-se nos *e-books* para o público infanto-juvenil. Foram recuperadas algumas teses com análise da produção editorial dos *e-books* e três, na área do Direito, focalizando especificamente a questão da isenção tributária em relação aos mesmos. Localizou-se uma dissertação produzida em programa de pós-graduação do estado do Rio de Janeiro, que faz um paralelo entre a leitura no meio digital e

no meio tradicional. Sendo assim, a busca realizada na BDTD reforça a importância do estudo proposto, sobre a adoção de *e-books* e suas implicações em bibliotecas universitárias do Rio de Janeiro. Entretanto, foram localizadas dissertações do Programa de Pós-Graduação da Universidade Federal do Estado do Rio de Janeiro – UNIRIO, por meio de outras fontes, relativizando o resultado da pesquisa realizada na BDTD.

A pesquisa realizada no mês de outubro de 2017 na base BRAPCI, observando o período de janeiro de 2007 a setembro de 2017 obteve 4 resultados, com a seguinte estratégia de busca: (ebook OR ebooks OR e-book OR e-books OR "livro eletrônico" OR "livros eletrônicos" OR "livro digital" OR "livros digitais") AND ("biblioteca universitária" OR "bibliotecas universitárias"). Usando o filtro de pesquisa para delimitar o campo de pesquisa “título” só um artigo foi recuperado; usando o campo “Palavras-chave” somente dois artigos foram recuperados. Dos quatro artigos encontrados, somente um trata especificamente das peculiaridades do *e-book*: “Política para a gestão de livros digitais: a formação do bibliotecário e dos usuários”, de autoria da Liliana Giuti Serra, publicado em 2014 pela revista “Brazilian Journal of Information Science”.

No mesmo período, a pesquisa realizada na SCIELO obteve 9 resultados, com a mesma estratégia de busca utilizada na base BRAPCI. Cabe observar que nenhum dos artigos encontrados abordam o *e-book* como tema central, eles só são citados nos textos.

A base *Emerald Insight*, observando o mesmo período de tempo, propiciou 2.741 resultados, com a seguinte estratégia de busca: (e-book OR ebooks OR ebook OR ebooks OR “eletronic book” OR “eletronic books” OR “electronic book” OR “electronic books” OR “digital book” OR “digital books”) AND (“academic library” OR “academic libraries”). Chamou a atenção que grande parte dos artigos encontrados tratam da problemática do empréstimo entre bibliotecas de *e-books*, já que os contratos celebrados com as editoras não permitem tal prática. Cabe salientar que no Brasil, a aquisição de *e-books* ainda é incipiente, ou seja, essa discussão é pouco explorada. Outras questões abordadas nos artigos recuperados já são discutidas no Brasil, como: o marketing dos *e-books* em bibliotecas universitárias, o uso dos *e-books* no ensino médio, os *e-books* literários e a pirataria dos *e-books*. Vinte e quatro artigos tratavam da inserção da coleção de *e-books* em bibliotecas, sendo que alguns estudos de caso foram considerados relevantes para esta investigação.

A pesquisa realizada na base LISA, no Portal de Periódicos da Capes, observando o mesmo período adotado para os demais recursos, obteve 1.769 resultados, com a mesma estratégia de busca utilizada na pesquisa da base *Emerald Insight*. Mais da metade dos

documentos recuperados eram resumos. Os temas abordados identificados foram: empréstimo de *e-books* entre bibliotecas, coleção de *e-books* na área da Saúde, estudos de uso de *e-books*, marketing dos *e-books* em bibliotecas universitárias e estudos de caso de bibliotecas universitárias. Para refino da pesquisa, selecionou-se em tipos de documento: conferências, estudos de caso e artigos. Neste caso, 290 documentos foram recuperados, sendo que 181 não possuíam o texto completo, somente resumos.

Percebeu-se que a base Lisa inclui artigos da base Emerald Insight, entre outras. Entretanto a pesquisa realizada diretamente na base Emerald Insight teve uma recuperação de artigos mais expressiva que a da base Lisa.

O levantamento bibliográfico demonstrou que é baixa a produção científica, no Brasil, a respeito dos *e-books*, enquanto que, em termos internacionais, existe grande discussão. Talvez porque a adesão das bibliotecas brasileiras à coleção de *e-books* ainda seja incipiente e recente.

Tendo reconhecido, por meio da literatura, a natureza dos problemas em torno do *e-book* científico, foi possível identificar um conjunto de relevantes conceitos que sustentaram o estudo. Assim, na presente seção, discutem-se aqueles que fundamentam a pesquisa.

Do pensador Milton Santos (1997), tomou-se o conceito de “objeto técnico-científico-informacional”. Este permitiu subsidiar o exame do *e-book* na dimensão dos objetos contemporâneos, com estrutura complexa e cuja energia, conforme o autor, é a informação. Santos também concebe, como Baudrillard (1973 apud SANTOS, 1997, p. 170) que os objetos são “atores”. Pode-se acrescentar que tal é a acepção do pensador Bruno Latour (2012) em relação à ideia de objeto-ator. Este reconhece que o social é revelado mais claramente por movimentos de montagens ou de arranjos, cuja estabilidade é sempre provisória, ao invés de começar com conceitos ou estados de coisas estabilizados. Ele estuda a composição do social em termos de associações de elementos heterogêneos humanos e não-humanos, ou seja, de “actantes”. Retomando Santos (1997, p. 171), o conceito por ele elaborado para denominar “objetos técnicos-científicos-informacionais” oferece elementos para compreender-se a natureza do *e-book*, objeto técnico que, como outros, nasce “porque uma série de operações intelectuais, técnicas, materiais, sociais e políticas convergem para a sua produção” (SANTOS, 1997, p. 172). A advertência feita por Santos (1997, p. 176) de que “nunca, na história do mundo houve um subsistema de técnicas tão invasor” presta-se para dimensionar o quanto a substituição de objetos pode pressionar a sua adoção: vindo de maneira mais específica – o *e-book* substituindo os tradicionais livros impressos – tendo em

vista as consequências e impactos profundos inerentes à opção pelos mesmos, ainda que não na sua totalidade. O envelhecimento dos objetos preexistentes conforme o aparecimento de novos objetos, em alguma medida podendo ser tecnicamente mais avançados (SANTOS, 1997, p. 177) é uma questão a ser devidamente considerada. Assinale-se também um outro elemento para o qual Santos (1997, p. 180) chama a atenção: em termos das ações atuais, a retórica é “um dado fundamental [...] [pois] os objetos novos, que transportam o sistema das técnicas atuais transportam um discurso”. Trata-se do discurso do uso (manuais, bulas etc) mas também “o da sedução”, havendo igualmente “o discurso das ações, do qual depende sua legitimação”. Desvendar tais mecanismos, por meio dos métodos apresentados no tópico “Metodologia aplicada à pesquisa”, foi um dos propósitos da pesquisa. A relação demonstrada por Santos (1997, p. 173-177) entre objetos e necessidades portanto, é relevante e deve ser examinada.

Neste sentido, um segundo conceito, o de “necessidades de informação”, conforme teorizado por Calva González (2004) foi tratado, considerando que esta expressão abrange, imbricados, dois elementos - informação, com vários sentidos, ou seja, entidade física ou fenômeno, dados ou conhecimentos, entre outros; e necessidades - como surgem, como se originam e fatores intervenientes bem como a tipologia dessas necessidades por sua forma de manifestação, por seu conteúdo, por sua posição no tempo e por seu caráter coletivo ou específico (CALVA GONZÁLEZ, 2004, p. 62-98).

Por fim, as ideias de Frohmann (2008) e de Buckland (1991) sobre a materialidade dos documentos e sobre a documentação são contempladas para aprofundar o estudo sobre o *e-book* enquanto documento e as ações documentárias inerentes a tal documento/objeto.

Este trabalho buscou, portanto, mapear as peculiaridades da formação de acervo e uso de *e-books*, no âmbito da biblioteca universitária pública do Instituto COPPEAD, para uma compreensão sócio-epistemológica dos processos documentários e informacionais que ali se dão em torno de tal objeto.

Dessa forma, a pesquisa ateve-se, principalmente, a dois sentidos da informação: informação como coisa e informação como evidência, considerando a materialidade dos documentos que, no caso deste estudo, são os *e-books*. Observam-se as práticas acionadas em torno do *e-book*, destacando-se a relevância de criação e formação de políticas documentárias para o uso dos *e-books* no ambiente de biblioteca universitária pública.

2.1 O *e-book* científico: contexto, produção científica e configuração

Para a formação de uma coleção de *e-books*, é interessante, primeiramente, elencar alguns conceitos para observar esse objeto. No verbete sobre *e-book*, do dicionário *Online Dictionary for Library and Information Science – ODLIS* encontra-se a seguinte definição: “Um livro criado ou digitado em um computador, ou convertido do impresso para digital (legível por máquina), por meio da digitalização ou de algum outro processo, para exibição em uma tela de computador” (REITZ, 2002, p. 230, tradução nossa).

Para Serra (2014b) o *e-book* “[...] é um objeto com texto ou outro conteúdo que é o resultado da integração do conceito tradicional de livro com as características que podem ser proporcionadas pelo ambiente eletrônico.” (SERRA, 2014b, p. 3). Essa autora considera o *e-book* “como uma revolução do livro” (SERRA, 2014b, p. 3).

Apresentadas essas conceituações sobre o *e-book*, cabe relatar um resumo da história do surgimento dessa nova ferramenta. Darnton (2010) considera o Memex¹ como o precursor dos livros eletrônicos, em virtude de o projeto idealizar a interligação de documentos, e à sua forma de leitura.

Outros autores consideram o projeto Gutenberg, criado em 1971, por Michael Hart, como o precursor do *e-book*: “De acordo com Hart (1992 apud KOH; HERRING, 2014), Ardito (2000), Vassiliou e Rowley (2008) e Kaplan (2012) o livro eletrônico, como é conhecido hoje, surgiu em 1971, com o Projeto Gutenberg de Michael Hart, na Universidade de Illinois, nos Estados Unidos” (COSTA, 2015, p. 20).

O site do Projeto Gutenberg é público e os *e-books* disponibilizados são de acesso irrestrito. O projeto pede doações e incentiva as pessoas e as instituições a disponibilizarem livros de domínio público no site, no intuito do crescimento constante da coleção oferecida de *e-books*.

No final da década de sessenta, Alan Kay desenvolveu o Dynabook, um tipo de computador portátil. Em 1998, foi lançado o primeiro *e-reader*, dispositivo móvel dedicado à leitura, o Rocket eBook, posteriormente renomeado de SoftBook Reader. Mas, somente

¹ O Memex (Memória Expandida) foi projetado por Vannevar Bush, no período da Guerra Fria. A máquina seria capaz de armazenar muitos documentos (SERRA, 2014a). Entretanto a tecnologia da época não conseguia atender a ideia de Bush. No século XX, as tecnologias da informação conseguiram corresponder à proposta de Bush (COSTA, 2015). Para outros autores, como Steven Johnson (2001) a *web* se aproxima mas não cumpre na totalidade as promessas do Memex. Procópio (2010) considera o Memex o protótipo dos dispositivos de leitura de hoje.

nos anos 2000, os *e-books* popularizaram-se, com a chegada do Kindle, da Amazon, em 2007. Nesse momento, os *e-books* ganharam destaque no mundo, e surgiram outros *e-readers*, o SonyReader, da Sony, o Nook, da Barnes & Noble, e o Kobo. Outro equipamento que impulsionou propagação dos *e-books*, foi o iPad lançado pela Apple, em 2010, o primeiro *tablet* do mercado. Posteriormente, outras empresas lançaram seus *tablets*. Atualmente, os *e-readers*, *tablets*, computadores e *smartphones* são utilizados para a leitura de *e-books* (KAMA, 2015).

Cabe relacionar os formatos dos *e-books* mais comuns que o mercado oferece, como: .mobi, .azm, .epub e .pdf. Os dois primeiros só são legíveis no dispositivo de leitura da Amazon, o Kindle, ou no aplicativo disponibilizado gratuitamente, pela empresa. O PDF é um formato que não permite alterações no texto, e possui um layout padrão. O EPUB é um formato internacional que possibilita mudanças no texto, como o ajuste da fonte. Essa variedade de formatos provoca dificuldades para a formação de coleções de *e-books*, nas bibliotecas. Segundo Serra (2014b):

O fato dos livros digitais serem desenvolvidos em diversos formatos acarretou em complexidade de utilização aos usuários, tanto consumidores quanto bibliotecas. Os formatos são fatores que contribuem com a morosidade de aceitação do produto e sua inclusão nos acervos. A dificuldade do mercado em relação aos formatos está centrada no fato de que um arquivo pode ter uma extensão de acordo com o software no qual foi criado ou diagramado. (SERRA, 2014b, p. 4)

Serra (2017) elaborou um interessante quadro que apresenta as gerações dos *e-books*, o qual é reproduzido, a seguir:

Quadro 1: Gerações de livros digitais

Geração	Período	Características
1 ^a	1945-1989	Ideias de Bush; acesso às bases de dados pesquisáveis de forma remota até os CD-ROMS.
2 ^a	1990-1999	Advento da <i>web</i> e lançamento de dispositivos de leitura dedicados. Início da oferta de conteúdo no formato PDF.
3 ^a	2000-2009	Desenvolvimento do formato ePUB, leitura mediada por computadores, dispositivos de leitura dedicados e PDAs. Lançamento do Kindle.
4 ^a	Situação corrente	Oferta de dispositivos de leitura convergentes (<i>tablets</i>), com destaque ao iPad.

Fonte: Serra (2017, p. 228)

Atualmente, segundo Santos e Coelho (2014), devido principalmente à falta de espaço físico e ao crescente número de alunos, as bibliotecas universitárias, assim como as demais bibliotecas, têm procurado a aquisição dos *e-books* para resolver esses problemas. Juliani, Feldman e Lima (2015) também destacam a importância da formação de coleção de *e-books*, em bibliotecas universitárias:

Os *e-books* são uma alternativa para as bibliotecas universitárias manterem-se atuantes, participativas, inovadoras e com um processo de comunicação ativo perante os seus usuários. A inclusão de *e-books*, no contexto da biblioteca universitária é fundamental, visto que este amplia as alternativas de acesso à informação por meio de acesso aos conteúdos a partir de diferentes dispositivos, devido à possibilidade de acessá-lo online, ou, dependendo do modelo de negócio para a oferta de *e-book* que a biblioteca adota a condição de vários usuários terem acesso, simultaneamente, ao mesmo item do acervo. (JULIANI; FELDMAN; LIMA, 2015, p. 314)

As vantagens/peculiaridades, considerando a grande variedade de tipologias, com as quais se apresenta são: disponibilidade do acervo e atendimento a diversos usuários simultaneamente; no caso de alguns, em função do hipertexto, a leitura não linear e ampliada, como a possibilidade de acesso a dicionários e outros textos no momento da leitura; *e-books* não são perdidos, entregues com atrasos ou danificados; não ocupam espaço físico para serem guardados na estante, podendo aumentar o acervo sem problemas; não impedem anotações (embora estas estejam condicionadas a resgate, em função de prazos de uso), aumento da fonte, controle do brilho da tela e demais ajustes de acordo com a preferência do leitor. Juliani, Feldman e Lima (2015) relacionam algumas das funcionalidades dos *e-books*:

Os dispositivos destinados à leitura de livros digitais possuem a interface marcada pela mídia impressa, ou seja, semelhante a um livro no suporte papel e, ademais, apresentam diversas funcionalidades, tais como: marcadores de páginas, destaques e anotações no texto, controle de brilho e luminosidade da tela, ajuste do tamanho e tipo da fonte, navegação no sumário e índice, busca por palavras e, por fim, hiperlinks. (JULIANI; FELDMAN; LIMA, 2015, p. 315)

A preservação de uma coleção de *e-books* ainda é incipiente, porém merece atenção das bibliotecas que possuem esse tipo de coleção, em como garantir que um *e-book* adquirido no presente possa ser lido daqui a alguns anos, tendo em vista as constantes mudanças tecnológicas. Walters (2013) aborda esta questão da seguinte maneira:

A preservação dos e-books é especialmente difícil porque cada e-book consiste em vários elementos distintos: o conteúdo e a formatação do trabalho em si, o formato do arquivo, o software necessário para acessar e usar o arquivo, o sistema operacional necessário para executar o software, e hardware compatível com o sistema operacional. (WALTERS, 2013, p. 200, tradução nossa)

Em termos da aquisição de *e-books*, esta se dá, basicamente, por meio de alguns modelos de negócio: aquisição perpétua, assinatura, aquisição orientada pelo usuário (*Demand Driven Acquisition - DDA*), e o *pay-per-view* (*Short Term Loan – STL*). Os dois primeiros modelos são mais utilizados no Brasil, o que é corroborada por Serra (2016):

Os modelos de negócios mais utilizados no Brasil são aquisição perpétua e assinatura, porém existem outras modalidades transitórias em aplicação como o DDA (*Demand Driven Acquisition, Aquisição Orientada por Demanda*), STL (*Short Term Loan, Aluguel de Curto Prazo*) e EBS (*Evidence-Based Selection, Seleção Baseada em Evidência*). (SERRA, 2016, p. 6)

A aquisição perpétua é a que mais se assemelha com a aquisição do livro impresso. O exemplar adquirido integra o acervo da biblioteca, como patrimônio da instituição. Não há atualização do exemplar adquirido por edições posteriores e, assim como ocorre com o livro físico, é necessário comprar a edição mais recente. Existem dois tipos de aquisição para esse modelo: acesso ilimitado ou acesso restrito. O de acesso restrito limita o acesso ao *e-book* a um único dispositivo, obrigando o usuário a utilizar o equipamento da biblioteca e não o pessoal, devido a impossibilidade de novos *downloads* do título. Alguns permitem *downloads* em até três dispositivos de leitura. Gomes e Zattar (2016) abordam essa problemática:

[...] A aquisição perpétua consiste no pagamento único ao fornecedor para adquirir o material desejado e ele, em teoria, será mantido em poder da biblioteca perpetuamente. [...] a aquisição perpétua é oferecida pelos fornecedores no padrão monousuário. [...] Esse padrão simula o livro físico, não sendo possível muitas vezes fazer download, imprimir, encaminhar, entre outras funcionalidades, condicionando a utilização do arquivo em um único dispositivo. (GOMES; ZATTAR, 2016, p. 7-8)

As assinaturas também possuem variantes no acesso. Com alicerce nas licenças de uso (baseadas nos direitos autorais), algumas permitem o acesso simultâneo ilimitado conhecido como multiusuário. Neste tipo de acesso diversos leitores conseguem acessar o mesmo documento simultaneamente. Outras assinaturas restringem a leitura a uma pessoa por vez, conhecido como o acesso monousuário, sendo assim quando um usuário faz acesso

ao texto ou pega o *e-book* emprestado impede que outra pessoa o consulte, assim como ocorre com o livro impresso. Neste caso, geralmente a biblioteca ativa a opção de reserva de livros. Dessa forma, findo o prazo de empréstimo do *e-book*, surge o impedimento da renovação e o usuário que fez a reserva do título poderá acessá-lo. No momento da reserva do título existe o aviso do prazo final do empréstimo em andamento, para que o leitor saiba o dia da disponibilidade do *e-book* desejado. Algumas editoras oferecem uma terceira opção, com um tipo de acesso intermediário entre as formas já apresentadas. Esta terceira opção possibilita o acesso ao *e-book* por três usuários simultaneamente. No caso de uma quarta pessoa querer ler um título desse tipo de acesso, ela terá que aguardar a liberação de um dos três usuários com posse do título, já que essa opção também possui o sistema de reserva de títulos. Alguns fornecedores oferecem assinaturas compostas por esses três tipos de acessos - nesse caso o usuário ao selecionar o *e-book* verifica qual o tipo de acesso àquele documento é permitido. A assinatura vigora por determinado período, em geral um ano, e a biblioteca tem que renová-la para manter a oferta da coleção de *e-books* a seus usuários. O acesso se dá por reconhecimento do IP ou por senhas.

Montana e Correa (2014) enfatizam que um dado importante a ser observado na aquisição de títulos no formato eletrônico, assim como nas bases de dados de *e-books*, é o modelo da assinatura. Se o acesso simultâneo aos livros eletrônicos será ilimitado, se o acesso será através dos IPs dos computadores ou através de senhas e como será o contrato da assinatura, anual ou perpétua etc. Cada base de dados disponibiliza o acesso de uma forma ou em vários formatos, o que é confuso para o usuário e até mesmo para a equipe da biblioteca, que deverá estar preparada para a orientação dos seus clientes a essas variadas formas de acesso aos *e-books*. Gomes e Zattar (2016) resumem as peculiaridades da aquisição por assinatura:

[na] aquisição por assinatura a biblioteca adquire o direito de acesso aos materiais desejados por, geralmente, um ano. Quando este período termina este contrato pode ser renovado ou o acesso ser suspenso. [...] Apesar de parecer desvantajoso em um primeiro olhar ter um gasto anual para ter acesso temporário a um material que não representará um crescimento do patrimônio da biblioteca ou aumento no volume de títulos ofertados aos usuários, esse método tem um bom custo-benefício nos casos em que o material desejado tem pouca vida útil. [...] Normalmente as bibliotecas fazem assinaturas por pacotes com grandes quantidades de títulos formados pelos editores, [...] Isso pode ser visto positivamente ou negativamente por um bibliotecário que será auxiliado durante a etapa de seleção mas ao mesmo tempo se verá colocando toda a responsabilidade por esse processo decisivo nas mãos dos editores [...] [como] trocar livros

[...] Outro fato que costuma acontecer bastante em bibliotecas que adotam o modelo de compra por assinatura, e que também pode ser visto como positivo ou negativo, é que, no momento da renovação, os livros que já estavam no pacote passam a ser oferecidos em sua versão mais atualizada, o que garante que a biblioteca permaneça mais atualizada, mas tira da biblioteca a opção de oferecer ao usuário um estudo retrospectivo e estabelecer uma linha do tempo em sua pesquisa. (GOMES; ZATTAR, p. 8)

Conforme pode-se constatar na prática profissional, além do que atesta a literatura uma desvantagem desse modelo é que a biblioteca fica refém das editoras que determinam os títulos que compõem a coleção. Outra questão que merece destaque é que a editora determina a permanência ou retirada de títulos da coleção, bem como a substituição de títulos. Serra (2017) discorre sobre a problemática dos pacotes fechados oferecidos pelos fornecedores:

Os livros digitais são oferecidos às bibliotecas para licenciamento individual ou contratação de pacotes. O fornecedor privilegia a oferta de pacotes, organizados por temáticas, que reúnem diversos títulos que são licenciados em conjunto, sem possibilidade de seleção pela biblioteca. Essa prática permite que grande quantidade de títulos seja incluída no catálogo a custos menores que contratações individuais, mas não dá flexibilização ou autonomia para montar a coleção. Os títulos individuais podem ser adquiridos como aquisição perpétua. (SERRA, 2017, p. 234-235)

Neste modelo de assinatura, os fornecedores não vendem os títulos, mas permissões de uso. Essa mudança de acesso também provoca uma adequação da política de desenvolvimento de coleções da biblioteca, principalmente no que tange à aquisição. Para as bibliotecas públicas essa é uma situação delicada, visto que as procuradorias das instituições encaram o livro como patrimônio (GRAU; ODDONE, 2015).

Serra (2014b) faz uma análise das dificuldades da formação de coleção de *e-books*, no cenário acadêmico público, com ênfase ao tipo de aquisição por assinatura:

Analisando o cenário acadêmico da área pública, as dificuldades de aquisição estão relacionadas à adoção do modelo de assinaturas, uma vez que livros são considerados patrimônios da instituição por meio de processos licitatórios, enquanto as assinaturas são serviços de informação de conteúdo licenciado, não representando aumento da quantidade de publicações existentes nos acervos. (SERRA, 2014b, p. 16)

A assinatura permite que os usuários da biblioteca tenham acesso à coleção determinada pelas editoras, pelos fornecedores e pelos agregadores de conteúdo, que são empresas que possuem a licença de uso, às vezes exclusiva, de várias editoras, em suas

plataformas proprietárias. Serra (2017) explica esses atores do licenciamento de uso dos *e-books*:

Os editores são os profissionais do livro. São empresas que representam os autores e publicam suas obras, respondendo pela criação editorial, divulgação, distribuição e venda. Distribuidores são empresas que não publicam obras, mas as comercializam, com permissão dos editores ou agregadores que representam. São intermediários, e, em decorrência disso, os custos cobrados costumam ser mais altos em comparação aos editores.[...] Os agregadores de conteúdo são empresas que comercializam títulos de editores, porém em plataformas próprias. O fato de terem plataforma distingue-os dos distribuidores, que, ao finalizarem o processo de contratação, entregam os livros digitais nas plataformas oferecidas pelos respectivos fornecedores de cada título. O editor pode ter uma plataforma, e seu conteúdo pode ser disponibilizado por esta e/ou pelos agregadores. Caso a editora não tenha interesse em investir em plataformas, pode tornar seu conteúdo disponível para bibliotecas por meio de agregadores. [...] Suas plataformas proporcionam segurança ao editor e oferecem gama de serviços diversos aos leitores. Os serviços disponibilizados (impressão, realização de download, empréstimo digital, reservas, aquisição do conteúdo – total ou parcial – por parte do usuário etc.) dependem da funcionalidade da plataforma. (SERRA, 2017, p. 232)

As licenças de uso impostas pelas editoras são esquemas de criptografias e suas políticas variam. Destacam-se a *Copyleft* (permissão para cópia de programa de computador), a *Digital Right Management* - DRM (proteção contra cópias ilegais) e a que permite o acesso livre, a *Creative Commons* (REIS; ROZADOS, 2013 entre outros).

Para atender ao recorte desta pesquisa, procurou-se entender o funcionamento do DRM, em decorrência de sua aplicação ao suporte que é analisado neste estudo, os *e-books* comercializados. O DRM é utilizado com o objetivo de impedir reproduções dos textos e de controlar a forma de acesso. Sendo assim, os fornecedores condicionam o uso dos *e-books*, em conformidade com o contrato celebrado com os clientes. Serra (2014a) explica como funciona esse sistema de proteção:

O DRM determinará como será o acesso, possibilidade de cópia ou reprodução do conteúdo, distribuição a terceiros, impressão (total ou parcial) e modificação do conteúdo. O DRM controla o uso que será feito do arquivo podendo, inclusive, não permitir que este seja acessado. O DRM roda no servidor do provedor do livro digital e não nos dispositivos de leitura, que se não possuírem o software não permitirão o acesso ao arquivo. A aplicação ocorre com a utilização de software compatível com o esquema de DRM utilizado no livro digital. (SERRA, 2014a, p. 39)

A utilização do DRM pelas editoras causa impactos na utilização do *e-book*, pelos usuários. Sobre essa questão Serra (2014b) discorre:

As restrições de acesso impostas pelo DRM também são reclamações frequentes dos usuários, uma vez que a utilização de um livro digital pode ser impedida de acordo com o equipamento e software utilizados. O mercado editorial precisa oferecer flexibilidade, principalmente em relação às restrições de impressão e envio de texto parcial por e-mail. (SERRA, 2014b, p. 14)

O relatório “Ebook business models for public libraries”, da American Library Association – ALA, apresenta as condições essenciais do modelo de negócio de *e-books* favoráveis às bibliotecas: a) inclusão de todos os títulos, ou seja, disponibilidade para as bibliotecas de todos os *e-books* oferecidos às pessoas físicas; b) direitos duradouros, ou seja, as bibliotecas devem possuir a posse efetiva dos *e-books*, não apenas a licença de uso, o que inclui o direito de empréstimo indefinido; e c) integração, ou seja, o acesso aos metadados dos *e-books* para busca nos catálogos das bibliotecas (AMERICAN LIBRARY ASSOCIATION, 2012).

A International Federation of Library Associations and Institutions - IFLA apresenta seis princípios, que as bibliotecas devem observar ao criarem uma coleção de *e-books*, prevalecendo a missão universal das bibliotecas que é a de fornecer acesso à informação: 1) A biblioteca deve ter o direito de comprar qualquer *e-book* sem embargo; 2) A biblioteca deve ter acesso a *e-books* em condições razoáveis e a um preço justo; 3) As opções de licenciamento e/ou compra de *e-books* devem respeitar as limitações de direitos autorais, como o direito a cópia de uma parte do trabalho; 4) Os *e-books* disponíveis para bibliotecas devem ser neutros, desenvolvidos com padrões de acessibilidade e capacidade de integração nos catálogos das bibliotecas; 5) Garantia da preservação, a longo prazo, do *e-book*, ou seja, a disponibilidade dos títulos não deve ser comprometida por fatores como a de um editor abandonando o mercado; e 6) Os serviços de *e-books* devem preservar a privacidade dos usuários da biblioteca (INTERNATIONAL FEDERATION OF LIBRARY ASSOCIATIONS AND INSTITUTIONS, 2013).

Outra importante questão a ser considerada é a legislação. As bibliotecas universitárias públicas são impactadas principalmente com a lei das licitações e os direitos autorais. A exigência de licitações para a aquisição de livros e de bases de dados atinge a formação da coleção de *e-books*. Para que a aquisição seja isenta de licitação é necessária a configuração da inexigibilidade da licitação. Tal configuração é decorrente da comprovação de exclusividade do fornecedor, a qual pode ser atestada por meio de documento, conhecido como carta de exclusividade. De acordo com a lei de licitações, lei 8.666/1993:

Art. 25. É inexigível a licitação quando houver inviabilidade de competição, em especial:

I - para aquisição de materiais, equipamentos, ou gêneros que só possam ser fornecidos por produtor, empresa ou representante comercial exclusivo, vedada a preferência de marca, devendo a comprovação de exclusividade ser feita através de atestado fornecido pelo órgão de registro do comércio do local em que se realizaria a licitação ou a obra ou o serviço, pelo Sindicato, Federação ou Confederação Patronal, ou, ainda, pelas entidades equivalentes. (BRASIL, 1993)

Em geral, as plataformas conseguem suprir essa demanda, porque cada uma possui contratos de licença de uso com diferentes editoras, o que ocasiona a exclusividade no conteúdo. O conteúdo das bases pode ter semelhanças, mas nunca é idêntico.

Os direitos autorais são impostos às editoras, pelos responsáveis pela autoria dos livros, os próprios autores ou a família, nos casos de incapacidade jurídica ou falecimento dos autores. No que tange aos *e-books*, tais direitos implicam em algumas limitações, como: restrição da publicação do título em versão eletrônica, impedimento do acesso à última edição do título até que a versão impressa atinja a meta de venda desejada e limite de acesso, impossibilitando as consultas simultâneas ao conteúdo dos *e-books*.

No Brasil, os direitos autorais são protegidos pela lei 9.610/98 e previstos nos parágrafos XXVII e XXVIII do art. 5º da Constituição Federal de 1988. No texto da lei 9.610/98 encontra-se uma divisão dos direitos autorais em morais e patrimoniais (BRASIL, 1988; BRASIL, 1998). Reis e Rozados (2013) apresentaram no XXV Congresso Brasileiro de Biblioteconomia e Documentação - CBBDD um estudo sobre o *e-book* e os direitos autorais em que abordaram a referida distinção nos direitos autorais:

O direito autoral divide-se em direito patrimonial e moral [...]. Assim sendo, o autor permite a exploração econômica e comercialização de sua obra - incluindo reprodução, adaptações e novas versões - e goza financeiramente dos frutos desse negócio. O autor possui o domínio sobre sua obra, que é seu patrimônio. Exclusivamente ele pode autorizar publicações ou modificações e também decidir por manter a obra inédita. O direito moral, diz respeito aos direitos de criação da obra, ao reconhecimento de que a obra foi criada pelo autor e as garantias de que o autor receberá os créditos por sua criação. (REIS; ROZADOS, 2013, p. 4)

O uso das licenças de uso e os direitos autorais não deveriam, contudo, prejudicar a disseminação da informação científica. Muitas das restrições descritas anteriormente estão na mão contrária ao que é defendido pelo livre acesso às informações. Essa questão é abordada por Reis e Rozados (2013):

Em contrapartida, há um movimento mundial no sentido de possibilitar que informações circulem livremente, o que não elimina a necessidade de se ter o devido cuidado em creditar ao autor sua produção intelectual. Esse movimento vem atingindo autores, em especial do meio científico, que vem disponibilizando livros, com direitos autorais já estabelecidos, para uso livre da comunidade em geral. Esta situação passou a ocorrer a partir da criação e do desenvolvimento do livro eletrônico, seja aquele que na sua origem é um livro impresso, posteriormente digitalizado, ou o que já nasceu em ambiente digital. (REIS; ROZADOS, 2013, p. 10)

O modelo de negócio *pay-per-view* não é usual no Brasil. No entanto, é uma estratégia interessante, já que este modelo permite a realização de aluguel ou assinatura do *e-book* por curto prazo, com limite de quantidade de vezes de acesso, caso seja um título em que houve demanda, a biblioteca poderá incorporá-lo ao acervo, posteriormente. Sendo assim, o *e-book* só é adquirido se houver interesse dos usuários, caso contrário a biblioteca poderá alugar outros títulos, como um teste. Essa estratégia permite que a biblioteca teste a aceitabilidade e usabilidade dos títulos, para depois incorporá-los ao acervo definitivamente. Com esse modelo a biblioteca usará seu orçamento de forma mais assertiva:

Essa modalidade de aquisição precisa estar alinhada com o orçamento da biblioteca, uma vez que o investimento para manutenção dos títulos alugados deve ser renovado com periodicidade, à semelhança do que ocorre na modalidade de aquisição por assinatura. A diferença consiste na estipulação de quantidade de vezes que uma obra pode ser acessada e, uma vez ultrapassado esse limite, a biblioteca precisa realizar a compra da publicação. (SERRA, 2014a, p. 138)

A aquisição orientada ao usuário é a tradução do inglês de *patron-driven acquisition* (PDA) ou *demand-driven acquisition* (DDA). Esse modelo permite que os usuários tenham acesso aos títulos e que façam uma seleção. Posteriormente, a biblioteca verifica as requisições dos usuários e autoriza ou não a aquisição perpétua dos títulos:

[...] a aquisição orientada pelo usuário consiste na inclusão pelo fornecedor dos registros Machine Readable Cataloging (MARC) de todas as suas obras no catálogo online da biblioteca, mesmo que não assinadas, criando assim um ponto de descoberta dos títulos. A partir daí a seleção dos livros eletrônicos que serão de fato adquiridos é feita pelos usuários através do acesso dos mesmos, uma determinada quantidade de vezes, a um material específico, acionando a aquisição do item e seu processo de licenciamento. A biblioteca, junto com o fornecedor, determina a quantidade e o tipo de acesso que aciona a compra (acesso ao registro, acesso ao texto online, download, etc.). (GOMES; ZATTAR, 2016, p. 70)

Em pesquisa realizada, Conyers et al. (2017) afirmam que: “[...] este estudo encontrou uma série de artigos de bibliotecas acadêmicas, principalmente norte-americanas, que mostram preferência pelo modelo de aquisição orientada pela demanda (DDA), também conhecido como aquisição PDA” (CONYERS et al., 2017, p. 25, tradução nossa). No Brasil, o uso desse modelo é incipiente, mas pela experiência positiva das bibliotecas estrangeiras, as bibliotecas brasileiras poderiam experimentar essa forma de aquisição.

Em 2012, o Ministério da Educação - MEC reformulou os critérios de análise dos indicadores 3.6 (bibliografia básica) e 3.7 (bibliografia complementar) do “Instrumento de Avaliação de Cursos de Graduação presencial e a distância”, a serem avaliados (BRASIL, 2012). Tal reformulação valida o uso de *e-books* como parte das bibliografias dos cursos de graduação. Sendo assim, a inserção da coleção de *e-books* no acervo de uma biblioteca universitária ganha ainda mais relevância. Entretanto, a pesquisa realizada por Juliani, Feldman e Lima (2015) com 44 universidades públicas federais concluiu que 42% das unidades analisadas não possuem *e-books*, mas verificou-se que as bibliotecas universitárias federais estão voltadas para a adesão de “novas formas de disseminação da informação”.

Percebe-se que os estudos realizados em torno do *e-book* concluem que a incorporação de acervo desse tipo de documento é crescente. Uma pesquisa sobre a inserção de coleção de *e-books*, que pode ser destacada para exemplificar o cenário europeu é o estudo realizado nas bibliotecas espanholas realizada por Díez e Bravo (2009) que constataram que: “Um claro crescimento é notável na compra de coleções específicas de e-books.” (p. 92, tradução nossa) “Não parece que os livros eletrônicos tenham esgotado um espaço suficientemente representativo para si entre publicações como um todo, mesmo que seu crescimento seja inegável.” (p. 92, tradução nossa). As autoras também afirmam que “os e-books terão um papel crucial no novo modelo para Educação defendida pela European Higher Education Area (EHEA)” (DÍEZ; BRAVO, 2009, p. 86, tradução nossa). O EHEA pode ser traduzido como sendo o Espaço Europeu de Ensino Superior (EEES), ele reúne países europeus que buscam uma harmonização nos diferentes sistemas de ensino superior, de forma a serem compatíveis, comparáveis e coerentes entre si.

O *Joint Information Systems Committee* - JISC, comitê da Grã-Bretanha que se dedica a pesquisas e soluções digitais para o ensino superior do Reino Unido realizou o estudo “JISC National e-books Observatory Project: Key findings and recommendations”, em 127 universidades do Reino Unido, em que observou o uso dos *e-books* no ensino superior nas áreas da Administração e Negócios, Engenharia, Medicina e Comunicação, na

Grã-Bretanha, entre os anos de 2008 e 2009. O estudo usou a metodologia do grupo focal e alcançou mais de 52.000 respostas. Essa pesquisa constatou que 64,9% dos estudantes e professores universitários utilizam *e-books*; descobriu, ainda, que 60% dos entrevistados fazem a leitura dos *e-books* diretamente na tela, sem a impressão de páginas, e usam os *e-books* também, para localizar informações e não para leitura, na íntegra, do livro (JOINT INFORMATION SYSTEMS COMMITTEE, 2009).

O estudo ainda identificou sete objetivos a serem investigados: seleção; os modelos de licenciamento e seus valores; catalogação e registros MARC; formas de acesso; promoção; evolução e a interface do *software* de *e-book*. A pesquisa detectou algumas expectativas dos usuários com relação aos *e-books*, cabendo ressaltar uma delas, que é a expectativa da disponibilidade de mais livros-texto no formato de *e-book*, os *e-textbooks* (JOINT INFORMATION SYSTEMS COMMITTEE, 2009). A referida investigação usou os termos “*e-textbook*” e “*course text e-book*” para se referir aos títulos dos *e-books* essenciais nas bibliografias dos cursos, os livros-texto.

O termo “*e-textbook*” também foi utilizado em um artigo recuperado na busca bibliográfica realizada pela presente pesquisa. Essa classificação denota a percepção da relevância do uso do formato dos *e-books* no suporte ao ensino superior e em como este objeto está sendo introduzido nas bibliotecas acadêmicas.

Além do cenário europeu é oportuno comentar a situação das bibliotecas universitárias dos Estados Unidos da América - EUA. Nisa Bakkalbasi e Melissa Goertzen fizeram um interessante estudo do cenário do uso dos *e-books* nas bibliotecas da Universidade de Columbia (Columbia University Libraries - CUL), dividido em duas partes, a primeira publicada em 2015 e a segunda em 2016. Na primeira parte, elas constataram que:

Ao longo da última década, os livros eletrônicos (e-books) tornaram-se cada vez mais populares na comunidade acadêmica. Em resposta a essa demanda, a Columbia University Libraries (CUL) oferece acesso a mais de dois milhões de e-books que apoiam atividades de pesquisa, ensino e aprendizagem em todo o campus e dentro da comunidade acadêmica em geral. À medida que a coleção de livros eletrônicos continua a crescer, a CUL vem coletando informações para desenvolver políticas relacionadas à aquisição, descoberta e acesso de e-books. (BAKKALBASI; GOERTZEN, 2015, p. 252, tradução nossa)

A segunda parte da pesquisa norte-americana se deu por meio de entrevistas e grupo focal. As autoras comentam que os resultados corroboram as descobertas de pesquisas realizadas nas demais universidades norte-americanas e relatam: “Um dos temas centrais

que descobrimos tanto no grupo focal como nas sessões de entrevistas foi que a decisão de usar e-books para fins acadêmicos foi em grande parte ditada pela técnica de leitura mais adequada à tarefa de leitura em mãos.” (GOERTZEN; BAKKALBASI, 2016, p. 87, tradução nossa). Elas acrescentam que:

Através de discussões com professores e alunos, descobrimos que a decisão de usar e-books para leitura descontínua e referência rápida está relacionado a uma grande vantagem fornecida pelo formato: conveniência [...]. Com base em nossas discussões com professores e estudantes da CUL, determinamos que a conveniência é composta por três critérios: conteúdo, disponibilidade (por exemplo, não tem que "aguardar na linha" para um e-book), acessibilidade (por exemplo, acesso remoto, disponibilidade de vários formatos de arquivo, etc.) e usabilidade (por exemplo, pesquisa, impressão e capacidade de download).

Quando prosseguimos o tema da conveniência, descobrimos que a instituição e os estudantes não têm preferência por tecnologias ou plataformas específicas para acessar os e-books. Em vez disso, eles desejam uma variedade de descoberta, acesso e funcionalidade, opções que podem ser adaptadas a circunstâncias particulares e ambientes de trabalho. Essencialmente, eles desejam a capacidade de personalizar o uso de e-book para se adequar a um conjunto específico de necessidades em um determinado momento. (GOERTZEN; BAKKALBASI, 2016, p. 88, tradução nossa)

Outra importante observação constatada nessa pesquisa é a de que: “[...] professores e estudantes de pós-graduação usam livros eletrônicos de forma regular.” (GOERTZEN; BAKKALBASI, 2016, p. 89, tradução nossa). Os usuários entrevistados oferecem uma interessante contribuição para o estudo do uso dos *e-books*:

Eles disseram que é frustrante quando a disponibilidade, acessibilidade e usabilidade são dificultadas pela limitada funcionalidade das interfaces das plataformas acadêmicas. Os participantes reconheceram facilmente que esses desafios não estão diretamente ligados à biblioteca. No entanto, eles disseram que a biblioteca pode defender a comunidade de usuários e trabalhar com editores para desenvolver modelos de negócios flexíveis que promovam maior conveniência e flexibilidade online. (GOERTZEN; BAKKALBASI, 2016, p. 89, tradução nossa)

A pesquisa supracitada demonstra que os EUA estão muito mais avançados na discussão do desenvolvimento de coleções de *e-books*, enquanto no Brasil ainda está incipiente. Serra (2015), em um de seus trabalhos discorre sobre esse cenário:

Os livros eletrônicos ainda não estão presentes nas bibliotecas brasileiras de forma significativa. Instituições de ensino públicas e privadas já oferecem algum conteúdo licenciado, porém a baixa oferta de títulos em português, poucos fornecedores, altos preços dos dispositivos de leitura e

o desconhecimento de possibilidades de utilização ainda são barreiras para sua inclusão. As bibliotecas públicas brasileiras tampouco estão adquirindo conteúdo digital, e esse, quando existente, está centrado em obras em domínio público ou de acesso aberto (open access). Conforme foi observado nos Estados Unidos e Europa, a inclusão de conteúdo digital licenciado iniciou-se pelas bibliotecas universitárias, expandindo-se às públicas, corporativas e escolares e essa tendência deve ocorrer no Brasil. (SERRA, 2015, p. 56)

O custo dos dispositivos de leitura é alto, mas fundamental às unidades de informação que possuem um acervo de *e-books*, de forma a democratizar o seu uso, garantindo que todos os usuários tenham acesso à coleção, independente de possuírem aparelho eletrônico necessário à leitura ou não. Em compensação, a aquisição de um livro, no formato eletrônico, com acesso monousuário, em geral é inferior à versão impressa. A pesquisa realizada por Velasco (2008), em sua dissertação revela:

Os *e-books* acadêmicos, por exemplo, editados e comercializados pelas editoras virtuais poderiam estar sendo adquiridos e indicados pelos professores, uma vez que, são vendidos no formato *Portable Document Format* (PDF) pela metade do preço da obra impressa. É claro que essa é uma realidade bastante nova, mas que já vem sendo utilizada por alguns docentes de programas de pós-graduação que têm livros publicados em PDF. (VELASCO, 2008, p. 27)

O interesse das bibliotecas para atendimento da demanda dos usuários é a aquisição de *e-books* com acesso multiusuário, que, em geral, possui valor superior ao do livro físico. Cabe salientar que muitas vezes as editoras não disponibilizam o acesso múltiplo para alguns títulos. O acesso por assinatura, por exemplo, obriga o pagamento de toda a coleção organizada pelo fornecedor, não existindo o acesso por assinatura a um único título, o que encarece essa modalidade de acesso. O grupo de pesquisa da JISC sugere as características para uma plataforma eficiente de *e-books*:

Com a nossa pesquisa nós concluímos que para ser eficiente, uma boa plataforma de e-books deve oferecer:

- descoberta fácil via o catálogo da biblioteca ou via um sistema de busca externo tal como o Google Acadêmico. [...]
- a edição mais recente do texto do curso disponível sem embargo.
- evitar o uso de tecnologias de gerenciamento de direitos digitais (DRM) excessivamente restritivas, e advertências severas de direitos autorais que simplesmente frustram e assustam os usuários.
- uma massa crítica de e-books de teste de curso relevantes para incentivar os usuários da biblioteca a olhar em primeiro lugar

- recursos de software de alta qualidade que permitem o alargamento, o hiperlink e a inclusão de material audiovisual.
- um ambiente rápido, em que as páginas carregam rapidamente.
- bom uso do espaço de tela disponível: não muito desordenado, permitindo a visibilidade de uma grande proporção da página impressa.
- aos usuários com deficiências relacionadas à impressão, a capacidade de personalizar a interface dos e-books e manipular o conteúdo para atender às suas necessidades particulares.
- garantias e continuidade de acesso a todos os e-books comprados.
- finalmente e, acima de tudo, seja flexível e desenvolvida com base em princípios do design centrado no usuário - os usuários não precisam ser treinados para usar uma plataforma de ebooks, ninguém recebe treinamento para usar o Amazon. (JOINT INFORMATION SYSTEMS COMMITTEE, 2009, p. 37)

A pesquisa desenvolvida em 2015 por Kerby e Trei demonstrou que existe a tendência do *e-book* sem DRM e ilimitado e que os editores estão mais flexíveis quanto às restrições de uso e conteúdo dos *e-books*. A pesquisa destacou que a usabilidade das plataformas dos editores é melhor e concluiu que o mercado de *e-books* demonstra semelhanças com o mercado de revistas eletrônicas. Ambos possuem pacotes e enfrentam os desafios com acesso e uso, e a questão da assinatura versus propriedade (KERBY; TREI, 2015). Os resultados desse estudo apontam para a possibilidade de negociações, buscando o atendimento de interesses dos editores e das bibliotecas.

O diálogo é importante entre esses atores sociais, bibliotecários e editores. Bennett e Landoni (2005) fazem essa sugestão: “Editores, fornecedores e bibliotecários precisam trabalhar juntos em modelos de negócios mais mutuamente agradáveis.” (BENNETT; LANDONI, 2005, p. 16, tradução nossa). Entretanto, não existe uma flexibilidade no mercado, que apresenta modelos de negócios rígidos sem possibilidade de sugestões dos bibliotecários e adequações às necessidades das bibliotecas contratantes.

Para a aquisição de *e-books* científicos é necessário que as editoras disponibilizem a venda dos títulos nesse suporte. As editoras universitárias brasileiras poderiam ser as pioneiras nesta ampla disponibilização oferecendo sua coleção de títulos, no formato de *e-book*, tendo em vista o baixo custo de sua produção, comparado ao dos livros físicos. Entretanto, no Brasil, as editoras universitárias não estão aproveitando essa oportunidade oferecida pelas características intrínsecas ao documento eletrônico.

Dourado e Oddone (2014) corroboram essa realidade por meio de pesquisa desenvolvida sobre a produção editorial dos *e-books* pelas editoras universitárias nacionais cujo resultado demonstra um tímido percentual de inserção dos *e-books*, em seus catálogos:

Os resultados desta pesquisa indicam que ainda não está ocorrendo uma mudança significativa no cenário editorial universitário brasileiro. Observou-se que as editoras universitárias nacionais estão em fase inicial de inserção do livro digital como estratégia de inovação editorial. Constatou-se que 25 (21%) editoras universitárias, de um universo de 120, têm iniciativas de publicação de livros digitais. Este número demonstra, portanto que a maioria das editoras ainda não está aderindo ao livro eletrônico como inovação editorial para dinamizar a comunicação da informação científica. (DOURADO; ODDONE, 2014, p. 16)

Importante ressaltar que o percentual apresentado na pesquisa de 21% considerou todas as editoras universitárias que disponibilizam títulos no formato de *e-book*, mesmo que seja oferecido um único título no formato eletrônico. Outro resultado interessante desta investigação é o fato que todas as vinte e cinco editoras oferecem seus *e-books* de forma gratuita, ou seja, os títulos são de acesso aberto (DOURADO; ODDONE, 2014).

O mercado dos *e-books* ainda está impreciso, mesmo considerando o cenário internacional, com a diversidade de modelos de negócio, tipos de acessos e formatos dos documentos podendo-se afirmar que não existe um padrão nos acervos. Sendo assim, a formação de uma coleção de *e-books* tornou-se um desafio às bibliotecas. Serra (2017) discorre sobre essa questão:

O mercado de livros digitais para bibliotecas não está estabelecido; com ajustes, formas de utilização, identificação de complexidade e restrições sendo observadas, a partir de experiências vivenciadas e relatadas. Durante esse processo, é certo que novos desafios serão observados no decorrer do amadurecimento dos participantes; afinal, esse cenário está sendo construído pelos agentes envolvidos: autores, fornecedores, bibliotecas e leitores. Existem dúvidas em relação às formas de licenciamento, propriedade, condições de acesso, preservação em longo prazo, gestão, atividades bibliotecárias etc. (SERRA, 2017, p. 228)

Percebe-se que o consórcio de bibliotecas vem sendo utilizado em outros países como forma de fortalecimento institucional e econômico, no momento das negociações com os seus fornecedores. Destaca-se um caso de sucesso, o OhioLink que reúne 121 instituições, entre bibliotecas e centros de pesquisa, em que existe o compartilhamento de conteúdo de *e-books* e periódicos eletrônicos e o empréstimo entre bibliotecas de livros físicos. Uma pesquisa constatou que depois da criação desse consórcio ocorreu um aumento significativo

de uso dos *e-books* e dos artigos eletrônicos (EVANS; SCHWING, 2016). No Brasil, o modelo de consórcio que é um sucesso é o Consórcio Capes, com seu Portal de Periódicos, que é referência (AMORIM; VERGUEIRO, 2006). Este mesmo consórcio também disponibiliza *e-books*. Entretanto, ainda é um movimento tímido com uma coleção de *e-books* modesta.

O cenário até aqui apresentou as peculiaridades desse novo objeto técnico-científico-informacional, o *e-book*, dimensão que será examinada posteriormente. Como já foi dito, a gestão da coleção de *e-book* impacta as políticas e práticas documentárias das bibliotecas universitárias brasileiras. Tratando de distingui-las, no tocante às políticas, Cunha e Cavalcanti (2008, p. 285) adotam a expressão “política bibliotecária” para o que, nesta pesquisa, denomina-se “política documentária”, com a mesma acepção. No verbete a seguir tem-se que: “política bibliotecária *library policy* BIB formulação, formal ou informal, ligada ao atendimento da missão da biblioteca, bem como os critérios de avaliação; política de acesso, política de aquisição, política de desenvolvimento de coleções”.

Nos termos desta pesquisa destacam-se a política de aquisição e a de desenvolvimento de coleções, por se entender que essas são as mais impactadas com a inserção de *e-books* no acervo das instituições. Weitzel (2002) aborda a questão do documento eletrônico disponível na internet que:

Assim como o fenômeno da explosão bibliográfica delineou cenário favorável ao florescimento da área de desenvolvimento de coleções, alterando o paradigma centrado no armazenamento para o acesso, o advento da Internet, que num primeiro momento legitima esse novo modelo, reproduz hoje a explosão informacional em meio digital de modo instantâneo. Esse novo fenômeno suscita, por um lado, questionamento a respeito da perenidade das coleções digitais disponíveis na Internet e sua influência no conhecimento científico consagrado. Por outro, reforça a importância do processo de desenvolvimento de coleções enquanto instrumento para identificar, selecionar e categorizar o conhecimento registrado disperso no mundo da informação. (WEITZEL, 2002, p. 66)

A formação de uma coleção de *e-books* requer planejamento e uma política específica. Pontes (2015) enumera os aspectos que as bibliotecas devem observar para a gestão dos *e-books*:

- direitos de licenciamento – questão da exclusividade
- preservação de conteúdos digitais
- formas de acesso
- modelos de negócio/ contratação
- formatos de registro – PDF, E-pub , mobi, azw...

- mediação com uso de dispositivos específicos (e-readers, tablets)
- controle de uso (indicadores)
- forma de entrega e e-lending (GRD -DRM)
- Instituições públicas: Legislação – adequação à lei 8.666/1993
- Capacidade de gestão de vários contratos
- Recursos institucionais de para disponibilização e preservação de acervo digital.
- Orçamento disponível para aquisição
- Vantagens institucionais para a aquisição de acervo digital. (PONTES, 2015, p. 3)

O desenvolvimento de coleção de *e-books* exige dos profissionais um esforço maior que o despendido à formação de outras coleções, devido a todas essas peculiaridades supracitadas. Juliani, Feldman e Lima (2015, p. 314) abordam essa questão: "A inclusão de e-books em bibliotecas demanda, do profissional bibliotecário, adaptações às novas formas de trabalho, visto que o mercado de venda de e-books não se encontra completamente alinhado às demandas das bibliotecas".

Faz-se necessário observar a capacidade de acompanhar as constantes atualizações dos dispositivos de leitura, bem como os *software* de acesso aos *e-books*. Neste sentido, vale considerar o aspecto da velocidade do desenvolvimento dos objetos e suas implicações, conforme adverte Milton Santos (1997):

Pelo simples fato de viver, somos, todos os dias, convocados pelas novíssimas inovações a aprender tudo de novo. Nunca, como agora, houve tanta necessidade de um saber competente, para reinterpretar a lição dos objetos que nos cercam e das ações de que não podemos escapar. (SANTOS, 1997, p. 181)

Bennett e Landoni (2005, p. 16, tradução nossa) enfatizam o papel do bibliotecário na promoção e uso do *e-book*: "Os bibliotecários precisam promover os *e-books* e educar os usuários, bem como o seu pessoal, sobre os benefícios e uso." Díez e Bravo (2009) também comentam a necessidade de treinamentos dos usuários:

Por sua parte, as bibliotecas terão que ajudar os usuários com treinamento. Professores e alunos precisam de um certo nível de treinamento tecnológico para usar as interfaces dos vários fornecedores da maneira ideal. Os cursos de formação para usuários nesta área são portanto, crucial. (DÍEZ; BRAVO, 2009, p. 93)

Para tanto, o desenvolvimento da competência informacional dos bibliotecários, por meio de treinamentos é importante para a utilização dos diversos formatos de *e-books*, e as variadas plataformas de acesso, que possuem características e interfaces próprias. Serra

(2014b, p. 8) aborda o investimento na competência dos profissionais da biblioteca e dos usuários para o uso dos *e-books*: “A inclusão de livros digitais aos acervos, assim como o uso de plataformas, identificação de formatos, serviços e recursos oferecidos pelas bibliotecas, exigem investimento constante de capacitação de equipe da biblioteca e usuários.”

2.2 O *e-book* como objeto técnico-científico-informacional

A ideia de *e-book* como elemento central desta pesquisa foi estudada mediante o exame do conceito de “objeto técnico-científico-informacional”, conforme o pensador Milton Santos (1997):

O objeto é científico graças a natureza de sua concepção, é técnico por sua estrutura interna, é científico-técnico porque sua produção e funcionamento não separam técnica e ciência. E é, também, informacional porque, de um lado, é chamado a produzir um trabalho preciso – que é uma informação – e, de outro lado, funciona a partir de informações. Na era cibernética que é a nossa, um objeto pode transmitir informação a outro objeto. (SANTOS, 1997, p. 171)

O homem criou objetos ao longo da civilização para o desenvolvimento de diversas atividades. Estes objetos nos eram subordinados. Entretanto, os objetos atuais impõem-se com mais força e são considerados atores sociais, com suas regras para um efetivo funcionamento. “Esse objeto-ator nos aponta comportamentos, porque ele próprio é um sistema, um mecanismo que apenas funciona se obedecemos às regras próprias predeterminadas” (SANTOS, 1997, p. 170).

Concebe-se que o objeto desta pesquisa, o *e-book* científico, integra uma ampla e complexa rede composta por um conjunto diversificado de atores sociais: as universidades, as bibliotecas universitárias públicas e seus bibliotecários, os usuários, os professores/pesquisadores, as políticas de aquisição, a legislação, os autores, as editoras, os agregadores de editoras, os *software* de leitura, a indústria eletrônica que fabrica os dispositivos de leitura e o próprio *e-book*.

Os objetos atuais são produzidos a partir da ciência e se servem de informação. “Essa união entre técnica e ciência vai dar-se sob a égide do mercado. E o mercado, graças exatamente à ciência e à técnica, torna-se um mercado global” (SANTOS, 1997, p. 190). Essas características são inerentes aos *e-books*, portanto estes objetos são exemplos de objetos

atuais. O momento histórico atual é denominado por Milton Santos (1997) de meio técnico-científico-informacional:

[...] meio técnico-científico-informacional é o meio geográfico do período atual, onde os objetos mais proeminentes são elaborados a partir dos mandamentos da ciência e se servem de uma técnica informacional da qual lhes vem alto coeficiente de intencionalidade com que servem às diversas modalidades e às etapas da produção. (SANTOS, 1997, p. 187)

Milton Santos (1997) enumera alguns aspectos dos objetos do sistema técnico atual – universalidade e auto-expansão, vida sistêmica, concretude, conteúdo em informação e intencionalidade:

Os objetos técnicos atuais se encontram praticamente em todas as latitudes e longitudes. Daí vem o ar de família de tantos lugares, sua aparência repetitiva. A universalidade é, também, resultado de que o sistema técnico funciona no nível global. Vida sistêmica e auto-expansão são correlatos já que as atividades correspondentes tendem a se difundir largamente, graças à sua competitividade.

Vivemos, hoje, cercados de objetos técnicos, cuja produção tem como base intelectual a pesquisa e não a descoberta ocasional, a ciência e não a experiência. Antes da produção material, há a produção científica. Na verdade, tratam-se de objetos científicos-técnicos e igualmente, informacionais.

[...]

Em nenhuma outra fase da história do mundo, os objetos foram criados, como hoje, para exercer uma precisa função predeterminada, um objetivo claramente estabelecido de antemão, mediante uma intencionalidade científica e tecnicamente produzida, que é o fundamento de sua eficácia. Da mesma forma, cada objeto é também localizado de forma adequada a que produza resultados que dele se esperam. (SANTOS, 1997, p. 171-173)

Os *e-books* como objetos atuais “[...] não trabalham sem o comando da informação, mas, além disso, passam a ser, sobretudo, informação. Uma informação especializada, específica e duplamente exigida: informação para os objetos, informação nos objetos” (SANTOS, 1997, p. 172). Os *e-books* possuem informação e precisam de informações para funcionar. Na presente investigação, o *e-book* científico é resultado de uma gama de informações técnicas e científicas, para a sua produção e é uma fonte de informações científicas, para o estudo e o desenvolvimento de pesquisas. “Um objeto técnico nasce porque uma série de operações, intelectuais, técnicas, materiais, sociais e políticas convergem para a sua produção” (SANTOS, 1997, p. 172).

Existe uma relação direta entre os objetos e as necessidades. No início da história humana os objetos eram, principalmente, instrumentos de trabalho criados para suprir uma determinada necessidade, e que poderiam vir a ter uma outra utilidade. Com o avanço da

civilização vieram as trocas de objetos e o surgimento do comércio. Como consequência surgiram técnicas que buscavam uma relação menos desigual entre as partes, à medida que o comércio se intensificava (SANTOS, 1997). Sendo assim, as necessidades instigam a criação de objetos e técnicas para sua supressão e/ou atendimento.

A ciência contribuiu e, ainda contribui, para o desenvolvimento de objetos técnicos que respondam às necessidades humanas. Hoje a velocidade marca definitivamente o desenvolvimento técnico, o que provoca a obsolescência rápida dos objetos. Essa obsolescência é fácil de ser percebida nos objetos tecnológicos. No caso dos *e-books*, existe o avanço técnico dos dispositivos, dos formatos, dos *software* de acesso para leitura e também os custos e os riscos da mencionada obsolescência.

Milton Santos chama atenção para o fato de que os objetos técnicos podem impactar as relações e os comportamentos: “Os objetos técnicos são susceptíveis de influenciar comportamentos e, desse modo, presidem a uma certa tipologia de relações, a começar pelas relações com o capital e o trabalho” (SANTOS, 1997, p. 181).

No presente momento, os *e-books* estão influenciando a rotina e o comportamento dos bibliotecários, no trabalho. Existe a perspectiva sem precipitação de nossa parte, porém com atenção, de que os *e-books* possam pelas características que vimos demonstradas provocar mudanças no comportamento dos usuários e/ou nas suas relações com as bibliotecas. Neste sentido, buscou-se examinar o conceito de “necessidades de informação”, conforme teorizado por Calva González.

2.3 O conceito de necessidades de informação

A pesquisa buscou o conceito de “necessidades de informação”, conforme Calva González (2004), para verificar as implicações desses dispositivos, procedimentos e instâncias no tocante às exigências inerentes ao atendimento de tais necessidades. Para esse autor:

[...] a necessidade da informação pode ser interpretada como um ato, por parte do indivíduo, de reconhecer a insuficiência do conhecimento sobre algumas coisas ou partes dessas coisas ou modelos. Entretanto, esse reconhecimento por parte do indivíduo pode ser consciente ou inconsciente.

[...]

Então, as necessidades da informação são uma carência de conhecimentos e informação sobre um fenômeno, objeto, acontecimento, ação ou fato que tem uma pessoa, produzidos por fatores externos ou internos, que provocam um estado de insatisfação. (CALVA GONZÁLEZ, 2004, p. 67-68, tradução nossa).

O ser humano possui diversas necessidades, sendo algumas básicas como a alimentação. Além destas existem outras, como saúde e emprego, dentre elas encontram-se as necessidades de informação. Estas necessidades surgem de diversas atividades humanas e motivam as pessoas a satisfazê-las por meio das unidades de informação: bibliotecas, arquivos e centros de documentação. Estas unidades tem como objetivo o atendimento dessas necessidades, de acordo com o nicho da sociedade que lhes compete (CALVA GONZÁLEZ, 2004).

O ambiente em que o indivíduo vive provoca a sua insatisfação por algo, e esta por sua vez, torna-se uma motivação que o impulsiona a satisfazer essa necessidade criada. Sendo assim, as necessidades estão condicionadas a características individuais: experiência, conhecimento, personalidade, etc.; e fatores sociais: cultura, economia, política, etc. (CALVA GONZÁLEZ, 2004).

O cérebro de um sujeito gera informação que será consumida pelo cérebro de outro indivíduo. O cérebro tem a capacidade de absorver conhecimento novo e de fazer conexões com o conhecimento já registrado. “O cérebro do ser humano atual requer ter conhecimento e informação para seguir funcionando” (CALVA GONZÁLEZ, 2004, p. 21). Esse conhecimento gerado produz uma nova informação, que para ser conservada e transmitida é registrada em documentos para sua consulta posterior por outros indivíduos, que gerarão novas informações (CALVA GONZÁLEZ, 2004).

Todo conhecimento e informação produzidos tornam-se um direito fundamental da sociedade e o acesso a eles permite que o homem seja integrado socialmente e adaptado ao seu meio para sobreviver. Com conhecimento suficiente, a sobrevivência é mais provável, sendo assim as necessidades informacionais tornam-se vitais (CALVA GONZÁLEZ, 2004). Enfim, o desenvolvimento do próprio ser humano e de seu cérebro tem a necessidade de conservar e de transmitir conhecimento e para tanto, necessitam de suportes para a conservação e registro desse conhecimento (CALVA GONZÁLEZ, 2004).

O homem faz uso de qualquer tipo de documento para a satisfação de sua necessidade de informação, seja um suporte impresso, sonoro, visual ou eletrônico. Ou até mesmo um outro indivíduo que tenha a informação para satisfazê-la (CALVA GONZÁLEZ, 2004).

Os *e-books* são documentos que podem auxiliar as bibliotecas no atendimento das necessidades de informação, portanto faz-se necessário conhecer as suas implicações de uso e de aquisição e os elementos para a identificação dessas necessidades de informação de seus usuários para o desenvolvimento da coleção de *e-books*.

Com base na existência de informação documental, Calva González (2004) categoriza as necessidades de informação, de acordo com: sua função, utilidade e uso; sua forma de manifestação; seu conteúdo; sua posição no tempo; seu caráter coletivo ou específico.

É de responsabilidade das unidades de informação identificar as necessidades informacionais da sua comunidade para satisfazê-las (CALVA GONZÁLEZ, 2004), bem como, definir os tipos de documentos a serem adotados no desenvolvimento de suas coleções, de forma que os recursos escolhidos sejam amigáveis, absorvidos com facilidade e atrativos no que diz respeito à transmissão da informação.

2.4 O documento e a documentação: estudo do *e-book* científico como um novo objeto de informação

No escopo da Ciência da Informação - CI, considerando a dimensão epistemológica do objeto da pesquisa – *e-book* científico como canal da comunicação científica e as políticas e práticas documentárias voltadas para adoção dos mesmos na área de administração em bibliotecas universitárias – faz-se necessário observar os fenômenos do documento e da documentação plasmados em novos objetos sob o ângulo da problemática da materialidade da informação.

Frohmann (2008), em palestra proferida na abertura do ENANCIB de 2006, realizado em Marília-SP, observou como necessário para a conciliação da investigação da informação com as práticas sociais e públicas, o estudo do conceito da materialidade:

Estou convencido de que, sem a atenção à materialidade da informação, grande parte das considerações sociais, culturais, políticas e éticas, tão importantes para os estudos da informação se perdem.

[...]

Mas se ‘documento’ nomeia a materialidade da informação, e se a materialidade é importante para o entendimento dos aspectos públicos e sociais da informação, então os estudos da documentação tornam-se importantes para os estudos da informação. A documentação se torna o meio de materialização da informação. Estudar a informação é estudar as consequências e os efeitos da materialidade. (FROHMANN, 2008, p. 21)

Na mesma palestra proferida em 2006, Frohmann, ao falar da materialização da informação nos meios tecnológicos, aborda a questão da condição digital dos documentos:

Em geral, a informação é materializada não apenas por meios institucionais, mas também por meios tecnológicos. Existem muitos estudos sobre, por exemplo, os efeitos das tecnologias da informação – incluindo a oralidade, as tabuletas de argila, o papiro, o papel, a imprensa, o telégrafo, o rádio, o filme, a televisão e muito mais – sobre as estruturas de informação. Os documentos digitais são significativamente diferentes de todos esses, de muitas maneiras. Eles são casos paradigmáticos de um novo tipo de documentação. Através de sua imersão tecnológica, sua levíssima fisicalidade eletrônica, quase sem peso, empresta-lhes grande velocidade, força e energia. Nosso mundo digital se junta aos documentos digitais, que são produzidos por máquinas, alimentados em outras máquinas e que automaticamente produzem efeitos que configuram nossas vidas. Documentos digitais, comparados a documentos tradicionais, são processáveis em grau e escala únicos na história (FROHMANN, 2008, p. 29).

Para Buckland (1991), o termo informação possui vários sentidos. Distingue três tipos de significado para a informação: informação como processo, informação como conhecimento e informação como coisa. Nesse mesmo texto, Buckland discorre sobre a informação como evidência.

A informação como processo, é quando o sujeito é informado; a informação como conhecimento é aquilo que é percebido pela informação como processo, e é intangível; a informação como coisa é atribuída a objetos, assim como os dados para documentos, e é tangível; a informação como evidência, é a base para compreensão, e é usada como evidência do aprendizado (BUCKLAND, 1991).

As bibliotecas universitárias, em geral, possuem em seu acervo material multimídia, *papers*² (documentos cinzentos de natureza variada), periódicos científicos e livros, que representam a informação através de sinais, dados e textos tangíveis ao ser humano. Tais são concebidos, conforme Buckland (1991), como informação como coisa, com o objetivo de informar seus usuários. Esse ato circunstancial de informar é a informação como processo. Se o objetivo de informar for atingido, o processo gerará o conhecimento, intangível, que é a informação como conhecimento. A informação como evidência está ligada ao consenso do que seja um documento. Os documentalistas usam o termo documento, de forma genérica, como tudo o que possa ser informativo e não se limitam a um meio específico. O documento pode ser um livro, um pergaminho, uma microficha ou um objeto. Os documentos mais representativos são compostos por textos, mas podem incluir figuras, sons e imagens em movimento.

² Na referida biblioteca em estudo é comum a utilização dos chamados “casos concretos”, documentos que relatam situações reais a serem examinadas pelos alunos, no intuito de colocar em prática a teoria apresentada pelos professores.

Para que um documento seja considerado um livro, ele deverá ter os componentes essenciais para ser reconhecido como tal: capa, sumário, capítulos e paginação. Baseado nesses componentes conclui-se que os *e-books* são livros em versão eletrônica. A diferença entre tais materializações encontra-se no formato e no modo de acesso ao conteúdo, em decorrência da tecnologia da informação. Essa diferença só afeta a forma como as informações são manipuladas e em como os documentos são armazenados: os livros físicos estão localizados nas estantes da biblioteca e sua obtenção implica na ida à biblioteca. Já os *e-books* estão em dispositivos de leitura ou na rede e podem ser acessados em qualquer lugar: na biblioteca, em casa, no trabalho e até mesmo na rua.

Buckland (1991) aborda as mudanças na manipulação dos documentos, em virtude do desenvolvimento das tecnologias da informação:

O progresso em tecnologia da informação altera o processo de criar e utilizar informação-como-coisa. [...] Livros são um bom exemplo. Virtualmente todos os livros coligidos são baseados, pelo menos em parte, na evidência primitiva, ambos são textuais e trazem outras formas de informação. Tradicionalmente o livro é permeado com descrições e sumários, ou, como preferimos chamá-los, representações. (BUCKLAND, 1991, p. 12).

Os *e-books*, em sua maioria, são réplicas digitais dos livros impressos, tendo seus dados representados por *bytes* e *bits*. Os *e-books*, assim como os livros impressos também representam a informação como coisa. Os livros no formato digital permitem a inclusão de melhorias e facilidades para o leitor, por meio de interações que não são possíveis no impresso como vídeos e *links* para acesso a outros dados. Estes acréscimos são comuns em livros literários, todavia não se percebe o uso desses recursos nos *e-books* científicos, considerando a área de Administração³. Esses *links* e vídeos proporcionam um aprofundamento no assunto tratado pelo documento, caso o leitor o queira fazer.

Bennett e Landoni (2005, p. 16, tradução nossa) enfatizam que os *e-books* deveriam fazer uso de todo o potencial possível, e não ser apenas versões eletrônicas dos livros impressos: “[...] a questão realmente crucial é que, se os e-books devem atingir seu potencial máximo, eles terão que oferecer mais do que simplesmente uma versão eletrônica do livro impresso.”

³ Cabe observar que na área da Saúde são utilizados links nos *e-books* para vídeos e imagens, complementares ao texto.

Os sistemas de informação, como as bases de dados, lidam, somente, com a informação como coisa, porque manipulam a informação na forma de *bytes* (BUCKLAND, 1991). Com o avanço das TICs ampliaram-se as bases de dados compostas de documentos eletrônicos: imagens, artigos científicos e *e-books*.

A proliferação de tais sistemas provoca a tendência para uma mudança no comportamento dos leitores e no acervo das bibliotecas. Sendo assim, os bibliotecários devem estar preparados para essa mudança, dedicando-se ao atendimento desses avanços e às novas necessidades dos usuários decorrentes dessa transição. O manuseio dessas bases necessita de treinamento para o acesso eficaz. Especificamente, no caso das bases dos *e-books*, além do treinamento da operacionalização do sistema é preciso o ensino no manuseio dos dispositivos móveis.

Uma vantagem de alguns formatos de *e-books* é a possibilidade do redimensionamento das páginas, a critério do leitor. Entretanto essa vantagem pode se tornar uma desvantagem, no momento da referenciação, já que essa prática documentária altera a sequência numérica da paginação do texto original. Dessa forma um mesmo *e-book* poderá ter referências variadas do texto, o que tornará difícil sua recuperação, no futuro. Sobre a importância da referência, Latour baseia-se na origem do termo: “Sempre nos esquecemos de que a palavra ‘referência’ vem do latim *referre*, ‘trazer de volta’. O referente é aquilo que designo com o dedo, fora do discurso, ou é aquilo que trago de volta para o interior do discurso?” (LATOURE, 2001, p. 48). Ele continua seu pensamento, ao afirmar que “Depois de começarmos a perceber que a referência é algo que circula, tudo mudará em nossa compreensão das conexões entre uma disciplina científica e o restante de seu mundo.” (LATOURE, 2001, p. 97). O ideal é que ao se fazer referências, haja a preocupação para a recuperação do texto apontado, sendo assim deve-se manter o livro no formato original, ao citá-lo, do contrário sua recuperação será dificultada, ou até mesmo comprometida. Para este autor as informações percebidas nos documentos são o resultado de certas práticas documentárias.

As práticas documentárias devem se adequar às necessidades do público e especificidades dos documentos. Shera e Egan, em 1961, já destacavam a capacidade técnica da prática dos profissionais:

[...] desenvolver a capacidade técnica da prática profissional. Isso deve, porém, incluir não só técnicas tradicionais da classificação, catalogação, registro e operações administrativas da biblioteca, mas também as técnicas especializadas desenvolvidas pelos documentalistas e especialistas de

informação, técnicas essas que se acumulam rapidamente. (SHERA, 1961, p. 57)

Shera (1980) fez uma revisão de literatura sobre a Biblioteconomia, a Documentação e a Ciência da Informação, assim referindo-se à questão da documentação:

Segundo Otlet, a documentação é um processo que permite reunir, classificar e difundir todos os documentos de toda espécie, relativos a todos os setores da atividade humana, definição que tem o mérito de fazer ‘finca-pé’ no processo e no método. S. C. Bradford expôs uma opinião muito parecida, mas destacou que a Documentação não é uma ciência mas “a arte de reunir, classificar e tornar facilmente acessíveis os documentos relativos a todas as formas de atividade intelectual, o processo devido ao qual um especialista pode informar-se das diferentes publicações relativas à matéria que estuda a fim de estar plenamente inteirado dos resultados já conseguidos e não tem, assim, que esbanjar suas faculdades criadoras num trabalho realizado.” Bradford insiste, pois, na aquisição e na organização dos documentos e considera que os documentalistas devem satisfazer unicamente as necessidades dos pesquisadores. (SHERA, 1980, p. 95)

Frohmann (2012) lembra que as práticas documentárias são práticas sociais e adverte que estas possuem quatro características: materialidade, vinculação institucional, disciplina social e historicidade. E acrescenta que o exame dessas práticas é um ótimo começo para uma filosofia da informação. Baseada nos estudos realizados em diversos trabalhos de Frohmann, González Gómez comenta que segundo Frohmann, aquilo que se denomina informação seria efeito dessas práticas documentárias (GONZALEZ GÓMEZ, 2011).

O redimensionamento das páginas tem implicações na materialidade do texto no que diz respeito, por exemplo, a citação. Neste sentido, o impresso teria vantagens no tocante à recuperação de uma referência. Pode-se, então, fazer um paralelo com Frohmann, quando ele discorre sobre a primeira característica das práticas documentárias e comenta essa restrição da paginação nos documentos da *web*:

Certas propriedades das práticas são particularmente notáveis em tais descrições. A primeira é a materialidade: já que os documentos existem em alguma forma material, sua materialidade configura práticas com eles. [...] Um exemplo conhecido de restrições impostas pela materialidade dos documentos é a dificuldade de coordenar reuniões quando membros de uma equipe se baseiam em sua ‘cópia impressa’ de um mesmo documento na Web, cada qual com sua paginação diferente, assim denunciando uma vantagem mínima da estabilidade tipográfica. (FROHMANN, 2012, p. 236-237)

O estudo e a análise das práticas documentárias no uso dos *e-books* são importantes para o entendimento e desenvolvimento das políticas documentárias, já que elas surgem dessas práticas. Frohmann enfatiza a relevância de se estudar tais práticas:

A documentação reconhece como urgente o imperativo para o estudo de práticas documentárias antigas, medievais ou do início da era moderna assim como daquelas que surgem com os documentos eletrônicos. O que fazemos com documentos eletrônicos, como essas práticas se configuram, e o que elas fazem conosco, são eminentemente dignas de estudo. (FROHMANN, 2012, p. 246-247).

Sendo o *e-book* um elemento que resulta e impacta as práticas e políticas documentárias, ele exigirá um posicionamento das instituições, no que tange à aquisição, acesso e disseminação de sua coleção.

2.5 Os atores sociais em torno do *e-book* científico

A formação da coleção de *e-books* científicos em bibliotecas universitárias públicas é uma prática que impulsiona a composição de uma rede de atores sociais, de interesses diversos sobre os *e-books*, alguns com interesses mais próximos que outros.

Essa rede estaria formada pelos seguintes atores sociais ou “actantes”, segundo acepção de Latour (2012): as universidades públicas, as bibliotecas universitárias públicas e seus bibliotecários, os usuários, os professores/pesquisadores, os autores/as editoras, as editoras universitárias, as políticas de aquisição, a legislação, os *software* de leitura, os agregadores de conteúdo/editoras, os dispositivos de leitura (*smartphones, tablets, e-readers, desktops, notebooks* e *netbooks*) e a indústria eletrônica que fabrica os dispositivos de leitura.

As universidades públicas possuem a função de ensino, pesquisa e extensão, além de buscar o desenvolvimento da sociedade. Os *e-books*, devido às suas peculiaridades e fatores de atração, constituem um desafio a ser enfrentado pelas universidades, particularmente as brasileiras, sendo dois deles a questão legal e a questão econômica.

As bibliotecas universitárias públicas e os bibliotecários têm o papel de disseminar a informação e a missão de apoiar a pesquisa científica e as atividades de ensino e extensão. Os *e-books* são recentes objetos que podem auxiliá-los no cumprimento dessa missão. As bibliotecas universitárias, cada vez mais, deveriam considerar a criação de políticas e o desenvolvimento de práticas de aquisição, indexação e disseminação desses documentos,

observando as peculiaridades desta coleção e as determinações da universidade à qual estão vinculadas.

As bibliotecas devem familiarizar-se com os requisitos necessários para a formação do acervo de *e-books*, como os formatos dos textos, os *software* e os dispositivos necessários para a leitura. As bibliotecas devem oferecer o empréstimo de *e-books* e dos dispositivos de leitura, para que todos os usuários tenham condições de acesso à coleção. A conscientização da relevância dos *e-books* e o treinamento dos bibliotecários, quanto às peculiaridades dessa coleção são fundamentais para o êxito na formação do acervo de *e-books* científicos. A equipe formada por profissionais destas bibliotecas que orientará os usuários e será responsável pela disseminação da coleção dos *e-books*.

Os usuários, em busca de informação e de conhecimento, desejam informar-se e utilizam os documentos e os serviços da biblioteca e contam com o apoio dos bibliotecários para os auxiliarem nesta busca. Os *e-books* são documentos de fácil transporte, por causa da leveza dos dispositivos de leitura. Outra característica importante do *e-book* é a facilidade de acesso, já que o leitor consegue acessar os documentos e realizar o empréstimo dos títulos de interesse, sem a necessidade de dirigir-se ao endereço físico da biblioteca. Por meio da *web*, o usuário consegue realizar o empréstimo e a devolução do título, nesse caso o usuário faz uso do próprio dispositivo de leitura. Dessa forma, as bibliotecas ampliam seus horizontes e disponibilizam o acesso à sua coleção, remotamente. A praticidade no acesso e a agilidade na prestação do serviço são pontos positivos para a formação de um acervo de *e-books*. Destaca-se que as bibliotecas devem oferecer os equipamentos necessários para o acesso aos *e-books*, para atender os usuários que não possuem o dispositivo de leitura. Tal prática possibilita que todos os usuários da biblioteca tenham acesso aos *e-books*.

Os professores universitários objetivam ensinar seus alunos com excelência. As bibliotecas universitárias que possuem coleção de *e-books* e acesso às bases de dados, possibilitam que os professores desenvolvam as bibliografias das ementas sobre determinado tema com a seleção de artigos digitais, *e-books* completos, ou somente capítulos desses documentos sem precisar recorrer à forma impressa e suas cópias. Os alunos poderão ter acesso a esses documentos de qualquer lugar, simultaneamente, sem precisar se dirigir à biblioteca física.

Outro importante objetivo dos professores universitários é sua contribuição para a pesquisa científica. Os *e-books* seriam fortes aliados da comunicação científica, pela possibilidade de divulgação mais rápida, já que não precisam passar pelo lento processo da

impressão e por possuírem uma abrangência ilimitada sem as fronteiras físicas entre os países, por exemplo o formato digital permite a circulação imediata. A velocidade da divulgação de um *e-book* só beneficia a comunicação científica entre os pares de diversas instituições. Esses autores conseguem o reconhecimento de suas pesquisas, entre os pares, com maior rapidez. Darnton (2010, p. 95) destaca o uso dos *e-books* pela comunidade acadêmica ao afirmar que “Longe de ser utópica, a monografia eletrônica poderia suprir as necessidades da comunidade acadêmica nos pontos de convergência de seus problemas. Ofereceria uma ferramenta para dissecar problemas e abrir um novo espaço para a expansão do conhecimento”.

Muitas vezes, pesquisadores de diferentes universidades estão desenvolvendo estudos semelhantes. Quando um pesquisador atinge o seu objetivo e o divulga, além de ter o mérito pela sua descoberta, ele contribui para o desenvolvimento de outras pesquisas, que aguardavam esse resultado para concretizar seus trabalhos. Como, por exemplo, a descoberta da eficiência de uma fórmula para a fabricação de determinado medicamento. Os artigos científicos, devido a várias exigências dos comitês editoriais, como a limitação de páginas, não conseguem, muitas das vezes, um detalhamento da pesquisa no texto publicado. Os *e-books* possuem a agilidade dos artigos e a possibilidade do aprofundamento do tema dos livros impressos. A comunicação científica ganharia com a possibilidade de pesquisadores, que não se conhecem ou que possuem pensamentos diversos, terem acesso aos trabalhos mais detalhados uns dos outros por meio da agilidade dos *e-books*. Latour (2001) comenta a importância das alianças entre os pesquisadores:

Nenhum instrumento pode ser aperfeiçoado, nenhuma disciplina pode tornar-se autônoma, nenhuma instituição nova pode ser fundada sem o terceiro circuito, que chamo de alianças. É possível recrutar para as controvérsias dos grupos de cientistas que antes não se relacionavam. (LATOUR, 2001, p. 122).

As editoras universitárias possuem um papel fundamental na divulgação dos trabalhos de seus pesquisadores. Ressalta-se a credibilidade que o selo da editora universitária oferece aos títulos os quais publica. Um balanço breve permitiu constatar que a Eduff, por exemplo, possui poucos títulos no formato de *e-books*. A pesquisa já citada anteriormente, realizada por Dourado e Oddone (2014) reafirmam a incipiente inserção das editoras universitárias brasileiras no mercado de *e-books*.

As universidades públicas possuem suas políticas de aquisição, e muitas delas ainda não preveem a aquisição de *e-books*. Muitas dessas políticas consideram a compra do livro como uma aquisição perpétua, por reconhecer o livro como patrimônio, e a assinatura das bases de *e-books* que, geralmente melhor atendem às necessidades das bibliotecas, entretanto esse modelo não dá a propriedade dos documentos, somente o acesso. As universidades acabam se deparando com o problema das renovações, em sua maioria, anuais, o que implica na previsão orçamentária, assim como as bases de dados. Por causa desse problema, muitas universidades decidem pela catalogação somente dos *e-books* adquiridos, no modelo de aquisição perpétua.

Como já assinalado, os *e-books* envolvem questões legais, como os direitos autorais, as licitações, no caso de universidades públicas e os impostos com a comercialização dos dispositivos de leitura. Os direitos autorais podem ser utilizados para impedir o acesso aberto, cabendo a seus detentores decidir o tipo de acesso ao *e-book*. As licitações preveem o menor custo do material e no caso de bases de dados, a exclusividade dos serviços, deixando de observar a qualidade do serviço. Os impostos devidos ao governo com a comercialização dos dispositivos de leitura impactam nos seus valores, conseqüentemente nos custos para a formação do acervo de *e-books* nas bibliotecas.

A presente pesquisa ateve-se aos *e-books* comercializados. Os *e-books* de acesso aberto não foram observados nessa investigação. Sendo assim as editoras comerciais são importantes componentes dessa rede. As editoras querem lucro com a comercialização de livros. Os autores protegem os direitos autorais de suas obras. Com receio da pirataria eletrônica, existe a preferência ao oferecimento, primeiramente, dos livros físicos ao mercado. Posteriormente, quando as editoras atingem o volume desejado de vendas dos livros impressos, elas disponibilizam a venda dos *e-books*, com a proteção do DRM. Entretanto, muitos títulos nem possuem versão eletrônica, por decisão das editoras e dos autores. Outra questão é a de que alguns *e-books* não são vendidos em livrarias, como os livros impressos. Assim, o seu conteúdo só pode ser acessado por meio dos “agregadores de conteúdo” em suas plataformas de livros eletrônicos, conforme demonstrado no apêndice A.

Os “agregadores de conteúdo/editoras” são grandes empresas que possuem um modelo próximo ao das bases de periódicos científicos. Essas empresas negociam com diversas editoras a aquisição de *e-books* para disponibilizá-los em suas plataformas, grande parte das editoras possuem contrato de exclusividade, com essas empresas. Algumas editoras podem ser encontradas em mais de uma plataforma, entretanto as coleções de *e-books*

costumam ser distintas. Os agregadores, assim como as editoras querem lucro com suas atividades, assim sendo celebram entre si contratos que lhes tragam vantagens.

Essas empresas oferecem um pacote de títulos às bibliotecas, em que são englobados títulos com grande valor de mercado e títulos desconhecidos, como forma de divulgação e também, para gerar volume de *e-books* na base. As bibliotecas não podem escolher quais títulos desejam adquirir, elas assinam o pacote completo disponível, assim como acontece nas bases de periódicos científicos. Essa questão é o grande ponto de divergência de interesses entre as bibliotecas e esses fornecedores, o que dificulta um acordo benéfico para ambas as partes. Serra (2014) aborda esse problema:

Infelizmente, nem sempre a biblioteca tem autonomia para escolher os títulos e muitas vezes as obras ofertadas são substituídas do pacote, o que desagrada aos bibliotecários, pois o controle da coleção disponível a seus usuários passa a ser gerenciado pelos editores e provedores de conteúdo. (SERRA, 2014, p. 61-62)

Apesar das semelhanças no oferecimento e contratos dos pacotes de periódicos científicos e os de *e-books*, existem diferenças. Como exemplo, os artigos científicos estão disponibilizados, em PDF, enquanto os *e-books* são oferecidos em diversos formatos, como já foi abordado. Destaca-se a inexistência de um padrão de acesso e arquivamento nas bases de *e-books*, o que impacta o uso. Pomerantz (2010) comenta essa distinção: “As edições dos e-books são semelhantes às revistas eletrônicas, mas também diferentes porque os e-books ainda não possuem os padrões de acesso e arquivamento que foram desenvolvidos para revistas eletrônicas” (POMERANTZ, 2010, p. 11, tradução nossa).

As plataformas são atualizadas com as novas edições de títulos e acréscimos de novos títulos sem custo adicional. Em contrapartida, as empresas podem retirar *e-books*, no caso de não renovação nos contratos com as editoras. O título retirado pode vir a ser essencial para a biblioteca contratante. Serra (2014) discorre sobre essa questão:

Outro fator preocupante é que editores podem descredenciar-se de distribuidores ou agregadores de conteúdo. [...] Com a saída de editoras significativas, a biblioteca analisará se manterá a assinatura com os provedores ou se mudará de fornecedores visando garantir o acesso às obras das editoras participantes. (SERRA, 2014, p. 63)

Essa instabilidade na renovação dos contratos celebrados entre as editoras e os agregadores de conteúdo é mais um fator determinante pela decisão, de grande parte das

universidades, pela não catalogação dos *e-books* acessados pelo modelo da assinatura. Essa decisão define a forma de pesquisa aos *e-books*: se a biblioteca tiver o serviço que realiza a busca em todas as bases assinadas conhecido como o serviço de descoberta (serviço que possibilita realizar-se uma única pesquisa em todas as bases que a instituição tem acesso, simultaneamente), os usuários não terão dificuldade. Mas se a biblioteca não possuir o serviço, é necessário que os usuários realizem a busca em todas as bases assinadas, individualmente, o que ocorre na biblioteca alvo desse estudo. Os serviços de descoberta são muito onerosos e poucas universidades públicas brasileiras conseguem cobrir as despesas desse serviço com seus orçamentos, apesar de sua relevância.

As empresas escolhem o formato dos *e-books* a serem disponibilizados em suas plataformas e a forma de acesso. Não existe um padrão, assim como ocorreu com a música digital. Sendo assim, os usuários finais e intermediários precisam lidar com as especificidades de cada plataforma, quando as bibliotecas possuem a assinatura de mais de uma base, como ocorre com a biblioteca, alvo desse estudo.

Os *software* de leitura, também conhecidos como aplicativos, dependendo do *hardware* a ser utilizado, são imprescindíveis para a leitura dos *e-books*. Os *software* para o acesso dos *e-books* são de acordo com seus formatos. Como não existe uma padronização, existem diversos aplicativos. Procópio (2013) discorre sobre essa questão:

... não há ainda uma padronização no desenvolvimento dos aplicativos para a leitura de livros digitais. Esse fato ocorre porque as empresas editoriais mundiais ainda não definiram qual será o formato eletrônico padrão para os conteúdos de livros: PDF (Portable Document Format), ePub (Electronic Publication) ou HTML5 (HyperText Markup Language). (PROCÓPIO, 2013, p. 147)

Mais adiante em seu texto, Procópio (2013, p. 148) aborda o formato de *e-book* utilizado pela Amazon: “Até a Amazon utiliza um formato considerado proprietário para livros digitais, cujos arquivos usam a extensão .mobi, para a comercialização de seus livros.”

Os dispositivos de leitura são *hardware* necessários para o acesso aos *e-books*. Neles são instalados os *software* de leitura de acordo com os formatos dos *e-books*. Os *hardware* são *smartphones*, *tablets*, *e-readers*, *desktops*, *notebooks* e *netbooks*. Para Procópio (2013, p. 139) a leitura de *e-books* é mais utilizada em alguns tipos de *hardware*, do que em outros: “Hoje, os *hardwares* mais populares são os *tablets* e os *smartphones*, seguidos pelos *notebooks*, *netbooks* e, por último, *e-readers*.”

A indústria eletrônica, que fabrica os dispositivos de leitura quer aumentar suas vendas e expandir seus negócios, no intuito do crescimento do seu lucro. O crescimento da demanda pelos *e-books* implicaria no aumento do consumo dos dispositivos de leitura. Sendo assim, a indústria de eletrônicos possui interesse direto no aumento da produção e do uso dos *e-books*.

Diante do exposto torna-se perceptível a rede com os actantes supracitados, em torno do *e-books*. Essa rede provoca a constituição de uma política documentária própria voltada para o *e-book*, influenciada pelas peculiaridades de suas práticas. Tal política deverá atender, dentro do possível, os interesses individualizados desses diversos actantes.

Tendo examinado o *e-book* nas dimensões elencadas, considerando a literatura que sustentou tal exame, apresenta-se a seguir a metodologia utilizada no estudo, bem como o exame do objeto e estudo do campo empírico determinado para tal.

3 METODOLOGIA APLICADA À PESQUISA

O tema aqui focalizado buscou verificar, a partir do estudo de caso da biblioteca Prof. Emérito Agrícola Bethlem, do Instituto COPPEAD/UFRJ, as possíveis contribuições para uma “clientela em mudança”, em termos da oferta de *e-books* científicos na área de Administração, em um ambiente de biblioteca universitária e os condicionantes impostos por tal objeto técnico-científico-informacional.

3.1 Estudo de caso

A escolha pelo método do estudo de caso se dá pelo objetivo de se entender o cenário e as peculiaridades que envolvem a adoção de *e-books* – aquisição, disseminação e circulação - em bibliotecas universitárias públicas, usando um caso para generalizar as ações e práticas documentárias que envolvem todo este processo – o da Biblioteca Prof. Emérito Agrícola Bethlem. Para Yin (2006, p. 30) “... o estudo de caso, como experimento, não representa uma ‘amostragem’, e, ao fazer isso, seu objetivo é expandir e generalizar teorias (generalização analítica) e não enumerar frequências (generalização estatística).”

Conforme acepção de Yin (2006, p. 26-27) “[...] o poder diferenciador do estudo de caso é sua capacidade de lidar com uma ampla variedade de evidências – documentos, artefatos, entrevistas e observações.” Assim, ele abrange vários métodos, destacando-se, no caso desta pesquisa, os da observação de ações no referido ambiente, pesquisa documental referente a aquisições, documentos técnicos relativos ao tratamento documental entre outros aspectos. Portanto, o presente estudo, de caráter qualitativo, fundamentado na pesquisa bibliográfica, combinou a observação direta e a pesquisa documental.

3.1.1 Observação direta

O método da observação possui duas formas: a direta e a indireta. No primeiro tipo o pesquisador observa as atitudes e escuta o seu público alvo, sem que esse saiba que estão sendo coletadas informações. Já na observação indireta, o investigador interage com o sujeito por meio de instrumento de perguntas, questionário ou um guia de entrevista, no intuito de obter as informações procuradas (QUIVY; CAMPENHOUTDT, 2008).

No presente estudo usou-se a observação direta, não tendo havido a interação com o público para coletar as informações pertinentes à presente pesquisa. Ou seja, não ocorreu a intervenção ou colaboração direta dos sujeitos observados.

A observação direta foi utilizada no dia a dia das atividades desta pesquisadora para compreender e reportar a demanda de uso do *e-book* científico na biblioteca do Instituto COPPEAD. Tal técnica foi escolhida pela relevância da percepção de aspectos no comportamento informacional dos usuários da biblioteca, em seu ambiente de pesquisa. A observação permite examinar fatos para a coleta de dados (MARCONI; LAKATOS, 2010).

3.1.2 Pesquisa documental

A pesquisa documental realizada, considerando o ambiente escolhido – A Biblioteca Prof. Emérito Agrícola Bethlem – consistiu num mapeamento da produção de *e-books* científicos, considerando a bibliografia dos diversos cursos oferecidos na pós-graduação da área de Administração. O mapeamento da produção editorial dos *e-books* científicos deteve-se na bibliografia básica das disciplinas oferecidas nos cursos *stricto sensu*, mestrado e doutorado do Instituto COPPEAD/UFRJ. Tal recorte baseou-se na premissa que tais títulos são os mais consultados pelos usuários da biblioteca. Para estudar o *e-book* científico na área de Administração em ambiente de bibliotecas universitárias públicas foi necessário estudar a oferta de *e-books* científicos desta área - mediante levantamento dos editores nacionais e internacionais desta área e a quantificação do volume de títulos eletrônicos disponibilizados. Considerou-se se os livros físicos possuem versão digital e se existem títulos publicados somente na versão eletrônica e as políticas e práticas documentárias impostas ao seu uso. Ou seja, ocorreu um aprofundamento no exame de um conjunto de questões imbricadas no acesso a tais dispositivos, considerando a Biblioteca do Instituto COPPEAD campo empírico deste estudo.

A investigação incluiu os tipos de aquisição oferecidos e comparou o custo do livro físico com o do *e-book*. A investigação também abordou a questão da circulação e uso dos *e-books*: quais os equipamentos necessários, a demanda e as formas de empréstimo.

A pesquisa documental foi utilizada para o mapeamento dos *e-books* científicos na área da Administração e áreas contribuintes, considerando o método adequado à investigação. Segundo Fachin (2006):

A pesquisa documental corresponde a toda a informação coletada, seja de forma oral, escrita ou visualizada. Ela consiste na coleta, classificação, seleção difusa e utilização de toda a espécie de informações, compreendendo também as técnicas e os métodos que facilitam a sua busca e a sua identificação. (FACHIN, 2006, p. 146)

Tendo em vista a abordagem do método realizou-se o exame das ofertas de venda e custo dos *e-books* científicos brasileiros e estrangeiros no mercado nacional. O blog da biblioteca, objeto de estudo, o sítio do instituto e o da universidade a qual está inserida foram consultados, no intuito de conhecer o ambiente a que pertence, e a comunidade a qual a biblioteca atende. Os documentos administrativos produzidos pela biblioteca, bem como os do instituto e os da universidade foram consultados para melhor entendimento de aspectos da gestão voltados para aquisição de *e-books* e gerenciamento de acervo.

Para a pesquisa da oferta, na versão de *e-books*, dos títulos indicados nas bibliografias básicas dos cursos *stricto sensu* foram pesquisadas as bases de *e-books* assinadas pela biblioteca e a coleção de *e-books* da Springer adquirida pela UFRJ, a plataforma Oasis de venda de livros físicos e *e-books* e diversos sítios de livrarias: Saraiva, Livraria Cultura, Submarino, Amazon norte-americana e Amazon brasileira.

Tendo sido apresentada a metodologia utilizada pela presente investigação para o alcance dos objetivos, a seguir examina-se a Biblioteca Prof. Emérito Agrícola Bethlem e as implicações para o desenvolvimento de sua coleção de *e-books*.

4 A PESQUISA

Como já foi mencionado, o campo empírico da presente pesquisa é a Biblioteca Prof. Emérito Agrícola Bethlem, do Instituto COPPEAD/UFRJ, tendo como objeto a coleção de *e-books* que já integra o acervo da biblioteca. A pesquisa se deteve na bibliografia básica das disciplinas oferecidas nos cursos *stricto sensu*, mestrado e doutorado do Instituto COPPEAD/UFRJ, como amostra para o mapeamento da produção editorial dos *e-books* científicos na área de Administração.

O acervo de *e-books* da referida biblioteca é composto por *e-books* científicos, predominantemente da área de Administração, de acesso/empréstimo restrito aos alunos do COPPEAD ou, para usuários externos de acesso autorizado *in loco*. A biblioteca em questão adotou duas formas de aquisição: assinatura das plataformas de *e-books* e aquisição perpétua dos *e-books*. Os títulos de domínio público não foram alvo desse estudo, tendo em vista que o objetivo da presente pesquisa é estudar as implicações da adoção de *e-books* comercializados, protegidos pelos direitos autorais.

No decorrer da pesquisa, no ano de 2017, a biblioteca alvo do estudo não conseguiu renovar a assinatura de alguns periódicos e da base brasileira de *e-books* “Minha Biblioteca” por redução de verba. A direção da biblioteca optou por manter as bases de periódicos, devido à alta demanda de uso, e a base de *e-books* “Ebook Central” que possui um custo menor, apesar de oferecer uma coleção mais ampla e internacional. Esse acontecimento corrobora as peculiaridades da gestão do acervo de *e-books* e as implicações na tomada de decisão pela escolha do seu tipo de aquisição, já que se perdeu o acesso aos títulos utilizados nos cursos e a biblioteca precisará adquiri-los para recompor o seu acervo.

4.1 A Biblioteca Prof. Emérito Agrícola Bethlem

A Biblioteca Prof. Emérito Agrícola Bethlem pretende satisfazer os anseios e as necessidades de seus usuários de diferentes níveis de escolaridade – desde alunos até professores – e de variadas gerações, o que envolve todo um processo de adequação da unidade de informação. Para tanto, a biblioteca enfrenta diversas dificuldades para atingir os seus objetivos.

A biblioteca está alinhada aos valores das instituições às quais está vinculada, à UFRJ e ao Instituto COPPEAD. A UFRJ foi classificada, em 2017, pelo segundo ano consecutivo, pelo Ranking Universitário Folha (RUF), do jornal Folha de São Paulo, em primeiro lugar,

permanecendo como a instituição brasileira líder “a partir de indicadores de pesquisa, ensino, mercado, internacionalização e inovação” (FOLHA DE SÃO PAULO, 2017).

O Instituto COPPEAD de Administração da UFRJ, desde sua criação sempre primou pela excelência acadêmica. Foi concebido por um grupo de professores do Programa de Engenharia de Produção da Coordenação de Pós-Graduação em Engenharia (COPPE/UFRJ), fruto de uma iniciativa de criação de uma escola de pós-graduação em Negócios. A iniciativa foi um sucesso e sentiu-se a necessidade da criação de um instituto independente da COPPE, a Escola de Negócios da UFRJ - COPPEAD. Posteriormente, a instituição recebeu o nome de Instituto de Pós-Graduação em Administração da UFRJ - COPPEAD.

O instituto abriga cursos *stricto sensu* (mestrado e doutorado) e *lato sensu*. Os programas *stricto sensu* são gratuitos, com concorrência pública. O instituto também recebe doutores para o desenvolvimento de suas pesquisas de pós doutoramento. Todos os cursos *lato sensu* são pagos, entretanto o instituto oferece vagas, em todas as suas turmas, para servidores da UFRJ. Os cursos *lato sensu* oferecidos são: o MBA Executivo, direcionado para profissionais com experiência, o COPPEAD Finanças, o Jovens Profissionais, oferecido aos recém-formados, com turmas de diversas temáticas (Finanças, Logística, Marketing, Gestão de Projetos, Gestão de Recursos Humanos, Gestão de Negócios Internacionais, Gestão Empresarial), os *In Company* (projetos customizados de acordo com a demanda estratégica da empresa cliente) e os Pos-MBA, em que faz-se a escolha do tema de interesse para aprofundamento (Economia e Gestão em energia, Empreendedorismo, Estratégia, Gestão em saúde, Inovação e Design Thinking, Logística e Supply Chain, Marketing e Valuation) (INSTITUTO COPPEAD DE ADMINISTRAÇÃO, 2017).

O instituto COPPEAD está sujeito a avaliações periódicas por parte da fundação European Foundation for Management Development - EFMD, com vistas a renovação da acreditação do selo European Quality Improvement System -Equis. O instituto possui esta certificação desde 2006. Este selo é concedido a instituições de ensino em Administração e Gestão de Negócios que atendam aos padrões internacionais de qualidade estabelecidos pela EFMD (INSTITUTO COPPEAD DE ADMINISTRAÇÃO, 2017). O instituto é avaliado como um todo, e como não poderia deixar de ser a biblioteca cumpre um papel relevante, nessa certificação.

O Instituto COPPEAD possui desde 2007 o certificado fornecido pelo Sistema de Acreditação da Associação Nacional de Pós-graduação e Pesquisa em Administração -

ANPAD. Esta certificação é adquirida pelas instituições de ensino em Administração, com padrões de qualidade que possibilitam o contínuo aperfeiçoamento de seus cursos de pós-graduação em Administração (INSTITUTO COPPEAD DE ADMINISTRAÇÃO, 2017).

Desde 2001, o COPPEAD é incluído no ranking anual do Financial Times como a única escola brasileira entre os 100 melhores programas de Mestrado em tempo integral (Full-Time MBA) do mundo, o que comprova o reconhecimento do instituto pela comunidade internacional (INSTITUTO COPPEAD DE ADMINISTRAÇÃO, 2017).

Segundo o sítio do instituto COPPEAD, ele é “fundador e membro da Alianza Latinoamericana de Escuelas de Negocios - ALADEN, uma aliança latino-americana para parceria acadêmica em educação e desenvolvimento gerencial” (INSTITUTO COPPEAD DE ADMINISTRAÇÃO, 2017).

O Instituto COPPEAD recebeu nota seis na avaliação quadrienal dos programas de pós-graduação realizado pela CAPES, no ano de 2017, em que a nota sete é a nota mais alta da avaliação. Esse resultado faz com que a instituição seja “a única escola de negócios do sistema público federal de ensino no Brasil a obter esta pontuação como reconhecimento a sua excelência e seu elevado grau de internacionalização” (INSTITUTO COPPEAD DE ADMINISTRAÇÃO, 2017).

Outra peculiaridade do instituto a ser destacada, é que as aulas do mestrado são ministradas em inglês, desde a turma do ano de 2015. O motivo para a escolha da língua se deve ao objetivo de internacionalização da escola.

A Biblioteca do Instituto COPPEAD foi fundada em setembro de 1974 para atender ao Programa de Mestrado em Administração do Centro de Ciências Jurídicas e Econômicas, com o objetivo de apoiar as atividades de ensino, pesquisa e extensão do Instituto COPPEAD, da comunidade UFRJ e da sociedade em geral. Em outubro de 2014 foi intitulada Biblioteca Prof. Emérito Agrícola Bethlem, em homenagem ao saudoso professor do instituto, Agrícola de Souza Bethlem.

O pioneirismo é uma marca da biblioteca do Instituto COPPEAD, no âmbito do sistema de bibliotecas da UFRJ. Dentre alguns exemplos ressalta-se que foi a primeira, nesta Universidade, a ter seus serviços informatizados e é a única a disponibilizar todas as teses e dissertações – em formato digital – defendidas nesses mais de quarenta anos de existência. A biblioteca tem o intuito de permanecer como modelo inovador para as demais bibliotecas do sistema UFRJ.

O acervo da biblioteca, em geral, é composto por livros, periódicos, DVDs e *e-books*. Além do acesso a diversas bases de dados, como ABI Complete da Pro-Quest, a EBSCO HOST, da Ebsco, a Emerald Insight, dentre outras. Todas essas bases são assinadas com recursos próprios do Instituto COPPEAD.

O acesso às bases de dados e ao acervo de *e-books* da biblioteca dá-se de forma presencial, ou por meio do reconhecimento de IP. Os usuários podem consultar a biblioteca remotamente, em todo o prédio do instituto, que possui uma eficaz rede *wi-fi* – sem problemas com a conexão - ou de qualquer outro lugar, por meio do acesso remoto, além das fronteiras institucionais, que lhes seja confortável, desde que tenha acesso à internet. É possível fazer reservas e renovação de empréstimo de livros impressos, empréstimo e renovações de *e-books* e pesquisas em todas as bases assinadas pela biblioteca do COPPEAD e pelo próprio Sistema de Bibliotecas e Informação da Universidade Federal do Rio de Janeiro – SIBI-UFRJ.

Os títulos de livros indicados pelos professores nas bibliografias básicas dos cursos *stricto sensu* ficam separados em uma estante sinalizada à parte do acervo, como forma de destaque. Essa estante é organizada separando-se os títulos de acordo com o nome das disciplinas que indicam sua leitura, para facilitar e agilizar a consulta a eles. No caso, dos títulos que são na versão de *e-book*, é impressa a capa do livro com a observação que encontra-se disponível em determinada base de *e-book*.

Ressalta-se que a biblioteca do COPPEAD fez significativas mudanças em seu ambiente, privilegiando a criação de novos espaços de estudo e espaços de convivência, em virtude das visitas realizadas pela direção do instituto a bibliotecas universitárias de outros países. Na entrada da biblioteca colocaram-se algumas poltronas e sofás e próximo a eles disponibiliza-se café e os jornais diários. Estuda-se a possibilidade da instalação de máquinas com bebidas quentes e geladas, assim como petiscos. Uma interessante percepção do instituto foi a troca do piso desse espaço para uma limpeza mais eficiente e, também como forma de demarcar o ambiente, em que é permitido o consumo de alimentos.

Como reforço da comunicação informal, criou-se um espaço para apresentação, em que uma televisão de sessenta polegadas foi instalada e poltronas foram dispostas de forma que as pessoas que nelas se sentarem possam ver o conteúdo exibido no televisor. Esse espaço é utilizado por grupos de alunos para discussão e preparo de apresentações ao público, para reuniões de professores com alunos, principalmente nos casos de orientação e também é utilizado para pequenos treinamentos.

4.2 O *e-book* científico e questões de gestão na Biblioteca Prof. Emérito Agrícola Bethlem: injunções legais e tecnológicas

A Biblioteca Prof. Emérito Agrícola Bethlem possui orçamento próprio, em virtude das verbas oriundas dos cursos *lato sensu*, que são repassadas pelas fundações, que dão assistência ao Instituto COPPEAD. Ela também recebe títulos para compor o acervo do SIBI-UFRJ, assim como o acesso aos *e-books* adquiridos da plataforma da editora Springer.

Em geral, a biblioteca do COPPEAD utiliza a verba própria, oriunda do instituto, para a aquisição dos títulos, em virtude da chegada tardia dos livros solicitados ao SIBI, por causa da burocracia das licitações. Os títulos adquiridos pelo SIBI chegam, em média, um ano após a solicitação realizada pelas bibliotecas, e ainda existe a questão monetária: o SIBI divide seu orçamento para adquirir títulos para as mais de quarenta bibliotecas do sistema, e às vezes não consegue atender a todas as solicitações.

O SIBI recebe as listas dos títulos das bibliotecas e faz uma compilação em um lista única, já que ocorrem duplicidade de títulos nas solicitações das bibliotecas distintas. Em virtude, das questões legais, é necessário que o SIBI faça um edital de licitação para a aquisição dos títulos. Existe um prazo para as empresas se inscreverem e apresentarem seus valores. A vencedora possui outro prazo para a entrega do material. Com a chegada do material, os livros são levados ao setor de patrimônio da UFRJ para receber o número patrimonial. Posteriormente, o SIBI separa os títulos, por biblioteca, de acordo com as solicitações realizadas. Esse processo adia a chegada dos títulos ao acervo das bibliotecas. Muitas vezes, os livros chegam desatualizados ao seu destino.

A procuradoria da UFRJ não permite o modelo de assinatura para a aquisição dos *e-books*, já que o livro é considerado material permanente pela instituição, apesar de o artigo 18 da Lei nº 10.753, de 30 de outubro de 2003 que institui a Política Nacional do Livro, declarar no referido artigo que: “Art. 18. Com a finalidade de controlar os bens patrimoniais das bibliotecas públicas, o livro não é considerado material permanente” (BRASIL, 2003). A universidade segue o entendimento que a biblioteca universitária não é uma biblioteca pública. A biblioteca universitária é considerada uma biblioteca especializada, portanto, a regra é o oposto: o livro é considerado material permanente. A UFRJ observa a determinação da Secretaria de Administração Pública da Presidência da República - SEDAP/PR, que na Instrução Normativa nº 205 de 8 de abril de 1988 determina que: “7.13. Para efeito de

identificação e inventário os equipamentos e materiais permanentes receberão números sequenciais de registro patrimonial” (BRASIL, 1988).

Como o livro é considerado material permanente, o *e-book* só pode ser adquirido no modelo de aquisição perpétua. Seguindo a determinação da universidade, o SIBI possui os seguintes critérios para aquisição de *e-books*: atendimento às demandas reais da instituição⁴, aquisição em caráter perpétuo, disponibilidade para todos os IPs da UFRJ, acesso simultâneo ilimitado, acordo de preservação digital definido na proposta de compra com fornecimento de termo de garantia e disponibilidade de metadados. O SIBI iniciou a aquisição de *e-books* para o sistema de bibliotecas da UFRJ, em 2007. A DPT do SIBI percebeu as peculiaridades na aquisição deste novo documento e sentiu a relevância da elaboração de uma política de desenvolvimento de coleções de *e-books* a ser instituída na UFRJ. Em 2014 começaram as discussões para seu desenvolvimento. Em 2016, a primeira versão desta política específica para o desenvolvimento de coleções de *e-books* foi concluída, entretanto percebeu-se a necessidade de alguns ajustes para sua divulgação, a qual está sendo aguardada pela Biblioteca Prof. Emérito Agrícola Bethlem (informações adquiridas por meio de correios eletrônicos enviados à diretora da Divisão de Processamento Técnico – DPT, do SIBI, em três de outubro de 2017 e vinte e dois de fevereiro de 2018, como respostas as perguntas formuladas para esta pesquisa).

O SIBI adquiriu o acesso perpétuo, ilimitado e multiusuário às plataformas das editoras Wiley, Springer, Cambridge, Atheneu e CRC, sendo as duas últimas restritas à área da saúde. Dessas bases, a que possui uma coleção com títulos de maior interesse dos usuários do Instituto COPPEAD é a da editora Springer, em suas categorias “Business and Management” e “Economics”. Dessa forma, a pesquisa se deteve nessa plataforma, mas não poderia deixar de informar as demais adquiridas pelo SIBI.

A biblioteca do COPPEAD, em geral, recebe indicações e solicitações dos professores e alunos, principalmente, doutorandos para aquisição de títulos para compor o seu acervo. Os doutorandos ministram aulas nos cursos oferecidos pelo programa “Jovens Profissionais”, por isso colaboram ativamente na formação do acervo da biblioteca. A biblioteca recebe as bibliografias básicas dos cursos, para que os títulos façam parte de sua coleção. Alguns docentes demonstram a preferência pelos títulos na versão impressa ou então na versão eletrônica, os *e-books*. A biblioteca do COPPEAD, quando possui autonomia

⁴ Verifica-se a lista compilada de solicitações de títulos realizadas pelas bibliotecas da UFRJ.

na escolha, dá preferência para a aquisição de *e-books*, em virtude da questão do espaço e da possibilidade do acesso além das fronteiras institucionais. Entretanto, enfrenta muitas dificuldades com os modelos de negócio oferecidos pelas empresas e pela questão da hospedagem dos *e-books*. Tais questões são abordadas no próximo tópico. Devido a essas dificuldades a biblioteca só conseguiu aderir ao modelo de aquisição de assinatura.

Para a formação da sua própria coleção de *e-books*, a biblioteca do Instituto COPPEAD fez um levantamento dos títulos das coleções das bases de *e-books* e dos custos disponíveis no mercado. Posteriormente, a equipe da biblioteca e alguns docentes fizeram um teste de uso, conhecido como *trial*. Em geral esse tipo de acesso é disponibilizado por um mês pelas empresas responsáveis pela administração das bases. O principal critério para a escolha das plataformas foi a coleção de títulos oferecida. Dentre as bases de *e-books* pesquisadas escolheu-se a base “Minha Biblioteca”, porque melhor atendia os cursos *lato sensu* e a base “Ebook Central” que possui uma coleção mais pertinente aos temas dos cursos do instituto COPPEAD, principalmente os de *stricto sensu*.

Com base no estudo realizado nas três bases de *e-books* utilizadas pela Biblioteca Prof. Emérito Agrícola Bethlem, do Instituto COPPEAD, desenvolveu-se um quadro comparativo entre elas:

Quadro 2: Tipos de formatos, formas de acesso e restrições de uso das bases de *e-books* analisadas

EMPRESA	PLATAFORMA	ACESSO	FORMATO	DRM
Springer	SpringerLink	Multiusuário	PDF ou epub	Não
Proquest	Ebook Central	Monousuário Multiusuário	PDF	Sim
Grupo A	Minha Biblioteca	Multiusuário	PDF	Sim

Fonte: a autora.

Algumas plataformas de *e-books* necessitam da instalação de programas nos dispositivos de leitura, que são gratuitos, em geral da empresa Adobe, para a visualização do conteúdo dos *e-books*. Em geral, as bases permitem que o leitor faça anotações e marcações no texto, mas depois de findo o prazo do empréstimo, elas apagam. Cada plataforma possui suas peculiaridades. Notou-se que as duas bases de *e-books* assinadas pela biblioteca do Instituto COPPEAD possuem restrição de DRM. Uma peculiaridade a ser destacada na

plataforma “Ebook Central” é que o número de acessos simultâneos varia de acordo com os títulos, portanto oferece acesso monousuário para alguns e multiusuário para outros. O formato preponderante dos *e-books* nas bases observadas é o PDF.

Em 2014, a biblioteca adquiriu quatro iPads Air, para uso da coleção dos *e-books*. Esses equipamentos estão disponíveis para empréstimo, mediante a assinatura de um termo de responsabilidade para os usuários com vínculo institucional com o COPPEAD. Tal critério foi definido porque em caso de extravio dos equipamentos, a biblioteca e o instituto teriam como buscar junto aos usuários a substituição dos dispositivos, com o auxílio das coordenações dos cursos. Entretanto, a procura por esse empréstimo é baixa, já que os usuários preferem utilizar seus próprios aparelhos.

4.3 O *e-book* científico e a bibliografia dos cursos *stricto sensu* do COPPEAD na área da Administração: oferta e custos

Como já mencionado, a presente pesquisa observou os títulos das bibliografias básicas dos cursos *stricto sensu* do Instituto COPPEAD/UFRJ, como recorte para o mapeamento da produção editorial dos *e-books* científicos. Tal decisão baseou-se em duas premissas: a de que tais títulos são os mais consultados pelos usuários da biblioteca e a importância dos livros-texto, nas bibliografias básicas. Observou-se a oferta desses títulos em versão de *e-book*, mediante a quantificação do volume de títulos eletrônicos disponibilizados. Considerou-se se os livros físicos possuem versão eletrônica e se existem títulos publicados somente na versão de *e-book*.

Os títulos das bibliografias do curso de mestrado encontram-se em inglês, já que o curso é ministrado nesse idioma. As bibliografias do curso de doutorado relacionam algumas traduções, em português, dos originais utilizados no curso do mestrado, mas também indicam alguns títulos na língua original. Por esse fato, a pesquisa observou a oferta de alguns títulos, na língua original (bibliografias do mestrado) e as suas respectivas traduções (bibliografias do doutorado), mantendo a indicação de leitura das bibliografias de cada curso (Apêndices A e B).

Para a pesquisa da oferta dos títulos sugeridos nas bibliografias básicas dos cursos *stricto sensu*, na versão de *e-book* foram pesquisadas as bases de *e-books* assinadas pela biblioteca do Instituto COPPEAD e a coleção da plataforma da editora Springer adquirida pela UFRJ, no modelo de aquisição perpétua, a Plataforma Oasis de venda de livros físicos

e *e-books* para instituições e diversos sítios de livrarias: Saraiva, Livraria Cultura, Submarino, Amazon norte-americana e Amazon brasileira.

O apêndice A relaciona em forma de tabela, os cento e vinte e seis títulos indicados nas bibliografias básicas dos cursos *stricto sensu* comparando a disponibilidade dos títulos em versão de *e-book* com a versão impressa informando os valores de cada um. Da mesma forma, o apêndice B elenca os mesmos cento e vinte e seis títulos cotejando-os com as bases acessadas pela biblioteca do Instituto COPPEAD – Springer, “Ebook Central” e “Minha Biblioteca”. A seguir relatam-se os resultados desse levantamento.

A análise da disponibilidade dos títulos das bibliografias básicas dos cursos de mestrado e doutorado do Instituto COPPEAD resultou no seguinte: sete *e-books* não foram localizados para a compra institucional, ou seja, esses títulos não são oferecidos para a aquisição individual por pessoas jurídicas. Entretanto estes documentos estão disponíveis a pessoas físicas para aquisição, sendo assim os usuários podem adquiri-los (APÊNDICE A). Apesar da referida indisponibilidade dos títulos para venda unitária do *e-book*, por parte das instituições, a biblioteca do COPPEAD consegue atender essa demanda de uso, já que as bases de *e-books* acessadas pela instituição, os oferecem como integrantes dos pacotes assinados (APÊNDICE B). Todavia, se o orçamento da biblioteca, em questão, não conseguir sustentar o pagamento das renovações destas assinaturas, tal como o ocorrido com o contrato da base “Minha Biblioteca”, essa demanda do Instituto COPPEAD deixará de ser atendida.

A pesquisa identificou a possibilidade de aquisição pela biblioteca de dezesseis títulos (em torno de 16%) indicados nas bibliografias dos cursos *stricto sensu*, no modelo de aquisição perpétua, assim como a possibilidade da aquisição por parte dos usuários (APÊNDICE A). Entretanto, estes mesmos títulos não compõem as coleções de *e-books* das bases assinadas pela biblioteca (APÊNDICE B), sendo assim não consegue oferecer esses títulos a seus usuários. É necessária a aquisição desses títulos, individualmente, no formato de aquisição perpétua.

A investigação ainda constatou que quatro *e-books* só podem ser adquiridos, por meio de assinaturas da base de dados. Cabe salientar que apenas três (2,5%) do total de cento e vinte e seis títulos das bibliografias básicas estão disponíveis para bibliotecas adquirirem, em dois modelos de negócio: aquisição perpétua ou assinatura para acesso ao texto (APÊNDICES A e B). Tais fatos indicam a limitação das bibliotecas pela escolha do modelo de negócio de aquisição.

Dando prosseguimento à análise da disponibilidade dos títulos das bibliografias dos cursos *stricto sensu*, surpreendentemente observou-se que outros sete (5,5%) títulos estão disponíveis exclusivamente para a compra institucional, sem oferta de venda a pessoas físicas (APÊNDICE A). Estes mesmos títulos não foram localizados no universo de bases de *e-books* assinadas pela biblioteca do COPPEAD (APÊNDICE B), sendo assim, só estão disponíveis no modelo de aquisição perpétua para o acesso da biblioteca, em questão.

Em ampla análise dos resultados obtidos identificou-se que quarenta e quatro títulos das bibliografias, ou seja, a maioria estão disponíveis somente para a venda à pessoa física, e que trinta e nove títulos, não são disponibilizados na versão do *e-book*. Tais constatações significam que oitenta e sete títulos não podem compor a coleção de *e-books* de livros textos da biblioteca do COPPEAD, ou seja 69% dos títulos das bibliografias indicadas. A pesquisa constatou que a biblioteca só consegue o acesso a trinta e nove títulos das bibliografias básicas dos cursos *stricto sensu* – 31% na versão de *e-book* (APÊNDICES A e B). Esse resultado demonstra que menos de um terço da composição da proposta coleção de livros-texto está disponível no formato de *e-book* para a aquisição por parte das bibliotecas, o que torna a coleção incompleta e ineficaz para o atendimento das necessidades dos usuários.

Observou-se que somente quatorze títulos – 11% – sugeridos nas bibliografias básicas dos cursos *stricto sensu* do Instituto COPPEAD compõem as coleções de *e-books* das bases acessadas pela biblioteca do instituto (APÊNDICE B). Esse resultado negativo é desproporcional ao custo das bases, o que não estimula as renovações das assinaturas das bases.

A pesquisa dos tipos de acesso oferecidos ao títulos de *e-books* analisados teve constatações negativas: dos títulos disponíveis para venda institucional, treze (em torno de 10%) são oferecidos exclusivamente no modelo de acesso monusuário, que não é o modelo ideal para as bibliotecas, principalmente, no caso em questão, por tratar-se de uma coleção de livros-texto, em que o acesso múltiplo é indicado para suprir a demanda de uso. Observou-se que somente três títulos são oferecidos com a opção de acesso a três usuários simultaneamente, além da consulta monusuário. Também verificou-se que somente dez títulos (8%) das bibliografias básicas analisadas neste estudo podem ser adquiridos com o acesso multiusuário ilimitado (APÊNDICE A).

Ressalta-se que na pesquisa percebeu-se que um título está esgotado e não foi localizado a versão em *e-book*. Não há como afirmar se houve publicação do título na versão eletrônica. Entretanto, supõe-se que o título não tenha sido ofertado no formato de *e-book*,

tendo em vista a impossibilidade do esgotamento de um título eletrônico. Também observou-se que a aquisição de um dos títulos pesquisados, na versão impressa, possibilita o acesso *on-line* do título, mas o título não é comercializado na versão de *e-book* (APÊNDICE A).

Outra análise realizada na pesquisa foi o oferecimento dos títulos das bibliografias básicas dos cursos *stricto sensu*, na língua original e suas respectivas traduções para o português. Observou-se que alguns títulos só estão disponibilizados, na versão de *e-book* na língua original, suas traduções são publicadas exclusivamente na versão impressa (APÊNDICE A).

Algumas questões tangem à aquisição dos *e-books* avulsamente, no modelo da aquisição perpétua, como o tipo de acesso, em geral monousuário, e a hospedagem. O *e-book* pode ser hospedado pela própria instituição ou nos sítios das casas editoriais que o publicou, o que dispersa ainda mais a coleção de *e-books*. Gomes e Zattar (2016) abordam essa problemática:

[...] Caso a biblioteca decida hospedar ela mesma os títulos, muitos fatores devem ser pensados, como preservação digital, espaço de armazenamento, backup, manutenção de servidores, segurança e possíveis conversões dos arquivos na medida em que os formatos vão sendo atualizados, o que implica em muitos gastos.[...] Por fim, comprar um e-book é geralmente mais caro que pagar uma assinatura, pois além da taxa da plataforma, os preços dos livros podem ser até mais caro que o equivalente do mesmo em formato impresso. (GOMES; ZATTAR, p. 7-8)

Algumas editoras permitem que o acesso seja realizado nas plataformas agregadoras de *e-books*, ou seja, autorizam que as plataformas hospedem o título adquirido perpetuamente. Isto auxilia as bibliotecas que possuem um contrato de assinatura com essas bases, já que acessam o *e-book* adquirido na plataforma que já possui acesso e que os usuários tem familiaridade. Assim, ao realizar-se uma pesquisa na base de *e-books*, o título poderá ser recuperado junto aos demais títulos que compõem a coleção da assinatura, facilitando o acesso ao título. Do contrário, é necessário que se busque o *e-book* no sítio da editora, que o publicou. No levantamento realizado para a presente pesquisa no tocante à oferta de aquisição institucional de *e-books*, somente o título “*Qualitative consumer & marketing research*”, da bibliografia da disciplina “Pesquisa Qualitativa de Marketing” do curso de mestrado poderia ser adquirido perpetuamente e hospedado em uma plataforma de *e-books* assinada pela biblioteca (APÊNDICE A).

Como não é possível concentrar o acesso de diversos títulos em um único local, já que os títulos são oferecidos por editoras diferentes, a consulta se dá a diversas plataformas,

o que torna a pesquisa cansativa. As bibliotecas que possuem o serviço de descoberta conseguem concentrar a busca a todas as bases assinadas e títulos adquiridos em um único local, otimizando o tempo do pesquisador. Valentim (2017) explica esse tipo de serviço oferecido às bibliotecas:

Dessa maneira, o usuário elabora uma única estratégia de busca que, por sua vez, fará a varredura em todos os recursos informacionais existentes, independentemente se é um livro que está cadastrado na Opac, se é um artigo de periódico assinado de um determinado fornecedor, se é um documento digital armazenado no repositório institucional, enfim, o resultado da busca apresenta a relação dos materiais que contêm o conteúdo desejado, informando a coleção/acervo da qual faz parte e em que local está disponível para acesso. (VALENTIM, 2017, p. 34)

No âmbito desta pesquisa, em visita às bibliotecas (Rio e São Paulo) da Fundação Getúlio Vargas – FGV, percebeu-se a relevância do serviço de descoberta. As bibliotecárias de ambas as unidades informaram que depois da implementação do serviço de descoberta, as consultas e os empréstimos de *e-books* aumentaram. Tal dado demonstra a importância da implementação dos serviços de descoberta nas bibliotecas ainda inviável para a maior parte das instituições devido ao seu alto custo, como é o caso das bibliotecas da UFRJ, incluído a biblioteca do Instituto COPPEAD.

Como forma ilustrativa da problemática em torno da aquisição de *e-books* relata-se que, em janeiro de 2016, a biblioteca do COPPEAD tentou adquirir, sem sucesso, um livro-texto no formato de *e-book*. Tratava-se da nona edição de 2014 do título “*Financial accounting in an economic context*”, de Jamie Pratt, publicado pela editora Wiley. Entretanto, a resposta que a equipe obteve da editora, por correio eletrônico, foi a seguinte: “Este título só está disponível no formato impresso ou no formato de e-book para uso pessoal, que só pode ser baixado em um número limitado de aparelhos e não permite o empréstimo pela biblioteca”. Ao telefone o representante da editora acrescentou que esse título só está disponível para as instituições do Canadá e dos Estados Unidos da América - EUA.

A suspensão da assinatura da base brasileira de *e-books* “Minha Biblioteca”, ocorrida em 2017, no Instituto COPPEAD, em virtude da redução de verba orçamentária, fez com que a biblioteca perdesse o acesso a alguns títulos que compõem as bibliografias dos cursos *lato sensu*. Dessa forma, terá que adquiri-los avulsamente. Embora as bibliografias dos cursos *lato sensu* não tenham sido investigadas no âmbito da presente pesquisa, entretanto

achou-se esse acontecimento relevante de forma a ser citado neste estudo, por demonstrar a fragilidade do modelo de assinatura. Como se pode constatar a biblioteca perde o direito de uso de títulos caso não haja renovação no contrato de assinatura. A diminuição do orçamento das bibliotecas é um fato recorrente nas instituições, seja privada ou pública, sendo assim o modelo de assinatura torna-se frágil, apesar de algumas vantagens.

4.4 O *e-book* científico e as práticas documentárias na Biblioteca Prof. Emérito Agrícola Bethlem

A biblioteca examinada segue as diretrizes determinadas pelo SIBI da UFRJ, no que tange às políticas e práticas documentárias. O SIBI disponibiliza normas de procedimentos e de descrição para catalogação de materiais, como livros, periódicos, CDs, DVDs e *e-books* no Aleph (sistema de gerenciamento de conhecimento para bibliotecas, com campos MARC - Machine Readable Cataloging - adotado pela UFRJ), assim como procedimentos para o descarte de material.

O SIBI-UFRJ possui uma norma de procedimento do sistema (NPS) com as diretrizes gerais para desenvolvimento de coleções nas bibliotecas da UFRJ, “para que as bibliotecas da UFRJ redijam e formalizem suas políticas para formação, desenvolvimento de coleções junto às unidades administrativas onde estão vinculadas” (UNIVERSIDADE FEDERAL DO RIO DE JANEIRO, 2014).

Dessa forma, as bibliotecas possuem autonomia para redigir seus documentos, desdobrando as diretrizes do SIBI em suas próprias políticas e práticas, de acordo com a realidade da instituição desde que estejam compatíveis com os manuais do SIBI. Atualmente a biblioteca do COPPEAD possui um manual próprio do setor da circulação, outro do setor do processamento técnico e uma política de aquisição. Entretanto, ainda não possui um documento que regule a aquisição de *e-books*. A biblioteca está aguardando a política do SIBI, que encontra-se em andamento, para criar sua própria política, em consonância com os interesses da universidade e as diretrizes do SIBI.

As práticas documentárias são impactadas com a inserção e gestão da coleção de *e-books*. Romero (2011) relaciona os serviços atingidos com a adoção dos *e-books*: “(1) Serviço de compras; (2) Serviço de planejamento organizacional; (3) Serviço de circulação de coleta” (ROMERO, 2011, p. 174, tradução nossa)

A principal prática, no que tange à aquisição de *e-books* é a formação da coleção de livros-texto, tendo destaque os títulos da bibliografia básica e complementar dos cursos *stricto sensu* do Instituto COPPEAD. Os *e-books* adquiridos no modelo de acesso perpétuo estão sendo catalogados na base Minerva da UFRJ. O SIBI determinou que somente os *e-books* adquiridos perpetuamente devem ser catalogados; os *e-books* de acesso por meio de assinaturas, não devem ser inseridos na base Minerva, devido à inconsistência do modelo, já que existe a possibilidade da perda do acesso aos *e-books*, como ocorreu na biblioteca do COPPEAD com a suspensão da assinatura da base “Minha Biblioteca”.

Desde 2014, um bibliotecário da equipe da biblioteca do COPPEAD é responsável pela catalogação e inserção dos metadados dos *e-books* das áreas “Business and Management” e “Economics” da Springer. Destaca-se a iniciativa da DPT do SIBI de criação de um grupo de trabalho para catalogação e inserção dos metadados de todos os *e-books* adquiridos pelo SIBI. Como foi relatado por SERRA (2014b, p. 16) faz-se necessária a oferta de metadados para que as instituições disponibilizem os *e-books* em seus On-line Public Access Catalogues - OPACs: “... [...] visando primeiramente o crescimento da oferta de metadados com qualidade para inclusão nos OPACs para tomá-lo o ponto principal de descoberta dos livros digitais...”. Apesar de não ser alvo do presente estudo, ressalta-se que os títulos da base de *e-books* Atheneu já estão todos inseridos na base Minerva.

Destaca-se que a biblioteca do Instituto COPPEAD não teve sucesso em suas tentativas de aquisição do *e-book*, individualmente, porque a disponibilidade do acesso multiusuário dos títulos não é usual, e quando tem esse tipo de acesso, o custo é muito elevado, sendo mais vantajoso a aquisição do livro físico. Existe, ainda, a indisponibilidade de aquisição de alguns títulos para instituições, que são exclusivos para venda à pessoas físicas e ainda a questão da localização geográfica da instituição, como o caso ilustrado, anteriormente. Como relatado por JULIANI, FELDMAN e LIMA (2015, p. 316) “ [...] são a editoras que ditam as regras para as bibliotecas, oferecendo pouco ou nenhum espaço para negociação. [...] Os e-books têm mais restrições em seus modelos de negócio que os livros impressos.”

As restrições de aquisição de *e-books* por instituições foram apresentadas, em números, no tópico anterior. A coleção de *e-books* adquirida pela Biblioteca Prof. Emérito Agrícola Bethlem segue o modelo da assinatura, que fornece a licença de uso por um determinado período. Portanto não houve a catalogação de quaisquer títulos dessas bases assinadas e concentrou-se na catalogação dos *e-books* adquiridos pela UFRJ, no intuito de

reunir os livros impressos e os *e-books*, centralizando-os em um ponto de acesso, em similaridade ao acontecido com a coleção de *e-books* da base Atheneu, como foi mencionado anteriormente.

4.5 O *e-book* científico na Biblioteca Prof. Emérito Agrícola Bethlem: as implicações para uso

A página da biblioteca no sítio do Instituto COPPEAD elenca todas as bases disponíveis para acesso, com *hyperlinks*, e destaca as coleções de *e-book*, com um tópico em separado. Como já foi mencionado no decorrer deste registro, a plataforma de *e-books* possui características próprias de consulta e uso. Sendo assim, fez-se necessário observar as bases utilizadas na biblioteca do COPPEAD, individualmente, para conhecer as peculiaridades e implicações de uso de cada uma.

A primeira base a ser observada foi a base “Ebook Central”, que pertence à empresa ProQuest, assinada com recursos próprios da biblioteca do COPPEAD. Ela disponibiliza mais de 700 mil *e-books* brasileiros e internacionais de todas as áreas do conhecimento. Entretanto a biblioteca possui o acesso aos mais de 16 mil títulos da área “Business & Economics”. As principais editoras dessa plataforma são: Cambridge Univ. Press, Columbia Univ. Press, Cornell Univ. Press, Emerald Group, Harvard Univ. Press, John Wiley & Sons, Johns Hopkins Univ. Press, Kaplan Publ., Kluwer Academic Publ., MIT Press, Oxford Univ. Press, Palgrave-Macmillan, Princeton Univ. Press, Purdue Univ. Press, Springer, Taylor & Francis, Univ. of Chicago Press, Univ. of Texas Press, Yale Univ. Press. (INSTITUTO COPPEAD DE ADMINISTRAÇÃO, 2017).

A plataforma “Ebook Central” reconhece o IP do COPPEAD, mas é necessária a criação de uma conta de acesso, com usuário e senha. Qualquer pessoa que tenha o IP de seu dispositivo reconhecido consegue criar uma conta de acesso. A base fornece duas opções de consulta: leitura on-line ou *download* do *e-book*, sendo que a segunda opção necessita da instalação do programa “Adobe Digital Editions”. Os *e-books* da coleção possuem dois tipos de formato, o EPUB e o PDF, os usuários escolhem o de sua preferência. A plataforma permite marcações no texto. As anotações realizadas nos *e-books* em consultas anteriores são recuperadas, quando acessados novamente. Ao acessar a conta, o sistema indica os últimos *e-books* consultados e sugere também, leituras relacionadas ao *e-book* em uso. O sistema de busca da plataforma permite fazer filtros por autoria, língua, ano de edição e por

assuntos relacionados ao tema da pesquisa. A base permite salvar as estratégias de busca para uso posterior. Destaca-se que a biblioteca do COPPEAD não determinou prazo de empréstimo aos *e-books*, já que possui o modelo de acesso ilimitado.

A base “Minha Biblioteca” atualmente possui títulos de editoras brasileiras e traduções em português. A assinatura dessa plataforma estipula um limite de usuários por instituição. O acesso se dava (até o ano de 2017) com a criação de conta realizada pela coordenação dos cursos *lato sensu*. Devido a esse limite, o instituto determinou que somente os docentes, os alunos dos cursos *lato sensu* e a biblioteca tivessem contas de acesso, já que a coleção dessa plataforma atendia aos cursos *lato sensu* predominantemente. Somente doze títulos (menos de 10%) das bibliografias dos cursos *stricto sensu* pertenciam a essa plataforma e a biblioteca possui exemplares de livros impressos de alguns deles. Quando havia necessidade de um aluno dos cursos *stricto sensu* consultar algum *e-book* dessa base, ele se dirigia à biblioteca, um bibliotecário entrava com a conta e senha da biblioteca para que o usuário fizesse a pesquisa desejada. A senha não era fornecida ao aluno, portanto havia a necessidade da presença do funcionário para o acesso à base. Anualmente, eram removidas e criadas contas na base, quando turmas eram iniciadas e concluídas.

A base “Minha Biblioteca” possui duas opções de consulta: leitura *on-line* ou *download* do *e-book*. Os *e-books* da coleção possuem o formato PDF. A plataforma permite marcações no texto. A pesquisa não fazia filtro por título ou capítulo. A estratégia de busca recuperava pelos títulos dos *e-books* e dos capítulos, não possibilitando fazer um filtro pelo tipo de documento. Ao acessar a conta, o sistema indica os últimos *e-books* consultados. Findo o prazo de empréstimo o *e-book* era retirado do dispositivo e era necessária a realização de um novo acesso. O prazo de empréstimo era de trinta dias.

A base adquirida pelo SIBI investigada foi a da editora Springer, por ser a mais utilizada pelos usuários da biblioteca. O SIBI adquiriu o acesso às edições dos títulos do período de 2005 a 2013. Anualmente, o SIBI adquire um novo ano, seguindo a cronologia da coleção já adquirida, como forma de atualização.

A base da Springer inclui artigos, *e-books* e anais de congressos. O acesso se dá mediante reconhecimento do IP, todos os da UFRJ são cadastrados. Possui duas opções de consulta: leitura *on-line* ou *download* do *e-book*. Os formatos dos *e-books* são o PDF e o EPUB. O sistema de busca permite fazer filtros por autoria, língua, ano de edição e por assuntos relacionados ou subdisciplinas do tema da pesquisa. A base apresenta todos os seus *e-books* sendo que, aqueles que não foram adquiridos pela UFRJ são oferecidos aos usuários,

caso haja interesse no acesso. Existe a opção da recuperação somente dos itens adquiridos, ou seja, com permissão à visualização.

Os títulos de *e-books* acessados pelos usuários da biblioteca do COPPEAD, em geral, são os da bibliografia básica dos cursos, os demais títulos das bases são pouco consultados. A exaustão da pesquisa individualizada em cada base e a inaptidão para consultar as plataformas são as justificativas levantadas pelos usuários. Sendo assim, é necessário que seja realizada ampla divulgação, incentivo de uso e treinamento para consultas às bases de *e-books*.

Tendo examinado as implicações de uso do *e-book* científico na biblioteca do Instituto COPPEAD, demonstrando as peculiaridades que implicam em desafios para a gestão, para as práticas documentárias e para o usuário final na busca e uso - passa-se a apresentar um elenco de vantagens e desvantagens da adoção do *e-book*, a análise das peculiaridades da inserção do *e-book* e das barreiras enfrentadas no campo empírico observado.

5 ANÁLISE: INJUNÇÕES PARA O USO E INSERÇÃO DO *E-BOOK* CIENTÍFICO EM BIBLIOTECAS UNIVERSITÁRIAS

A presente investigação coletou informações relevantes sobre as peculiaridades e as barreiras enfrentadas no uso e na inserção de uma coleção de *e-books* científicos, na Área de Administração, em uma biblioteca universitária, pública e brasileira. A seguir, essas informações são levantadas e analisadas.

A pesquisa constatou que ainda existe resistência ao uso de *e-books* por parte de muitos usuários, enquanto outros preferem a leitura eletrônica. Portanto, a importância de se manter um acervo híbrido em uma biblioteca hoje envolve algumas questões que são consideradas importantes para a garantia de um espaço que contemple de forma abrangente as necessidades de seus usuários. Os problemas inerentes à presença do *e-book* nesses espaços tornam-se motivos pelos quais a presença dos livros físicos deve ser cotejada, sobretudo, no tocante à aquisição e ao descarte. Assim, julga-se pertinente arrolar e considerar:

- a questão cultural dos usuários, que, em muitos casos, ainda preferem o livro físico;
- a questão dos direitos autorais dos *e-books*;
- e o fato de que nem todas as informações impressas estão disponíveis eletronicamente e vice versa.

Sendo o *e-book* tratado neste estudo um texto científico, a comunicação científica se fez presente nesta investigação, já que, diante do exposto, pode-se perceber o *e-book* como um atual canal da comunicação científica, com uso legitimado. No entanto, devido às peculiaridades presentes na aquisição e às implicações de uso, constatou-se que os *e-books* ainda são pouco utilizados pela comunidade científica, apesar de seu potencial, por admitir-se as facilidades em seu uso, superados os problemas inerentes mencionados. Neste sentido, arrolam-se vantagens e desvantagens implicadas.

Em termos do que pode-se considerar como vantagens, considerou-se que o leitor tem à sua disposição mais possibilidades na leitura do *e-book* que no livro impresso e as bibliotecas podem aproveitar as vantagens oferecidas pelos *e-books* com a inserção de uma coleção desse tipo de documento. A investigação identificou algumas dessas possibilidades e vantagens dos *e-books*: atendimento a diversos usuários simultaneamente; viabilidade da inserção de hiperlinks, que permitem o acesso a outros documentos; *e-books* não são extraviados, entregues com atrasos ou danificados; redução da utilização do espaço físico da

biblioteca, mesmo com o aumento do acervo – possibilitando a criação de espaços de convivência; funcionalidade de anotações; personalização no uso com aumento da fonte, controle do brilho da tela e demais ajustes de acordo com a preferência do leitor; pesquisa de palavras e/ou expressões; transposição de fronteiras físicas; facilidade no transporte – vários *e-books* em um único dispositivo de leitura, ou acesso *on-line*.

Entretanto, apesar dessas vantagens, existem desvantagens na adoção de uma coleção de *e-books*, que foram percebidas e examinadas. Sinteticamente viu-se: a variedade dos formatos dos *e-books*; indisponibilidade de diversos títulos na versão de *e-book*; limitação na disponibilidade de *e-books* à pessoas jurídicas; modelos de negócios fixados pelas editoras, sem abertura para negociações; licenças de uso com prazo determinado; ausência de garantia de preservação do *e-book* - fatores externos, como a de um editor abandonando o mercado ou rompendo contrato com um agregador de conteúdo, afetando a disponibilidade do título; embargos legais – principalmente os impostos à bibliotecas públicas.

Percebe-se que as vantagens dos *e-books* são inerentes ao seu formato, enquanto as desvantagens de sua adoção estão além do documento em questão. As desvantagens percebidas na pesquisa são decorrentes de imposições e interesses de outros atores sociais, não são limitações próprias do *e-book*.

Dessa forma, a análise da pesquisa identificou dois gargalos, a serem enfrentados e superados: o gargalo jurídico e o gargalo econômico. O primeiro envolve a legislação que atinge os *e-books*: os direitos autorais, a lei de licitações e a tributação – que afeta o custo do *e-book*. O segundo, o gargalo econômico, em que as editoras estipulam os modelos de negócio para a aquisição de *e-books* e os seus tipos de acesso; e ainda definem quais títulos poderão ser disponibilizados na versão de *e-books*, quais países poderão comercializá-los e quem poderá adquiri-los – pessoa física ou jurídica. Entretanto, esses gargalos são fatores externos à biblioteca, eles estão além de questões acadêmicas. As bibliotecas ao se defrontarem com eles, tornam-se impotentes e em muitas situações ficam incapazes de seguir adiante com a inserção de uma coleção de *e-books*.

Destaca-se que o estudo realizado não buscou perceber barreiras legais, no cenário internacional, tal como ocorre no Brasil. Entretanto, as barreiras comerciais impostas pelas editoras são as mesmas enfrentadas pelas instituições brasileiras. Percebeu-se que as bases de *e-books* comercializadas no território brasileiro, com maior conteúdo e número de títulos, são as mesmas oferecidas aos demais países. Entretanto, nos demais países é apresentada

uma variedade nos tipos de modelos de negócio, destaca-se o DDA e o *pay-per-view* o que não ocorre no Brasil.

A investigação verificou que os serviços de descoberta são aliados na disseminação dos *e-books*, ao concentrar em um único ponto de pesquisa a busca por todos os documentos existentes em um acervo de biblioteca. Entretanto o alto custo de aquisição desse tipo de serviço torna inviável sua inserção para grande parte das bibliotecas públicas brasileiras.

Os *e-books*, tem como características potenciais a praticidade na divulgação e o menor custo em sua produção gráfica, entretanto sua publicação ainda é incipiente, em comparação com a publicação dos tradicionais livros físicos. As editoras universitárias ao publicarem textos no formato eletrônico poderiam reduzir custos e o tempo para a disponibilidade do título, com a exclusão da impressão no processo da publicação. A velocidade da divulgação do *e-book* científico seria um aliado ao ensino e à disseminação da pesquisa científica.

Outro fato que deve ser reforçado é a de que o formato eletrônico, no caso brasileiro, no tocante aos estados da federação e também considerando a relação do Brasil com outros países, no que tange à redução de fronteiras físicas. Assim, pode-se oferecer o seguinte exemplo: a aquisição por parte da biblioteca em questão, de um *e-book* de uma editora universitária de outro estado brasileiro, ou até mesmo de outro país, que pode ser consultado tão logo é reconhecido o seu pagamento, não ocorre com o livro impresso, já que o adquirente fica refém dos prazos postais de entrega. Seria interessante que as editoras universitárias estudassem a viabilidade do aumento da produção editorial dos livros na versão de *e-books*.

A aquisição de *e-books* provoca as universidades públicas brasileiras a contemplar tal prática, em seus orçamentos e em suas políticas de aquisições. O conhecimento das peculiaridades dessa aquisição e o apoio de suas respectivas procuradorias são importantes para a eficácia da inserção de coleção de *e-books*, observando-se a legislação pertinente, que envolve principalmente os direitos autorais e as licitações.

A investigação identificou a importância da elaboração de uma política específica para a formação de coleção de *e-books*. A análise dos textos recuperados com o levantamento bibliográfico em conjunto com a observação direta e a experiência da investigadora permitiu a percepção de alguns pontos fundamentais a serem considerados na elaboração da política voltada para a adoção de *e-books*: infraestrutura informática necessária para acesso ao conteúdo dos *e-books*; os tipos de modelos de negócios oferecidos; os tipos de acesso

(monousuário, multiusuário); os formatos dos *e-books* (PDF, epub, azm); as restrições no acesso (DRM); a preservação do conteúdo; viabilidade orçamentária; os direitos autorais; e a catalogação e os registros MARC. No cenário acadêmico público acrescentam-se outras questões: a exclusividade de conteúdo; o livro como patrimônio; e as licitações.

O estudo identificou que os livros-texto são importantes na Biblioteca Prof. Emérito Agrícola Bethlem, em virtude do destaque dessa coleção em seu acervo e a procura dos alunos por esses títulos. Ressalta-se que os cursos também utilizam muitos artigos científicos, entretanto os indicados pelo corpo docente são facilmente encontrados pelos alunos nas bases assinadas pela biblioteca, que faz treinamento de uso das mesmas a seus usuários, no início de cada ano letivo. Outra facilidade para os alunos no acesso aos artigos é que alguns professores os enviam via correio eletrônico.

Os resultados apresentados nesta investigação no tocante à análise da disponibilidade dos títulos das bibliografias dos cursos *stricto sensu* no formato de *e-book*, demonstram que existem fortes restrições, em sua comercialização, determinadas pelas editoras, condicionando a aquisição dos títulos da coleção de livros-texto da biblioteca alvo do presente estudo. Sendo assim, mesmo que a instituição supere as dificuldades legais e financeiras, depara-se com a barreira do não oferecimento de diversos títulos no formato de *e-book* a pessoas jurídicas, o que impossibilita a formação de uma coleção completa de *e-books* de livros-texto.

Algumas pesquisas apresentadas neste estudo demonstram o destaque dos livros-texto no mundo acadêmico internacional e a expectativa dos usuários da disponibilidade de mais livros-texto no formato de *e-book* (JOINT INFORMATION SYSTEMS COMMITTEE, 2009). Destaca-se no cenário internacional que o uso tão corrente de títulos de livros-texto na versão de *e-books* provocou o cunho do termo *e-textbook*.

Por meio da pesquisa realizada percebeu-se que nos países da Europa e nos Estados Unidos da América, os *e-books* são cada vez mais populares e que seu uso foi absorvido pela maioria dos indivíduos da comunidade acadêmica. Enquanto que as bibliotecas universitárias brasileiras encontram dificuldades primárias no desenvolvimento de coleções de *e-books*, na disseminação de seu uso e no que concerne à questão cultural dos seus usuários. As bibliotecas universitárias norte-americanas e européias já superaram ou estão em fase final de superação dessas dificuldades e enfrentam outras barreiras, como o empréstimo entre bibliotecas dos *e-books*. Entretanto, a questão do não oferecimento de

diversos títulos na versão de *e-books* e a exclusividade da disponibilidade de alguns *e-books*, no formato monousuário ainda são enfrentados também por essas instituições.

Tendo analisado o cenário internacional do uso do *e-book*; as vantagens e desvantagens, as barreiras, as implicações de uso e inserção do *e-book* científico nas bibliotecas universitárias brasileiras, tendo como foco a biblioteca do Instituto COPPEAD passa-se a apresentar a conclusão da presente investigação.

6 CONCLUSÃO

Esta pesquisa buscou contribuir para a ampliação do conhecimento sobre a problemática da adoção de coleção de *e-books* por parte de bibliotecas universitárias públicas, especialmente as da área de Administração podendo, assim espera-se, contribuir para o estudo de desenvolvimento de coleções de *e-books* de outras áreas especializadas do conhecimento.

A investigação pretendeu demonstrar que o *e-book* é um documento, um novo objeto informacional que atende os critérios do conceito apresentado do teórico Milton Santos (1997), de “objeto técnico-científico-informacional”, por ser fonte de informação e ser resultado da reunião de diversas informações técnicas e científicas. Neste sentido, espera-se ter acentuado a complexidade do objeto/documento em questão.

O estudo buscou apresentar a relação entre os objetos e as necessidades, com alicerce na teoria de Calva González (2004) relativa ao conceito de necessidades de informação, na medida em que concebeu-se o *e-book* científico como um objeto/documento atual, em que as bibliotecas universitárias podem fazer uso para o atendimento das necessidades de informação de seus usuários, contemplando-as.

A pesquisa buscou demonstrar a importância do papel do profissional bibliotecário e dos professores universitários na disseminação do uso do *e-book* científico na comunidade científica e nas bibliotecas universitárias. O estudo também buscou apresentar a potencialidade do uso do *e-book*, como um atual canal na comunicação científica, com suas facilidades de uso.

Perceberam-se alguns requisitos para a formação de um acervo de *e-books* no ambiente de biblioteca universitária pública. Alguns são intrínsecos às bibliotecas, como uma eficiente rede de *wi-fi*, dispositivos de leitura e pessoal treinado. Outros requisitos são extrínsecos às bibliotecas, como os modelos fixos de negócio e o atendimento da legislação. Estes requisitos tornam-se gargalos às bibliotecas universitárias públicas, por estarem além de seus limites administrativos.

Os resultados da pesquisa demonstraram que a oferta de *e-books* científicos na Área da Administração, no momento, é insuficiente para a formação de uma coleção de livros-texto, sobretudo no tocante à biblioteca do Instituto COPPEAD, na versão de *e-books*. O estudo também apresentou algumas peculiaridades a serem consideradas na política de

aquisição de *e-books* e em como a presença dos *e-books* científicos influenciam as práticas e políticas documentárias das bibliotecas universitárias públicas.

A questão da instabilidade do orçamento das bibliotecas afeta diretamente a manutenção de assinaturas de títulos, conforme foi apresentada na investigação, tendo como exemplo, o campo empírico desse estudo, a Biblioteca Prof. Emérito Agrícola Bethlem, que não conseguiu renovar a assinatura de uma base de *e-books*, por não comportar o custo de todas as bases, tornando-se um exemplo da instabilidade na manutenção de assinaturas.

A investigação concluiu que as bibliotecas universitárias brasileiras estão num momento de questionamentos no que diz respeito à inserção de coleção de *e-books* científicos em seus respectivos acervos e que existem muitas barreiras a serem enfrentadas pelos bibliotecários. Assim, julga-se necessário o aprofundamento de estudos sobre o desenvolvimento de coleção de *e-books* com o apoio da gestão das universidades (para além do caso estudado) e seus órgãos afins, como as procuradorias e os setores de tecnologia da informação.

REFERÊNCIAS

AMERICAN LIBRARY ASSOCIATION. **Ebook business models for public libraries**, August 2012. Disponível em: <<http://www.ala.org/tools/librariestransform/ebook-business-models-public-libraries>>. Acesso em: 22 nov. 2017.

AMORIM, A. M; VERGUEIRO, W. Consórcios de bibliotecas no Brasil: um desafio à democratização do conhecimento. **Perspect. ciênc. inf.**, Belo Horizonte, v.11 n.1, p. 32-47, jan./abr. 2006. Disponível em: <http://www.brapci.inf.br/_repositorio/2010/11/pdf_689514c64a_0013252.pdf>. Acesso em: 25 jan. 2018.

ANGLADA, L. ¿Son las bibliotecas sostenibles en un mundo de información libre, digital y en red? **El profesional de la información**. v. 23, n. 6, p. 603-611, nov./dez. 2014. Disponível em: <http://www.elprofesionaldelainformacion.com/contenidos/2014/nov/07_esp.pdf>. Acesso em: 4 fev. 2015.

ABADAL, E.; ANGLADA, L. TIC e bibliotecas: situação atual e perspectivas. In: RIBEIRO, A. C. M. L.; FERREIRA, P. C. G. (Orgs.). **Biblioteca do século XXI: desafios e perspectivas**. Brasília: IPEA, 2017.

BAKKALBASI, N; GOERTZEN, M. Exploring academic e-book use: Part I through text analysis. *Performance Measurement and Metrics*, v. 16, n. 3, p.252-262, 2015. Disponível em: <<https://doi.org/10.1108/PMM-10-2015-0035>>. Acesso em: 19 set. 2017.

BENNETT, L.; LANDONI, M. E-books in academic libraries. **The electronic library**, v. 23, n. 1, 2005, p. 9-16. Disponível em: <<http://www.emeraldinsight.com/doi/abs/10.1108/02640470510582709>>. Acesso em: 19 set 2017.

BRASIL. **Constituição Federal (1988)**. Brasília, DF: Presidência da República, 1988. Disponível em: <http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/constituicao/constituicao.htm>. Acesso em: 9 nov. 2016.

BRASIL. **Lei 9.610, de 19 de fevereiro de 1998**. Altera, atualiza e consolida a legislação sobre direitos autorais e dá outras providências. Brasília, DF: Presidência da República, 1998. Disponível em: <http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/LEIS/L9610.htm>. Acesso em: 9 nov. 2016.

BRASIL. **Lei 8.666, de 21 de junho de 1993**. Regulamenta o art. 37, inciso XXI, da Constituição Federal, institui normas para licitações e contratos da Administração Pública e dá outras providências. Disponível em: <http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/L8666cons.htm>. Acesso em: 6 maio 2017.

BRASIL. Ministério da Educação. Fundação CAPES. **Roteiro para classificação de livros: avaliação dos programas de pós-graduação triênio 2007-2009**. Brasília, DF. Disponível em:

<http://www.capes.gov.br/images/stories/download/avaliacao/Roteiro_livros_Trienio2007_2009.pdf>. Acesso em: 23 jun. 2017.

BRASIL. **Lei 10.753, de 30 de outubro de 2003**. Institui a Política Nacional do Livro. Disponível em: <http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/2003/L10.753.htm>. Acesso em: 3 out. 2017.

BRASIL. Presidência da República. Secretaria da Administração Pública (SEDAP/PR). **Instrução Normativa 205, de 8 de abril de 1988**. Disponível em: <http://www.daf.unb.br/images/DGM/inst_norma_205_88.pdf>. Acesso em: 3 out. de 2017.

BRASIL. INEP. **Instrumento de Avaliação de Cursos de Graduação presencial e a distância**. Brasília: INEP, 2012. Disponível em: <http://download.inep.gov.br/educacao_superior/avaliacao_cursos_graduacao/instrumento_s/2012/instrumento_com_alteracoes_mai_12.pdf>. Acesso em: 9 dez. 2017.

BUCKLAND, M. K. Information as thing. **Journal of the American Society for Information Science (JASIS)**, v. 45, n. 5, p. 351-360, 1991. (Tradução de Luciane Artêncio, 2004). Disponível em: <<http://www.uff.br/ppgci/editais/bucklandcomocoisa.pdf>>. Acesso em: 25 ago. 2015.

CALVA GONZALEZ, J. J. **Las necesidades de información**: Fundamentos teóricos y metodos. México: UNAM, Centro Universitario de Investigaciones Bibliotecológicas, 2004.

CONSELHO NACIONAL DE ARQUIVOS. **Perguntas mais frequentes**. Disponível em: <<http://www.conarq.gov.br/perguntas-mais-frequentes.html>>. Acesso em: 3 nov. 2016.

CONYERS, A. et al. E-book usage: challenges and opportunities. **Insights**, v. 30, n. 2, p.23-30, jul. 2017. Disponível em: <<https://insights.uksg.org/articles/10.1629/uksg.370/>>. Acesso em: 9 out. 2017.

COSTA, R. P. **Modelos de comercialização de livros eletrônicos para bibliotecas do Distrito Federal**. Dissertação (Mestrado em Ciência da informação)- Programa de Pós-Graduação em Ciência da Informação, Universidade de Brasília, Brasília, 2015. Disponível em: <<http://repositorio.unb.br/handle/10482/19212>>. Acesso em: 18 mar. 2017.

CUNHA, M. B. da. Construindo o futuro: a biblioteca universitária brasileira em 2010. **Ci. Inf.**, Brasília, v. 29, n. 1, p. 71-89, jan./abr. 2000.

CUNHA, M. B; CAVALCANI, C. R. de O. **Dicionário de Biblioteconomia e Arquivologia**. Brasília, DF: Briquet de Lemos, 2008.

DARNTON, R. **A questão dos livros**: passado, presente e futuro. São Paulo: Cia. das Letras, 2010.

DÍEZ, L. A.; BRAVO, B. R. E-books in Spanish academic libraries. **The Electronic Library**, v. 27, n. 1, p. 86-95, 2009. Disponível em: <<https://doi.org/10.1108/02640470910934614>>. Acesso em: 19 set. 2017.

DOURADO, S. M.; ODDONE, N. O livro digital como inovação editorial para a cadeia produtiva das editoras universitárias brasileiras. In: ENCONTRO NACIONAL DE PESQUISA EM CIÊNCIA DA INFORMAÇÃO (ENANCIB), 14, 2014, Belo Horizonte. **Anais eletrônicos...** Belo Horizonte: UFMG, 2014. Disponível em: <<http://enancib.ibict.br/index.php/enancib/xivenancib/paper/view/4354/3477>>. Acesso em: 3 nov. 2016.

EVANS, G.; SCHWING, T. OhioLINK – recent developments at a United States academic library consortium. **Interlending & Document Supply**, v. 44, n. 4, p. 172–177, 2016. Disponível em: <<http://www.emeraldinsight.com/doi/abs/10.1108/ILDS-06-2016-0021>>. Acesso em: 9 out. 2017.

FACHIN, O. **Fundamentos de metodologia**. 5. ed. São Paulo: Saraiva, 2006.

FOLHA DE SÃO PAULO. RUF: Ranking Universitário Folha 2017. Disponível em: <<http://http://ruf.folha.uol.com.br/2017/>>. Acesso em: 3 out. 2017.

FROHMANN, B. Assembling an African information Ethics. **International Review of information Ethics**, v. 7, n. 9, 2007.

FROHMANN, B. Caráter social, material e público da informação. In: FUJITA, M. S. L.; MARTELETO, R. M.; LARA, M. L. G. de (Org.). **A dimensão epistemológica da Informação e suas interfaces técnicas, políticas e institucionais nos processos de produção, acesso e disseminação da informação**. São Paulo: Cultura Acadêmica; Marília: Fundepe, 2008. p. 19-34. Tradução por Laffayette de Souza Álvares Jr; Revisão por Lídia Silva de Freitas e Ricardo Sili da Silva. Palestra proferida Prof. Dr. Bernd Frohmann, na abertura do evento ENCONTRO NACIONAL DE PESQUISA EM CIÊNCIA DA INFORMAÇÃO (ENANCIB), 7, em Marília, SP em outubro de 2006. Disponível em: <<http://repositorios.questoesemrede.uff.br/repositorios/handle/123456789/829>>. Acesso em: 9 nov. 2016.

FROHMANN, B. A documentação rediviva: prolegômenos a uma (outra) filosofia da informação. **Morpheus: Revista Eletrônica em Ciências Humanas**, ano 9, n. 14, p. 227-249, 2012.

GOERTZEN, M.; BAKKALBASI, N. Exploring academic e-book use: Part II through focus groups and interviews. **Performance Measurement and Metrics**, v. 17, n. 1, p. 88-92, 2016. Disponível em: <<https://doi.org/10.1108/PMM-09-2015-0025>>. Acesso em: 19 set. 2017.

GOMES, J. S.; ZATTAR, M. Modelos de negócio para aquisição de livros eletrônicos. **Revista Conhecimento em Ação**, v. 1, n. 1, jan./jun.2016.

GONZALEZ GÓMEZ, M. N. A documentação e o neodocumentalismo. In: CRIPPA, Julia; MOSTAFA, Solange Puntel. **Ciência da Informação e Documentação**. Campinas: Átomo & Alínea, 2011.

GONZÁLEZ TERUEL, A.; BARRIOS CERREJÓN, M. A Entrevista. In: ____ . **Métodos y Técnicas para la investigación del comportamiento informacional: fundamentos e nuevos desarrollos**. Gijon, Asturias: Ediciones Trea, 2012, p. 119 -142.

GRAU, I.; ODDONE, N. . In: ENCONTRO NACIONAL DE PESQUISA EM CIÊNCIA DA INFORMAÇÃO (ENANCIB), 16., 2015, João Pessoa. **Anais eletrônicos...** João Pessoa: UFPB, 2015. Disponível em: <<http://www.ufpb.br/evento/lti/ocs/index.php/enancib2015/enancib2015/paper/viewFile/3102/1162>>. Acesso em: 3 nov. 2016.

GRAU, I.; ODDONE, N.; DOURADO, S. E-books, livros digitais ou livros eletrônicos? Um estudo terminológico. In: ENCONTRO NACIONAL DE PESQUISA EM CIÊNCIA DA INFORMAÇÃO (ENANCIB), 14., 2013, Florianópolis. **Anais eletrônicos...** Florianópolis: UFSC, 2013. Disponível em: <<http://enancib.ibict.br/index.php/enancib/xivenancib/paper/view/4364/3487>>. Acesso em: 3 nov. 2016.

INSTITUTO COPPEAD DE ADMINISTRAÇÃO. Disponível em: <<http://www.coppead.ufrj.br/pt-br/coppead/na-midia/1490/>>. Acesso em: 10 out. 2017.

INTERNATIONAL FEDERATION OF LIBRARY ASSOCIATIONS AND INSTITUTIONS. **IFLA Principles for Library eLending**, Revised 16 August 2013. Disponível em: <<https://www.ifla.org/files/assets/hq/topics/e-lending/principles-for-library-elending-rev-aug-2013.pdf>>. Acesso em: 22 nov. 2017.

JOHNSON, S. **Cutura da interface**: como o computador transforma a nossa maneira de criar e comunicar. Rio de Janeiro: Jorge Zahar, 2001.

JULIANI, J. P.; FELDMAN, D.; LIMA, G. S. O perfil das bibliotecas universitárias federais do Brasil mediante a oferta de e-books. **Revista ACB: Biblioteconomia em Santa Catarina**, Florianópolis, v. 20, n. 2, p.313-320, maio/ago./2015.

JOINT INFORMATION SYSTEMS COMMITTEE. **JISC National E-books Observatory Project: Final Report 2009**. Disponível em: <www.jiscebooksproject.org/reports/finalreport>. Acesso em: 16 dez 2017.

KAMA, A. F. L. de F. **Livros, bibliotecas universitárias e livros eletrônicos**: aspectos e consequências de um novo suporte da escrita. Dissertação (Mestrado em Ciência da informação)- Programa de Pós-Graduação em Ciência da Informação, Universidade de Brasília, Brasília, 2015. Disponível em: <http://repositorio.unb.br/bitstream/10482/21174/1/2016_AnaFlaviaLucasdeFariaKama.pdf>. Acesso em: 18 mar. 2017.

- KERBY, E. E.; TREI, K. Minding the Gap: eBook package purchasing. **Collection Building**, v. 34, n. 4, p.113-118, 2015. Disponível em: <<https://doi.org/10.1108/CB-06-2015-0008>>. Acesso em: 19 set. 2017.
- LATOUR, B. **A esperança de Pandora**. Bauru, SP: Edusc, 2001.
- LATOUR, B. **Reagregando o Social**: uma introdução à Teoria do Ator-Rede. Salvador: Edufba; Bauru, SP: Edusc, 2012.
- LEITE, I. P. *et al.* Tradicional vs. Virtual: questão irreal? **Páginas a&b**, v. 7, p. 85-92, 2001.
- LISBOA, V. Número de estudantes no ensino superior aumenta; maioria ainda é branca e rica. **Agência Brasil EBC**, Rio de Janeiro, 4 dez. 2015. Disponível em: <<http://agenciabrasil.etc.com.br/geral/noticia/2015-12/ensino-superior-avanca-25-pontos-percentuais-entre-jovens-estudantes-em-10>> Acesso em: 8 abr. 2017.
- MAGALHÃES, C. de S. S.; CERAVOLO, S. M. Seleção de coleções de livros digitais nas universidades públicas brasileiras. **Tendências da Pesquisa Brasileira em Ciência da Informação**, v. 8, n. 1, jan./jun./2015.
- MARCONI, M. de A.; LAKATOS, E. M. **Fundamentos de metodologia científica**. 7. ed. São Paulo: Atlas, 2010.
- MEADOWS, A. J. **A comunicação científica**. Brasília: Briquet de Lemos Livros, 1999.
- MONTANA, M. M.; CORREA, M. S. A inserção de livros eletrônicos em uma biblioteca universitária: o relato de experiência da Universidade Federal de Santa Maria. In: SEMINÁRIO NACIONAL DE BIBLIOTECAS UNIVERSITÁRIAS, 18., 2014, Belo Horizonte. **Anais eletrônicos...** Belo Horizonte: UFMG, 2014.
- PLATAFORMA SUCUPIRA. **Proposta do programa**. Disponível em: <<https://sucupira.capes.gov.br/sucupira/public/consultas/coleta/propostaPrograma/listaProposta.jsf>>. Acesso em: 28 abr. 2017.
- POMERANTZ, S. The availability of e-books: examples of nursing and business, **Collection Building**, v. 29, n.1, 2010, p. 11-14. Disponível em: <<https://doi.org/10.1108/01604951011015240>>. Acesso em: 19 set. 2017.
- PONTES, S. **Modelo de contratos para aquisição e/ou assinatura de publicações eletrônicas**. In: Reunião Técnica do grupo de profissionais em Informação e Documentação Jurídica do Rio de Janeiro, 1, 2015. Disponível em: <<http://gidjrj.com.br/wp-content/uploads/2015/08/Reuni%C3%A3o-T%C3%A9cnica-2015-Modelos-de-Contratos-por-Samantha-Pontes.pdf>>. Acesso em: 22 nov. 2017.
- PROCÓPIO, E. **A revolução dos e-books**: a indústria dos livros na era digital. São Paulo: SENAI-SP, 2013.

PROCÓPIO, E. **O livro na era digital: o mercado editorial e as mídias digitais**. São Paulo: Giz, 2010.

QUIVY, R.; CAMPENHOUTDT, L. V. **Manual de investigação em ciências sociais**. 5. ed. Lisboa: Gradiva, 2008.

REIS, J. M. dos; ROZADOS, H. B. F. Direito autoral e o livro eletrônico: os desafios da Era Digital. In: CONGRESSO BRASILEIRO DE BIBLIOTECONOMIA, DOCUMENTAÇÃO E CIÊNCIA DA INFORMAÇÃO (CBBB), 25., 2013. Florianópolis. **Anais eletrônicos...** Florianópolis: [s.n.], 2013. Disponível em: <https://portal.febab.org.br/anais/article/view/1395>. Acesso em: 8 nov. 2016.

REITZ, J. M. **Online Dictionary for Library and Information Science**. Danbury: Western Connecticut State University, 2002. Disponível em: <<http://vlado.fmf.uni-lj.si/pub/networks/data/dic/odlis/odlis.pdf>>. Acesso em: 28 nov. 2017.

ROMERO, N. L. The management of e-book collections and their implication on the economic management of the library. **Managing Library Finances**, v. 24, n. 3, 2011, p. 173-179. Disponível em: <<http://www.emeraldinsight.com/doi/pdfplus/10.1108/08880451111186017>>. Acesso em: 19 set. 2017.

ROWLEY, J. **A biblioteca eletrônica**. 2. ed. Brasília: Briquet de Lemos, 2002.

SANTOS, A. R.; COELHO, S. L. Por que manter os livros impressos em tempos de livros eletrônicos?. In: SEMINÁRIO NACIONAL DE BIBLIOTECAS UNIVERSITÁRIAS, 18., 2014, Belo Horizonte. **Anais...** Belo Horizonte: UFMG, 2014. p. 1-14.

SANTOS, A. L. **A geração Y nas organizações complexas: um estudo exploratório sobre a gestão dos jovens nas empresas**. Dissertação (Mestrado em Administração)- Curso de Administração, Faculdade de Economia, Administração e Contabilidade, Universidade de São Paulo, São Paulo, 2001. Disponível em: <<http://www.teses.usp.br/teses/disponiveis/12/12139/tde-30032012-153841/pt-br.php>>. Acesso em: 8 abr. 2017.

SANTOS, M. **A natureza do espaço: técnica e tempo, razão e emoção**. 2. ed. São Paulo: HUCITEC, 1997.

SERRA, L. G. **Livro digital e bibliotecas**. Rio de Janeiro: FGV, 2014a.

_____. Política para a gestão de livros digitais: a formação do bibliotecário e dos usuários. **Brazilian Journal of Information Science: Research Trends**, v. 1, n. 1/2, 2014b.

_____. Empréstimos de livros eletrônicos, redes sociais e a proteção de dados dos usuários. **Revista Digital de Biblioteconomia e Ciência da Informação**, Campinas, v. 13, n. 1, p. 42-60, jan./abr.2015.

_____. Modelos de negócios, bibliotecas e livros digitais. In: 6. CONGRESSO INTERNACIONAL CBL DO LIVRO DIGITAL, 6., 2016, São Paulo. **Anais...** São Paulo: CBL, 2016. p. 1-14.

_____. Bibliotecas e livros digitais: breve história e novos desafios. In: RIBEIRO, A. C. M. L.; FERREIRA, P. C. G. (Orgs.). **Biblioteca do século XXI: desafios e perspectivas**. Brasília: IPEA, 2017.

SHERA, J. H.; EGAN, M. E. Exame do estado atual da biblioteconomia e da documentação. In: BRADFORD, S. C. **Documentação**. Rio de Janeiro: Fundo de Cultura, 1961, p. 15-60.

SHERA, J. H. Sobre Biblioteconomia, Documentação e Ciência da Informação. In: **CIÊNCIA da informação ou informática?**. Rio de Janeiro: Calunga, 1980.

TARGINO, M. G. A biblioteca do século XXI: novos paradigmas ou meras expectativas? **Informação e Sociedade**, João Pessoa, v. 20, n. 1, p. 39-48, jan./abr. 2010.

UNIVERSIDADE FEDERAL DO RIO DE JANEIRO. Sistema de Bibliotecas e Informação. Divisão de Processamento técnico. **Norma de procedimento de serviço nº 1/2014**. Diretrizes para desenvolvimento de Coleções nas Bibliotecas da UFRJ. Disponível em: <<https://moodle.sibi.ufrj.br/mod/resource/view.php?id=99>>. Acesso em: 3 out. 2017.

VALENTIM, M. L. P. O perfil das bibliotecas contemporâneas. In: RIBEIRO, A. C. M. L.; FERREIRA, P. C. G. (Orgs.). **Biblioteca do século XXI: desafios e perspectivas**. Brasília: IPEA, 2017.

VELASCO, J. O. **O uso do livro eletrônico na prática científica**. Dissertação (Mestrado em Ciência da Informação) - PPGCI, Universidade Federal da Bahia, Salvador, 2008. Disponível em: <<https://repositorio.ufba.br/ri/bitstream/ri/7948/1/Disserta%C3%A7%C3%A3o%20-%20Juliana%20Velasco%20-%202022-9-2008-%20Final.pdf>>. Acesso em: 28 ago. 2016.

WALTERS, W. H. E-books in Academic Libraries: Challenges for Acquisition and Collection Management. **Libraries and the Academy**, v. 13, n. 2, 2013, p. 187–211.

WEITZEL, S. O desenvolvimento de coleções e a organização do conhecimento: suas origens e desafios. **Perspect. Cienc. Inf.**, v. 7, n. 1, p. 61-67, jan./jun./2012.

YIN, R. K. **Estudo de caso - Planejamento e métodos: estudos de caso**. São Paulo: Artmed, 2006.

APÊNDICE A – Quadro comparativo da oferta de títulos no formato de *e-book* para venda institucional e para venda à pessoa física

(Continua)

Livros-texto	Venda de livro físico para pessoa física	Venda de e-book para pessoa física	Venda de livro físico institucional Plataforma Oasis	Venda de e-book institucional Plataforma Oasis
ALBRIGHT, C. Business Analytics: Data Analysis e Decision Making . 5th ed. [S.l.]: South-Western College, 2015.	R\$1.483,29	não tem	GBP* 177,00	GBP237,50 monousuário sem multiusuário
ALMEIDA, J. E. F. et al. Contabilidade das pequenas e médias empresas . Rio de Janeiro: Elsevier, 2013.	R\$162,20	não tem	não tem	não tem
ANTHONY, R. N.; HAWKINS, D. F.; MERCHANT, K. A. Accounting: text and cases . 13rd ed. Boston: Irwin/McGraw-Hill, 2010.	US\$284,37	não tem	GBP59,99	não tem
APPADURAI, A. (Ed.). The social life of things: commodities in cultural perspectives . Cambridge: Cambridge University Press, 1986.	R\$182,58	R\$102,20	GBP30,99	não tem
ATKINSON, A. A. et al. Management accounting . 6th ed. New Jersey: Pearson Prentice Hall, 2007.	R\$1.165,07	R\$778,60	GBP75,68	não tem
BANKS, J. et al. Discrete-event system simulation . 5th ed. Englewood Cliffs: Prentice-Hall, 2009.	R\$731,45	R\$515,08	U\$57,99	U\$53,25 monousuário sem multiusuário download e online
BAZERMAN; M.; MOORE, D. A. Judgment in managerial decision making . 8th ed. New York: Wiley, 2012.	R\$456,70	não tem	U\$89,00	não tem

**APÊNDICE A – Quadro comparativo da oferta de títulos no formato de *e-book* para
venda institucional e para venda à pessoa física**

(Continuação)

BELK, R.; FISCHER, E.; KOZINETS, R. V. Qualitative consumer & marketing research. London: Sage, 2013.	R\$272,20	R\$96,56	GBP87,00	U\$87,00 monousuário U\$130,50 multiusuário download e online (possibilidade de acesso na base Ebook Central)
BELK, R.; SHERRY Jr., J. F. (Ed.). Consumer culture theory. Oxford: Elsevier, 2007.	R\$620,88	R\$337,22	GBP100,99	GBP78,33 monousuário GBP153,90 multiusuário download e online
BETHLEM, A. Estratégia empresarial, conceitos, processo e administração estratégica. 6. ed. São Paulo: Atlas, 2009.	R\$140,00	não tem	não tem	não tem
BETHLEM, A. Evolução do pensamento estratégico no Brasil. São Paulo: Atlas, 2003.	indisponível	não tem	não tem	não tem
BETHLEM, A. Gestão de negócios: um enfoque brasileiro. Rio de Janeiro: Campus, 1999.	R\$87,90	não tem	não tem	não tem
BLANCHARD, O. Macroeconomics. 6th ed. [New Jersey]: Pearson Prentice Hall, 2013.	sem a versão	R\$560,54	GBP59,99 7th. 2018	Só língua original GBP42,86 monousuário sem multiusuário download e online
BOLFARINI, H.; SANDOVAL, M. Introdução à inferência estatística. Rio de Janeiro: SBM, 2001.	indisponível	não tem	não tem	não tem
BOWERSOX, D. J.; CLOSS, D.; COOPER, M. B. Gestão logística de cadeias de suprimentos. 4. ed. Porto Alegre: Bookman, 2014.	R\$157,00	R\$125,60	só na língua original U\$105,75	não tem

**APÊNDICE A – Quadro comparativo da oferta de títulos no formato de *e-book* para
venda institucional e para venda à pessoa física**

(Continuação)

BOWERSOX, D. J.; CLOSS, D. J.; COOPER, M. B. Supply chain logistics management. 2nd ed. New York: McGraw-Hill, 2007.	R\$1.053,31	não tem	U\$105,75 4th 2012	não tem
BREALEY, R. A.; MYERS, S. C.; ALLEN, F. Principles of corporate finance. 12th ed. Boston: McGraw-Hill, 2011.	R\$1.544,90	R\$903,54	U\$349,00	não tem
BREALEY, R. A.; MYERS, S. C.; ALLEN, F. Princípios de finanças corporativas. Porto Alegre: AMGH, 2013.	R\$138,62	R\$131,69	só na língua original U\$349,00	não tem
BRIGHAM, E. F.; GAPENSKI, L. C.; EHRHARDT, M. C. Administração financeira: teoria e prática. 15. ed. São Paulo: Atlas, 2016.	R\$257,90	não tem	só na língua original U\$371,95	não tem
BROWN, S.; EISENHARDT, K. M. Competing on the edge: strategy as structured chaos. Boston: Harvard Business School Press, 1998.	R\$101,96	não tem	U\$35,00	não tem
BRUNER, R. F.; EADES, K. M.; SCHILL, M. J. Case studies in finance: managing for corporate value creation. 7th ed. New York: McGraw-Hill, 2013.	R\$1.242,26	R\$936,78	U\$214,99	não tem
CARVALHO, C. F. J. et al. Economia monetária e financeira: teoria e política. Rio de Janeiro: Campus, 2001	R\$122,20	R\$104,93	não tem	não tem
CAVES, R., E.; FRANKEL, J. A.; JONES, R. W. Economia internacional: comércio e transações globais. 8. ed. São Paulo: Saraiva, 2001.	R\$159,00	R\$130,90	só na língua original, há pedido	não tem
CHRISTENSEN, C. M. The innovator's dilemma: the revolutionary book that will change the way you do business. New York: Harper Business Essential, 2003.	R\$60,24	não tem	U\$17,99	não tem

**APÊNDICE A – Quadro comparativo da oferta de títulos no formato de *e-book* para
venda institucional e para venda à pessoa física**

(Continuação)

CHWIF, L.; MEDINA, A. C. Modelagem e simulação de eventos discretos: teoria e aplicações. 4. ed. São Paulo: Bravarte, 2014.	R\$60,00	R\$36,26	não tem	não tem
COLLINS, J. C.; PORRAS, J. I. Built to last: Successful habits of visionary companies. New York: HarperCollins, 1994.	R\$56,08	R\$37,29	U\$39,99	não tem
CONTADOR, C. Projetos sociais: avaliação e prática. 4. ed. São Paulo: Atlas, 2000.	R\$128,70	R\$115,00	não tem	não tem
COPELAND, T.; ANTIKAROV, V. Real options: A practitioner's guide. New York: Texere, 2001.	US\$88,24	não tem	U\$101,95 2003	não tem
COPELAND, Tom; KOLLER, Tim; MURRIN, Jack. Avaliação de empresas=Valuation: calculando e gerenciando o valor das empresas. 3. ed. São Paulo: Makron Books do Brasil, 2002.	R\$208,00	não tem	GBP24,99 2005	GBP55,00 monousuário GBP82,50 três usuários download e online
COUGHLAN, A. T. et al. Canais de marketing. 7. ed. São Paulo: Pearson, 2012.	R\$163,00	R\$106,40	Só na língua original GBP 50,99	não tem
CRESWELL, J. W. Research design: Qualitative, quantitative and mixed methods approaches. 4th ed. London: Sage, 2013.	US\$73,37 (capa dura) - US\$ 68,80 (brochura)	R\$138,95	U\$80,00	não tem
DAMATTA, R. A casa e a rua: espaço, cidadania, mulher e morte no Brasil. Rio de Janeiro: Rocco, 1997.	R\$19,90	R\$17,58	não tem	não tem
DAMATTA, R. O que faz do Brasil, Brasil? Rio de Janeiro: Rocco, 2001.	R\$21,50	R\$14,25	não tem	não tem
DAMATTA, R. Relativizando. Petrópolis: Vozes, 1981.	R\$29,84	R\$25,65	não tem	não tem
DAVIS, S.; MEYERS, C. Blur: a velocidade da mudança na economia Integrada. Rio de Janeiro: Campus, 1999.	indisponível	não tem	só na língua original U\$15,99	não tem

**APÊNDICE A – Quadro comparativo da oferta de títulos no formato de *e-book* para
venda institucional e para venda à pessoa física**

(Continuação)

DAY, R. A. How to Write and Publish Scientific Papers . 8th ed. Westport, Conn: Greenwood Press, 2016.	R\$189,55	R\$178,29	não tem	não tem
DEMERS, C. Organizational change theories: A synthesis . London: Sage, 2007.	R\$250,52	R\$144,87	GBP53,00	GBP107,20 monusuário GBP160,80 multiusuário download e online
ELTON, E. et al. Moderna teoria de carteiras e análise de investimentos . São Paulo: Atlas, 2004.	R\$156,70	R\$135,68	U\$208,00 9th 2014	não tem
EUN, C. S.; RESNICK, B. G. International Financial Management . 6th ed. New York: McGraw-Hill, 2012.	R\$1.313,69	R\$970,86	U\$300,00	não tem
FIANI, R. Teoria dos jogos . 4. ed. São Paulo: Campus, 2015.	R\$69,82	não tem	não tem	não tem
FISHER, R.; KOPELMAN, E.; SCHNEIDER, A. K. Beyond machiavelli: Tools for coping with conflict . New York: Penguin Books, 1994.	R\$6,52	não tem	U\$14,00	não tem
FISHER, R.; SHARP, A. Getting it done: How to Lead When You're Not in Charge . [S.l.]: Harper Perennial, 1998.	R\$6,45	não tem	U\$13,99	não tem
FISHER, R.; URY, W. Como chegar ao sim: negociação de acordos sem concessões . 2. ed. Rio de Janeiro: Imago, 1994.	indisponível	R\$32,00	só na língua original U\$25,20	U\$51,00 monusuário sem multiusuário download e online
FREEMAN III, A. The measurement of environmental and resource values: Theory and methods . 2nd ed. Washington: Resources for the future, 2003.	R\$347,22	R\$229,78	GBP45,99 3rd 2014	GBP 85,00 monusuário GBP 106,25 três usuários GBP 200,00 multiusuário download e online

**APÊNDICE A – Quadro comparativo da oferta de títulos no formato de *e-book* para
venda institucional e para venda à pessoa física**

(Continuação)

GAITHER, N.; FRAZIER, G. Administração da produção e operações. 8. ed. São Paulo: Pioneira, 2002.	R\$167,90	não tem	só na língua original U\$95,95	não tem
GEERTZ, C. A interpretação das culturas. Rio de Janeiro: Zahar, 1979.	R\$74,07	não tem	não tem	não tem
GHAURI, P.; USUNIER, J. C. International business negotiations. 2nd ed. [S.l.]: Emerald, 2002.	R\$440,02	não tem	GBP55,99	GBP70,39 monousuário GBP105,59 multiusuário download e online
GIAMBIAGI, F. et al. (Org.) Economia Brasileira Contemporânea: (1945-2015). 3. ed. Rio de Janeiro: Elsevier, 2016.	R\$74,55	R\$38,46	não tem	não tem
GIAMBIAGI, F.; ALÉM, A. C. Finanças públicas: teoria e prática. 5. ed. Rio de Janeiro: Elsevier, 2015.	R\$110,50	não tem	não tem	não tem
GILL, J.; JOHNSON, P. Research Methods for Managers. 4th ed. London: Sage, 2010.	US\$161,00 (capa dura) - US\$70,00 (brochura)	R\$179,75	U\$70,00	não tem
GILOVICH, T.; GRIFFIN, D.; KAHNEMAN, D. Heuristics and biases: the psychology of intuitive judgment. New York: Cambridge University Press, 2002	R\$270,25	R\$181,23	GBP44,99	não tem
GREMAUD, A. P.; VASCONCELLOS, M. A. S.; TONETO JÚNIOR, R. Economia brasileira contemporânea. 7. ed. São Paulo: Atlas, 2007.	R\$134,10	não tem	não tem	não tem
GROVE, A. S. Only the paranoid survive: how to exploit the crisis points that challenge every company and carrer. New York: Currency Book, 1996.	R\$62,70	R\$41,58	U\$22,70	não tem
GUJARATI, D.; PORTER, D. Econometria básica. 5. ed. Porto Alegre: Bookman, 2011.	R\$199,00	não tem	só na língua original U\$110,00	não tem

**APÊNDICE A – Quadro comparativo da oferta de títulos no formato de *e-book* para
venda institucional e para venda à pessoa física**

(Continuação)

HAIR JR., J. F. et al. Multivariate data analysis . 7. ed. Upper Saddle River, NJ: Prentice Hall, 2010.	R\$1.021,10	R\$500,51	U\$146,99	U\$51,00 monousuário sem multiusuário download e online
HAWKEN, P.; LOVINS, A.; LOVINS, L. Capitalismo natural . Cultrix, 1999.	R\$57,50	não tem	só na língua original U\$26,95	U\$81,00 monousuário sem multiusuário download e online
HEAL, G. When principles pay: Corporate social responsibility and the botton line. New York: Columbia University Press, 2008.	U\$29,95	U\$29,04	GBP 25,00	GBP19,99 monousuário GBP29,99 multiusuário download e online
HENDON, D.; HENDON, R.; HERBIG, P. Cross-cultural business negotiations . New York: Quorum Books, 1996.	US\$84,00 (capa dura) - US\$51,95 (brochura)	R\$133,40	U\$49,95	não tem
HORNGREN, C. T., et al. Introduction to management accounting . 15th ed. New Jersey: Prentice Hall, 2008.	\$270,60	R\$700,67	U\$325,00 16th 2013	não tem
HULL, J. C. Options, futures and other derivatives . 9th ed. Upper Saddle River, NJ: Prentice Hall, 2015.	US\$264,42 - R\$1.122,21	US\$168,40	U\$305,40	não tem
KAHNEMAN, D. Thinking, fast and slow . New York: Farrar; Strauss and Giroux, 2011.	R\$86,61 (capa dura) - R\$55,57 (brochura)	R\$31,19	U\$16,00	não tem
KAHNEMAN, D.; DIENER, E.; SCHWARZ, N. Well-Being: The foundations of hedonic psychology . New York: Russel Sage Foundation, 1999.	R\$122,00	R\$115,90	GBP28,00	GBP640,00 monousuário GBP800,00 três usuários GBP960,00 multiusuário download e online

**APÊNDICE A – Quadro comparativo da oferta de títulos no formato de *e-book* para
venda institucional e para venda à pessoa física**

(Continuação)

KAHNEMAN, D.; TVERSKY, A. Choices, values and frames. New York: Russell Sage Foundation, 2000.	R\$370,92	R\$170,39	U\$79,99	não tem
KAPLAN, R. S.; ATKINSON, A. A. Advanced management accounting. 3rd ed. New Jersey: Prentice Hall, 1998.	US\$281,4	não tem	U\$87,00	não tem
KIM, K. A. et al. Corporate Governance. 3rd ed. Upper Saddle River, NJ: Pearson/Prentice Hall, 2009.	R\$197,60	não tem	U\$48,50	não tem
KIM, W.C.; MAUBORGNE, R. Blue ocean strategy: How to create uncontested market space and make the competition irrelevant. Boston: Harvard Business Review Press, 2005.	R\$89,99 (capa dura) - R\$78,94 (brochura)	R\$ 48,44	U\$50,00	não tem
KOTLER, P.; KELLER, K. L. Marketing management. 15th ed. New Jersey: Pearson, 2015.	US\$245,91	US\$168,40	GBP59,99	U\$55,50 monousuário sem multiusuário download e online
KOZINETS, R. Netnografia: realizando pesquisa etnográfica online. Porto Alegre: Penso, 2014.	R\$57,60	R\$37,24	só na língua original U\$ 130,00	não tem
LAW, A. M.; KELTON, W. D. Simulation modeling and analysis. 5th ed. New York: McGraw-Hill, 2014.	R\$863,07	R\$638,72	GBP56,99	não tem
LEWICKI, R.; SAUNDERS, D.; MINTON, J. Negotiation. 7th ed. Irwin: McGraw-Hill, 2014.	R\$1.023,42	R550,15	U\$66,17	não tem
MALHOTRA, N. K. Pesquisa de Marketing: uma orientação aplicada. 6. ed. Porto Alegre: Bookman, 2012.	indisponível	R\$118,40	não tem	só na língua original GBP14,29 monousuário download e online
MANKIW, N. G. Macroeconomia. 8. ed. [S.l.]: LTC, 2015.	R\$96,27 - R\$120,60	R\$111,00	só na língua original U\$295,95	não tem

**APÊNDICE A – Quadro comparativo da oferta de títulos no formato de *e-book* para
venda institucional e para venda à pessoa física**

(Continuação)

MARCONDES, D. Iniciação à História da Filosofia: dos Pré-Socráticos a Wittgenstein. 14. ed. Rio de Janeiro: Jorge Zahar, 2011.	R\$49,90	R\$29,90	não tem	não tem
MARTELANC, R.; PASIN, R.; CAVALCANTE, F. Avaliação de empresas: um guia para fusões e aquisições e private equity. São Paulo: Prentice Hall, 2010.	R\$97,00	R\$63,20	não tem	não tem
MAY, P. (Org.). Economia do meio ambiente: teoria e prática. 2. ed. Rio de Janeiro: Elsevier, 2010.	indisponível	R\$45,12	não tem	não tem
MCCRACKEN, G. Cultura & consumo: novas abordagens ao caráter simbólico dos bens e das atividades de consumo. Rio de Janeiro: Mauad, 2003.	R\$54,00	não tem	não tem	não tem
McGAHAN, A. M. How industries evolve: Principles for Achieving and Sustaining Superior Performance. Boston: Harvard Business School Press, 2004.	R\$101,17	não tem	U\$35,00	não tem
MENDES, B. V. M. Introdução a análise de eventos extremos. Rio de Janeiro: E-papers Serviços Editoriais, 2004.	R\$40,00	não tem	não tem	não tem
MILES, M. B., HUBERMAN, A. M., SALDAÑA, J. Qualitative data analysis: A methods sourcebook. London: Sage, 2013.	R\$116,18	R\$15,78	U\$111,00	não tem
MILLER, D. Teoria das compras. São Paulo: Nobel, 2002.	indisponível	não tem	só na língua original GBP15,99	GBP 15,99 monousuário GBP 23,99 três usuários download e online
MILLER, D. The icarus paradox: How exceptional companies bring about their own downfall. New York: HarperBusiness, c1990.	esgotado	não encontrado nas livrarias	GBP9,50 (sob encomenda)	não tem

**APÊNDICE A – Quadro comparativo da oferta de títulos no formato de *e-book* para
venda institucional e para venda à pessoa física**

(Continuação)

MINTZBERG, H.; AHLSTRAND, B.; LAMPEL, J. Strategy Safari: The complete guide through the wilds of strategic management. New York: The Free Press, 1998.	R\$50,75	R\$57,71	U\$55,00	não tem
MODENESI, A. M. Regimes monetários: teoria e a experiência do Real. Barueri: Manole, 2005.	R\$75,00 - R\$87,00	não tem	não tem	não tem
MONCZKA, R. et al. Purchasing and supply chain management. 6th ed. Ohio: South-Western Cengage Learning, 2015.	R\$838,60	não tem	GBP52,99	GBP237,50 monousuário sem multiusuário
MORETTIN, P.; TOLLOI, C. Análise de séries temporais. São Paulo: Edgard Blücher, 2004.	R\$151,00	não tem	não tem	não tem
MYERS, M. Qualitative research in business & management. 2nd ed. London: Sage, 2013.	R\$212,86	R\$139,16	U\$144,00	não tem
NELSON, D.; QUICK, C. J. Organizational: Science, the real world and you. 8th ed. South Western: Cengage Learning, 2012.	R\$359,89	R\$293,81	U\$344,95	não tem
OLIVEIRA, J. A. P. Empresas na sociedade: sustentabilidade e responsabilidde social. São Paulo: Campus, 2008.	R\$63,00	não tem	não tem	não tem
OLIVER, R. Satisfaction: A behavioral perspective on the consumer. 2nd ed. [S.l.]: Routlegde, 2010.	R\$684,44	R\$650,22	U\$123,00	não tem
PARTINGTON, D. Essential skills for management research. London: Sage, 2002.	R\$348,50	R\$148,98	GBP36,99	GBP107,00 monousuário GBP160,50 multiusuário download e online
PETERS, T.; WATERMAN JR., R. H. In search of excellence: Lessons from America's best-run companies. New York: HarperCollins, 2006.	R\$59,73	R\$35,97	U\$16,99	não tem

**APÊNDICE A – Quadro comparativo da oferta de títulos no formato de *e-book* para
venda institucional e para venda à pessoa física**

(Continuação)

PITCHER, P. Artist, craftsmen & technocrats: The dreams, realities and illusions of leadership. Toronto: Stodart Books, 1996.	US\$61,79	não tem	não tem	não tem
POOLE, M; VAN DE VEN, A. Handbook of organizational change and innovation. New York: Oxford University Press, 2004.	R\$314,40	R\$242,59	U\$83,00	U\$ 77,99 monusuário U\$ 126,56 três usuários U\$ 151,81 multiusuário download e online
QUICK, J. C.; NELSON, D. L. Principles of Organizational Behavior: Realities and Challenges. 7th ed. Mason, OH: South-Western Cenage Learning, 2011.	R\$65,99	não tem	GBP66.99	não tem
RAGSDALE, C. Spreadsheet modeling and decision analysis. 8th ed. Cincinnati: South-Western College Publishing, 2017.	R\$1.645,92	não tem	só na língua original U\$370,95	não tem
RASIEL, E.; FRIGA, P. N. The McKinsey mind: Understanding and implementing the problem-solving tools and management techniques of the world's top strategic consulting firm. New York: McGraw-Hill, 2002.	US\$18,09	R\$71,23	U\$29,99	não tem
REY, L. Planejar e redigir trabalhos Científicos. Rio de Janeiro: Edgard Blucher, 1992.	R\$79,27	não tem	não tem	não tem
ROBBINS, S. P.; JUDGE, T. A.; SOBRAL, F. Comportamento organizacional. 14. ed. Upper Saddle River, NJ: Pearson, 2011.	R\$243,00	R\$147,90	só na língua original U\$282,20 17.ed. 2017 U\$69,82 12th 2014	edição de 2014 paperback com acesso online
ROCHA, E. O que é etnocentrismo? Rio de Janeiro: Brasiliense, 1988.	indisponível	não tem	não tem	não tem
ROESCH, S. M. A.; FERNANDES, F. Como escrever casos para o ensino de administração. São Paulo: Atlas, 2007.	indisponível	não encontrado nas livrarias	não tem	não tem

**APÊNDICE A – Quadro comparativo da oferta de títulos no formato de *e-book* para
venda institucional e para venda à pessoa física**

(Continuação)

ROSS, S. A.; WESTERFIELD, R. W.; JORDAN, B. D. Princípios de administração financeira . 2. ed. São Paulo: Atlas, 2000.	R\$193,00	R\$154,40	só na língua original U\$340,00 11.ed. 2016	não tem
ROSS, W.; JAFFE. Corporate Finance . 11th ed. [New York]: Irwin McGraw-Hill Publishers, 2015.	aguardando lançamento da nova edição	R\$1.129,43	U\$261,75	não tem
SALIBY, E. Repensando a simulação : a amostragem descritiva. São Paulo, Atlas/EDUFRJ, 1989.	indisponível	não tem	não tem	não tem
SARFATI, G. Manual de diplomacia corporativa : a construção das relações internacionais da empresa. São Paulo: Atlas, 2007.	R\$70,00	não tem	não tem	não tem
SAUNDERS, A.; CORNETT, M. M. Financial institutions management : A risk management approach. 7th Ed. [S. l.]: McGraw-Hill, 2010.	R\$1.317,65	R\$957,03	não tem	não tem
SHAPIRO, C.; VARIAN, H. R. A. Economia da informação : como os princípios econômicos se aplicam à era da internet. 13. ed. Rio de Janeiro: Campus/Elsevier, 1999.	R\$158,30	não tem	só na língua original GBP28,00	GBP30,72 monousuário GBP61,44 multiusuário download
SIMON, H. Hidden champions . [New York]: Springer, 2009.	US\$34,95	US\$32,06	U\$24,70	não tem
SLACK, N.; LEWIS, M. Estratégia de operações . 2. ed. Porto Alegre: Bookman, 2009.	indisponível	R\$135,20	só na língua original GBP49,99	só na língua original GBP28,58 monousuário sem multiusuário download e online
SLACK, N. et al. Operations and process management : Principles and practice for strategic impact. 4th ed. New Jersey: Prentice-Hall, 2015.	US\$142,50	R\$429,23	GBP59,99	GBP33,94 monousuário sem multiusuário download e online

**APÊNDICE A – Quadro comparativo da oferta de títulos no formato de *e-book* para
venda institucional e para venda à pessoa física**

(Continuação)

SLACK, N. et al. Gerenciamento de operações e de processos . 2. ed. Porto Alegre: Bookman, 2013.	indisponível	R\$144,00	só na língua original U\$128,00	não tem
SOLOMON, M. R. Comportamento do consumidor : comprando, possuindo e sendo. 11. ed. Porto Alegre: Bookman, 2016.	R\$136 (capa dura); R\$108,72 (brochura)	R\$103,28	só na língua original U\$276,20	não tem
STEELE, P.; COURT, B. Profitable purchasing strategies : A manager's guide for improving organizational competitiveness through the skills of purchasing. New York: McGraw-Hill, 2000.	US\$26,67	não tem	GBP29,99	não tem
TEIXEIRA, A. C. (Org.). A questão ambiental : desenvolvimento e sustentabilidade. Rio de Janeiro: FUNENSEG, 2004.	R\$ 49,90	não tem	não tem	não tem
TRIOLA, M. F. Introdução à estatística . 10. ed. Rio de Janeiro: LTC, 2008.	R\$169,70	não tem	só na língua original U\$224,20 13th ed. 2018	não tem
TSAY, R. Analysis of financial time series . 3rd ed. Hoboken: Wiley-Interscience, 2010.	R\$497,22	R\$472,36	GBP120,00	GBP100,00 monusuário GBP150,00 três usuários download e online
UNDERHILL, P. Vamos às compras : a ciência do consumo nos mercados globais. Rio de Janeiro: Campus, 2009.	R 92,30	não tem	não tem	não tem
URY, W. Getting past NO : Negotiating your way from confrontation to cooperation. [S. l.]: Bantam Books, 1993.	R\$54,54	R\$38,76	U\$51,00	U\$51,00 monusuário sem multiusuário download e online
VASCONCELLOS, M. A. S.; LOPES, L. M. Manual de Macroeconomia . 3. ed. São Paulo: Atlas. 2009.	R\$125,10	não tem	não tem	não tem

**APÊNDICE A – Quadro comparativo da oferta de títulos no formato de *e-book* para
venda institucional e para venda à pessoa física**

(Conclusão)

VELHO, G. Individualismo e cultura . 8. ed. [S.l.]: Zahar, 2008.	R\$54,90	R\$429,90	não tem	não tem
VERONESI, P. Fixed income securities . [New York]: Wiley, 2010.	R\$135,05	não tem	U\$55,75	não tem
WANKE, P. F. Gerência de operações: uma abordagem logística . São Paulo: Atlas, 2010.	R\$ 67,00	R\$ 54,00	não tem	não tem
ZIVOT, E.; WANG, J. Modeling financial time series with S-Plus . 2nd ed. New York: Springer, 2006.	R\$1.267,00	R\$539,32	GBP108,00	GBP90,00 monousuário sem multiusuário download e online
ZYLBERSTAJN, D.; LINS, C. (Org.). Sustentabilidade e geração de valor: a transição para o séc. XXI . Rio de Janeiro: Elsevier, 2010.	R\$40,70	não tem	não tem	não tem

Fonte: a autora

Notas: *GBP – Libra esterlina.

Não houve conversão da moeda. Os valores encontrados nas pesquisas foram mantidos tal como foram apresentados.

APÊNDICE B - Quadro comparativo da oferta de títulos das bibliografias dos cursos *stricto sensu*, em bases de *e-books* adquiridas pela UFRJ – Springer – e pela Biblioteca Prof. Emérito Agrícola Bethlem – Minha Biblioteca e Ebook Central

(Continua)

Livros-texto	Minha Biblioteca	Ebook Central	Springer
ALBRIGHT, C. Business Analytics: Data Analysis e Decision Making . 5th ed. [S.l.]: South-Western College, 2015.	NÃO	NÃO	NÃO
ALMEIDA, J. E. F.; CARDOSO, R. L.; RODRIGUES, A.; ZANOTELI, E. J. Contabilidade das pequenas e médias empresas . Rio de Janeiro: Elsevier, 2013.	NÃO	NÃO	NÃO
ANTHONY, R. N.; HAWKINS, D. F.; MERCHANT, K. A. Accounting: text and cases . 13rd ed. Boston: Irwin/McGraw-Hill, 2010.	NÃO	NÃO	NÃO
APPADURAI, A. (Ed.). The social life of things: commodities in cultural perspectives . Cambridge: Cambridge University Press, 1986.	NÃO	NÃO	NÃO
ATKINSON, A. A. et al. Management accounting . 6th ed. New Jersey: Pearson Prentice Hall, 2007.	NÃO	NÃO	NÃO
BANKS, J. et al. Discrete-event system simulation . 5th ed. Englewood Cliffs: Prentice-Hall, 2009.	NÃO	NÃO	NÃO
BAZERMAN; M.; MOORE, D. A. Judgment in managerial decision making . 8th ed. New York: Wiley, 2012.	NÃO	NÃO	NÃO
BELK, R.; FISCHER, E.; KOZINETS, R. V. Qualitative consumer & marketing research . London: Sage, 2013.	NÃO	NÃO	NÃO
BELK, R.; SHERRY Jr., J. F. (Ed.). Consumer culture theory . Oxford: Elsevier, 2007	NÃO	NÃO	NÃO

APÊNDICE B - Quadro comparativo da oferta de títulos das bibliografias dos cursos *stricto sensu*, em bases de *e-books* adquiridas pela UFRJ – Springer – e pela Biblioteca Prof. Emérito Agrícola Bethlem – Minha Biblioteca e Ebook Central

(Continuação)

BETHLEM, A. Estratégia empresarial, conceitos, processo e administração estratégica . 6. ed. São Paulo: Atlas, 2009.	NÃO	NÃO	NÃO
BETHLEM, A. Evolução do pensamento estratégico no Brasil . São Paulo: Atlas, 2003.	NÃO	NÃO	NÃO
BETHLEM, A. Gestão de negócios: um enfoque brasileiro . Rio de Janeiro: Campus, 1999.	NÃO	NÃO	NÃO
BLANCHARD, O. Macroeconomics . 6th ed. [New Jersey]: Pearson Prentice Hall, 2013.	NÃO	NÃO	NÃO
BOLFARINI, H.; SANDOVAL, M. Introdução à inferência estatística . Rio de Janeiro: SBM, 2001.	NÃO	NÃO	NÃO
BOWERSOX, D. J.; CLOSS, D.; COOPER, M. B. Gestão logística de cadeias de suprimentos . 4. ed. Porto Alegre: Bookman, 2014.	SIM	NÃO	NÃO
BOWERSOX, D. J.; CLOSS, D. J.; COOPER, M. B. Supply chain logistics management . 2nd ed. New York: McGraw-Hill, 2007.	NÃO	NÃO	NÃO
BREALEY, R. A.; MYERS, S. C.; ALLEN, F. Principles of corporate finance . 12th ed. Boston: McGraw-Hill, 2011.	NÃO	NÃO	NÃO
BREALEY, R. A.; MYERS, S. C.; ALLEN, F. Princípios de finanças corporativas . Porto Alegre: AMGH, 2013.	SIM	NÃO	NÃO
BRIGHAM, E. F.; GAPENSKI, L. C.; EHRHARDT, M. C. Administração financeira: teoria e prática . 15. ed. São Paulo: Atlas, 2016.	NÃO	NÃO	NÃO
BROWN, S.; EISENHARDT, K. M. Competing on the edge: strategy as structured chaos . Boston: Harvard Business School Press, 1998.	NÃO	NÃO	NÃO

APÊNDICE B - Quadro comparativo da oferta de títulos das bibliografias dos cursos *stricto sensu*, em bases de *e-books* adquiridas pela UFRJ – Springer – e pela Biblioteca Prof. Emérito Agrícola Bethlem – Minha Biblioteca e Ebook Central

(Continuação)

BRUNER, R. F.; EADES, K. M.; SCHILL, M. J. Case studies in finance: managing for corporate value creation. 7th ed. New York: McGraw-Hill, 2013.	NÃO	NÃO	NÃO
CARVALHO, C. F. J.; Souza, F.E. P. et al. Economia monetária e financeira: teoria e política. Rio de Janeiro: Campus, 2001	NÃO	NÃO	NÃO
CAVES, R., E.; FRANKEL, J. A.; JONES, R. W. Economia internacional: comércio e transações globais. 8. ed. São Paulo: Saraiva, 2001.	NÃO	NÃO	NÃO
CHRISTENSEN, C. M. The innovator's dilemma: The revolutionary book that will change the way you do business. New York: Harper Business Essential, 2003.	NÃO	NÃO	NÃO
CHWIF, L.; MEDINA, A. C. Modelagem e simulação de eventos discretos: teoria e aplicações. 4. ed. São Paulo: Bravarte, 2014.	NÃO	NÃO	NÃO
COLLINS, J.C.; PORRAS, J.I. Built to last: Successful habits of visionary companies. New York: HarperCollins, 1994.	NÃO	NÃO	NÃO
CONTADOR, C. Projetos sociais: avaliação e prática. 4. ed. São Paulo: Atlas, 2000.	SIM	NÃO	NÃO
COPELAND, Tom; ANTIKAROV, Vladimir. Real options: A practitioner's guide. New York: Texere, 2001.	NÃO	NÃO	NÃO
COPELAND, Tom; KOLLER, Tim; MURRIN, Jack. Avaliação de empresas=Valuation: calculando e gerenciando o valor das empresas. 3. ed. São Paulo: Makron Books do Brasil, 2002.	NÃO	NÃO	NÃO
COUGHLAN, A. T. et al. Canais de marketing. 7. ed. São Paulo: Pearson, 2012.	NÃO	NÃO	NÃO

APÊNDICE B - Quadro comparativo da oferta de títulos das bibliografias dos cursos *stricto sensu*, em bases de *e-books* adquiridas pela UFRJ – Springer – e pela Biblioteca Prof. Emérito Agrícola Bethlem – Minha Biblioteca e Ebook Central

(Continuação)

CRESWELL, J. W. Research design: Qualitative, quantitative and mixed methods approaches. 4th ed. London: Sage, 2013.	NÃO	NÃO	NÃO
DAMATTA, R. A casa e a rua: espaço, cidadania, mulher e morte no Brasil. Rio de Janeiro: Rocco, 1997.	NÃO	NÃO	NÃO
DAMATTA, R. O que faz do Brasil, Brasil? Rio de Janeiro: Rocco, 2001.	NÃO	NÃO	NÃO
DAMATTA, R. Relativizando. Petrópolis: Vozes, 1981.	NÃO	NÃO	NÃO
DAVIS, S.; MEYERS, C. Blur: a velocidade da mudança na economia Integrada. Rio de Janeiro: Campus, 1999.	NÃO	NÃO	NÃO
DAY, R. A. How to Write and Publish Scientific Papers. 8th ed. Westport, Conn: Greenwood Press, 2016.	NÃO	NÃO	NÃO
DEMERS, C. Organizational change theories: A synthesis. London: Sage, 2007.	NÃO	NÃO	NÃO
ELTON, E. et al. Moderna teoria de carteiras e análise de investimentos. São Paulo: Atlas, 2004.	NÃO	NÃO	NÃO
EUN, C. S.; RESNICK, B. G. International Financial Management. 6th ed. New York: McGraw-Hill, 2012.	NÃO	NÃO	NÃO
FIANI, R. Teoria dos jogos. 4. ed. São Paulo: Campus, 2015.	NÃO	NÃO	NÃO
FISHER, R.; KOPELMAN, E.; SCHNEIDER, A. K. Beyond machiavelli: Tools for coping with conflict. New York: Penguin Books, 1994.	NÃO	NÃO	NÃO
FISHER, R.; SHARP, A. Getting it done: How to Lead When You're Not in Charge. [S.l.]: Harper Perennial, 1998.	NÃO	NÃO	NÃO

APÊNDICE B - Quadro comparativo da oferta de títulos das bibliografias dos cursos *stricto sensu*, em bases de *e-books* adquiridas pela UFRJ – Springer – e pela Biblioteca Prof. Emérito Agrícola Bethlem – Minha Biblioteca e Ebook Central

(Continuação)

FISHER, R.; URY, W. Como chegar ao sim: negociação de acordos sem concessões. 2. ed. Rio de Janeiro: Imago, 1994.	NÃO	NÃO	NÃO
FREEMAN III, A. The measurement of environmental and resource values: Theory and methods. 2nd ed. Washington: Resources for the future, 2003.	NÃO	NÃO	NÃO
GAITHER, N.; FRAZIER, G. Administração da produção e operações. 8. ed. São Paulo: Pioneira, 2002.	NÃO	NÃO	NÃO
GEERTZ, C. A interpretação das culturas. Rio de Janeiro: Zahar, 1979.	SIM	NÃO	NÃO
GHAURI, P.; USUNIER, J. C. International business negotiations. 2nd ed. [S.l.]: Emerald, 2002.	NÃO	NÃO	NÃO
GIAMBIAGI, F. <i>et al.</i> (Org) Economia Brasileira Contemporânea (1945-2015). 3. ed. Rio de Janeiro: Elsevier, 2016.	NÃO	NÃO	NÃO
GIAMBIAGI, F.; ALÉM, A. C. Finanças públicas: teoria e prática. 5. ed. Rio de Janeiro: Elsevier, 2015.	NÃO	NÃO	NÃO
GILL, J.; JOHNSON, P. Research Methods for Managers. 4th ed. London: Sage, 2010.	NÃO	NÃO	NÃO
GILOVICH, T.; GRIFFIN, D.; KAHNEMAN, D. Heuristics and biases: the psychology of intuitive judgment. New York: Cambridge University Press, 2002	NÃO	NÃO	NÃO
GREMAUD, A. P.; VASCONCELLOS, M. A. S.; TONETO JÚNIOR, R. Economia brasileira contemporânea. 7. ed. São Paulo: Atlas, 2007.	SIM	NÃO	NÃO

APÊNDICE B - Quadro comparativo da oferta de títulos das bibliografias dos cursos *stricto sensu*, em bases de *e-books* adquiridas pela UFRJ – Springer – e pela Biblioteca Prof. Emérito Agrícola Bethlem – Minha Biblioteca e Ebook Central

(Continuação)

GROVE, A. S. Only the paranoid survive: How to exploit the crisis points that challenge every company and carrer. New York: Currency Book, 1996.	NÃO	NÃO	NÃO
GUJARATI, D.; PORTER, D. Econometria básica. 5. ed. Porto Alegre: Bookman, 2011.	SIM	NÃO	NÃO
HAIR JR., J. F. et al. Multivariate data analysis. 7. ed. Upper Saddle River, NJ: Prentice Hall, 2010.	NÃO	NÃO	NÃO
HAWKEN, P.; LOVINS, A.; LOVINS, L. Capitalismo natural. Cultrix, 1999.	NÃO	NÃO	NÃO
HEAL, G. When principles pay: Corporate social responsibility and the botton line. New York: Columbia University Press, 2008.	NÃO	NÃO	NÃO
HENDON, D.; HENDON, R.; HERBIG, P. Cross-cultural business negotiations. New York: Quorum Books, 1996.	NÃO	NÃO	NÃO
HORNGREN, C. T., et al. Introduction to management accounting. 15th ed. Upper Saddle River, N. J.: Prentice Hall, 2008.	NÃO	NÃO	NÃO
HULL, J. C. Options, futures and other derivatives. 9th ed. Upper Saddle River, NJ: Prentice Hall, 2015.	NÃO	NÃO	NÃO
KAHNEMAN, D. Thinking, fast and slow. New York: Farrar; Strauss and Giroux, 2011.	NÃO	NÃO	NÃO
KAHNEMAN, D.; DIENER, E.; SCHWARZ, N. Well-Being: The foundations of hedonic psychology. New York: Russel Sage Foundation, 1999.	NÃO	NÃO	NÃO

APÊNDICE B - Quadro comparativo da oferta de títulos das bibliografias dos cursos *stricto sensu*, em bases de *e-books* adquiridas pela UFRJ – Springer – e pela Biblioteca Prof. Emérito Agrícola Bethlem – Minha Biblioteca e Ebook Central

(Continuação)

KAHNEMAN, D.; TVERSKY, A. Choices, values and frames . New York: Russell Sage Foundation, 2000.	NÃO	NÃO	NÃO
KAPLAN, R. S.; ATKINSON, A. A. Advanced management accounting . 3rd ed. New Jersey: Prentice Hall, 1998.	NÃO	NÃO	NÃO
KIM, K. A. et al. Corporate Governance . 3rd ed. Upper Saddle River, NJ: Pearson, 2009.	NÃO	NÃO	NÃO
KIM, W.C.; MAUBORGNE, R. Blue ocean strategy: how to create uncontested market space and make the competition irrelevant . Boston: Harvard Business Review Press, 2005.	NÃO	NÃO	NÃO
KOTLER, P.; KELLER, K. L. Marketing management . 15th ed. New Jersey: Pearson, 2015.	NÃO	NÃO	NÃO
KOZINETS, R. Netnografia: realizando pesquisa etnográfica online . Porto Alegre: Penso, 2014.	SIM	NÃO	NÃO
LAW, A. M.; KELTON, W. D. Simulation modeling and analysis . 5th ed. New York: McGraw-Hill, 2014.	NÃO	NÃO	NÃO
LEWICKI, Roy; SAUNDERS, David; MINTON, John. Negotiation . 7th ed. Irwin: McGraw-Hill, 2014.	NÃO	NÃO	NÃO
MALHOTRA, N. K. Pesquisa de Marketing: uma orientação aplicada . 6. ed. Porto Alegre: Bookman, 2012.	SIM	NÃO	NÃO
MANKIW, N. G. Macroeconomia . 8. ed. [S.l.]: LTC, 2015.	NÃO	NÃO	NÃO

APÊNDICE B - Quadro comparativo da oferta de títulos das bibliografias dos cursos *stricto sensu*, em bases de *e-books* adquiridas pela UFRJ – Springer – e pela Biblioteca Prof. Emérito Agrícola Bethlem – Minha Biblioteca e Ebook Central

(Continuação)

MARCONDES, D. Iniciação à História da Filosofia: dos Pré-Socráticos a Wittgenstein. 14. ed. Rio de Janeiro: Jorge Zahar, 2011.	NÃO	NÃO	NÃO
MARTELANC, R.; PASIN, R.; CAVALCANTE, F. Avaliação de empresas: um guia para fusões e aquisições e private equity. São Paulo: Prentice Hall, 2010.	NÃO	NÃO	NÃO
MAY, P. (Org.). Economia do meio ambiente: teoria e prática. 2. ed. Rio de Janeiro: Elsevier, 2010.	NÃO	NÃO	NÃO
MCCRACKEN, G. Cultura & consumo: novas abordagens ao caráter simbólico dos bens e das atividades de consumo. Rio de Janeiro: Mauad, 2003.	NÃO	NÃO	NÃO
McGAHAN, A. M. How industries evolve: Principles for Achieving and Sustaining Superior Performance. Boston: Harvard Business School Press, 2004.	NÃO	NÃO	NÃO
MENDES, B. V. M. Introdução a análise de eventos extremos. Rio de Janeiro: E-papers Serviços Editoriais, 2004.	NÃO	NÃO	NÃO
MILES, M. B., HUBERMAN, A. M.; SALDAÑA, J. Qualitative data analysis: A methods sourcebook. London: SAGE, 2013.	NÃO	NÃO	NÃO
MILLER, D. Teoria das compras. São Paulo: Nobel, 2002.	NÃO	NÃO	NÃO
MILLER, D. The icarus paradox: How exceptional companies bring about their own downfall. New York: HarperBusiness, c1990.	NÃO	NÃO	NÃO
MINTZBERG, H.; AHLSTRAND, B.; LAMPEL, J. Strategy Safari: The complete guide through the wilds of strategic management. New York: The Free Press, 1998.	NÃO	NÃO	NÃO

APÊNDICE B - Quadro comparativo da oferta de títulos das bibliografias dos cursos *stricto sensu*, em bases de *e-books* adquiridas pela UFRJ – Springer – e pela Biblioteca Prof. Emérito Agrícola Bethlem – Minha Biblioteca e Ebook Central

(Continuação)

MODENESI, A. M. Regimes monetários: teoria e a experiência do Real. Barueri, SP: Manole, 2005.	NÃO	NÃO	NÃO
MONCZKA, R. et al. Purchasing and supply chain management. 6th ed. Ohio: South-Western Cengage Learnig, 2015.	NÃO	NÃO	NÃO
MORETTIN, P.; TOLLOI, C. Análise de séries temporais. São Paulo: Edgard Blücher, 2004.	NÃO	NÃO	NÃO
MYERS, M. Qualitative research in business & management. 2nd ed. London: Sage, 2013.	NÃO	NÃO	NÃO
NELSON, D.; QUICK, C. J. Organizational: Science, the real world and you. 8th ed. South Western: Cengage Learning, 2012.	NÃO	NÃO	NÃO
OLIVEIRA, J. A. P. Empresas na sociedade: sustentabilidade e responsabilidde social. São Paulo: Campus, 2008.	NÃO	NÃO	NÃO
OLIVER, R. Satisfaction: A behavioral perspective on the consumer. 2nd ed. [S.l.]: Routlegde, 2010.	NÃO	NÃO	NÃO
PARTINGTON, D. Essential skills for management research. London: Sage, 2002.	NÃO	SIM	NÃO
PETERS, T.; WATERMAN JR., R.H. In search of excellence: lessons from America's best-run companies. New York: HarperCollins, 2006.	NÃO	NÃO	NÃO
PITCHER, P. Artist, craftsmen & technocrats: The dreams, realities and illusions of leadership. Toronto: Sttodart Books, 1996.	NÃO	NÃO	NÃO

APÊNDICE B - Quadro comparativo da oferta de títulos das bibliografias dos cursos *stricto sensu*, em bases de *e-books* adquiridas pela UFRJ – Springer – e pela Biblioteca Prof. Emérito Agrícola Bethlem – Minha Biblioteca e Ebook Central

(Continuação)

POOLE, M; VAN DE VEN, A. Handbook of organizational change and innovation . New York: Oxford University Press, 2004.	NÃO	SIM	NÃO
QUICK, J. C.; NELSON, D. L. Principles of Organizational Behavior: Realities and Challenges . 7th ed. Mason, OH: South-Western Cengage Learning, 2011.	NÃO	NÃO	NÃO
RAGSDALE, C. Spreadsheet modeling and decision analysis . 8th ed. Cincinnati: South-Western College Publishing, 2017.	NÃO	NÃO	NÃO
RASIEL, E.; FRIGA, P. N. The McKinsey mind: Understanding and implementing the problem-solving tools and management techniques of the world's top strategic consulting firm . New York: McGraw-Hill, 2002.	NÃO	NÃO	NÃO
REY, L. Planejar e Redigir Trabalhos Científicos . Rio de Janeiro: Edgard Blucher, 1992.	NÃO	NÃO	NÃO
ROBBINS, S. P.; JUDGE, T. A.; SOBRAL, F. Comportamento organizacional . 14. ed. Upper Saddle River, NJ: Pearson, 2011.	NÃO	NÃO	NÃO
ROCHA, E. O que é etnocentrismo? Rio de Janeiro: Brasiliense, 1988.	NÃO	NÃO	NÃO
ROESCH, S. M. A.; FERNANDES, F. Como escrever casos para o ensino de administração . São Paulo: Atlas, 2007.	SIM	NÃO	NÃO
ROSS, S. A.; WESTERFIELD, R. W.; JORDAN, B. D. Princípios de administração financeira . 2. ed. São Paulo: Atlas, 2000.	NÃO	NÃO	NÃO
ROSS, S. A.; WESTERFIELD, R. W.; JAFFE. Corporate Finance . 11th ed. [New York]: Irwin McGraw- Hill Publishers, 2015.	NÃO	NÃO	NÃO

APÊNDICE B - Quadro comparativo da oferta de títulos das bibliografias dos cursos *stricto sensu*, em bases de *e-books* adquiridas pela UFRJ – Springer – e pela Biblioteca Prof. Emérito Agrícola Bethlem – Minha Biblioteca e Ebook Central

(Continuação)

SALIBY, E. Repensando a simulação: a amostragem descritiva. São Paulo, Atlas/EDUFRJ, 1989.	NÃO	NÃO	NÃO
SARFATI, G. Manual de diplomacia corporativa: a construção das relações internacionais da empresa. São Paulo: Atlas, 2007.	NÃO	NÃO	NÃO
SAUNDERS, A.; CORNETT, M. M. Financial institutions management: A risk management approach. 7th ed. [S. l.]: McGraw-Hill, 2010.	NÃO	NÃO	NÃO
SHAPIRO, C.; VARIAN, H. R. A. Economia da informação: como os princípios econômicos se aplicam à era da internet. 13. ed. Rio de Janeiro: Campus/Elsevier, 1999.	NÃO	NÃO	NÃO
SIMON, H. Hidden champions. [New York]: Springer, 2009.	NÃO	NÃO	NÃO
SLACK, N.; LEWIS, M. Estratégia de operações. 2. ed. Porto Alegre: Bookman, 2009	NÃO	NÃO	NÃO
SLACK, N. et al. Operations and process management: Principles and practice for strategic impact. 4th ed. New Jersey: Prentice-Hall, 2015.	NÃO	NÃO	NÃO
SLACK, N. et al. Gerenciamento de operações e de processos. 2. ed. Porto Alegre: Bookman, 2013.	SIM	NÃO	NÃO
SOLOMON, M. R. Comportamento do consumidor: comprando, possuindo e sendo. 11. ed. Porto Alegre: Bookman, 2016.	SIM	NÃO	NÃO
STEELE, P.; COURT, B. Profitable purchasing strategies: A manager's guide for improving organizational competitiveness through the skills of purchasing. New York: McGraw-Hill, 2000.	NÃO	NÃO	NÃO

APÊNDICE B - Quadro comparativo da oferta de títulos das bibliografias dos cursos *stricto sensu*, em bases de *e-books* adquiridas pela UFRJ – Springer – e pela Biblioteca Prof. Emérito Agrícola Bethlem – Minha Biblioteca e Ebook Central

(Conclusão)

TEIXEIRA, A. C. (Org.). A questão ambiental: desenvolvimento e sustentabilidade. Rio de Janeiro: FUNENSEG, 2004.	NÃO	NÃO	NÃO
TRIOLA, M. F. Introdução à estatística. 10. ed. Rio de Janeiro: LTC, 2008.	NÃO	NÃO	NÃO
TSAY, R. Analysis of financial time series. 3rd ed. Hoboken: Wiley-Interscience, 2010	NÃO	NÃO	NÃO
UNDERHILL, P. Vamos às compras: a ciência do consumo nos mercados globais. Rio de Janeiro: Campus, 2009.	NÃO	NÃO	NÃO
URY, W. Getting past NO: Negotiating your way from confrontation to cooperation. [S.l.]: Bantam Books, 1993.	NÃO	NÃO	NÃO
VASCONCELLOS, M. A. S.; LOPES, L. M. Manual de Macroeconomia. 3. ed. São Paulo: Atlas. 2009.	NÃO	NÃO	NÃO
VELHO, G. Individualismo e cultura. 8. ed. [S.l.]: Zahar, 2008.	NÃO	NÃO	NÃO
VERONESI, P. Fixed income securities. [New York]: Wiley, 2010.	NÃO	NÃO	NÃO
WANKE, P. F. Gerência de operações: uma abordagem logística. São Paulo: Atlas, 2010.	SIM	NÃO	NÃO
ZIVOT, E.; WANG, J. Modeling financial time series with S-Plus. 2nd ed. New York: Springer, 2006.	NÃO	NÃO	NÃO
ZYLBERSTAJN, D.; LINS, C. (Org.). Sustentabilidade e geração de valor: a transição para o séc. XXI. Rio de Janeiro: Elsevier, 2010.	NÃO	NÃO	NÃO

Fonte: a autora